ANO 38.º SEGUNDA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1958 N.º 12.919

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As eleições em França

O reduzido número de deputados

eleitos na primeira volta do escrutínio *deixa em aberto para o segundo domingo*

a decisão sobre a maior parte dos lugares

Os resultados até agora conhecidos das eleições francesas não permitem fazer uma ideia clara da constituição da futura Assembleia Nacional, embora como tudo indicava, a representação dos partidos do centro-direita venha a ser maior do que a dos partidos do centro-esquerda. O sistema adoptado para esta consulta vigorou durante a III Republica e permitiu a formação de agrupamentos que, com outro, dificilmente desempenhariam na vida politica do país um papel de relevo. O escrutínio maioritário de bairro em duas voltas tem, como qualquer outro, vantagens e inconvenientes. O oposto é o da representação proporcional, com ou sem aparentamentos, que vigoram com a IV Republica.

O sistema agora em vigor fornece os agrupamentos que mais fácilmente podem aliar-se na segunda volta e, nesta fase da vida politica francesa, tendo em conta a posição tomada pelos socialistas S. F. I. O. e a sua incompatibilidade com os comunistas, os mais favorecidos são os do centro-direita. Os agrupamentos que se situavam nos extremos do «leque» parlamentar e eleitoral — comunistas á esquerda, pujadistas á direita — serão profundamente afectados, dada a impossibilidade de se aliarem com quaisquer outros para fazer triunfar os seus candidatos na segunda volta.

Os numeros revelados, ressalvados alguns aspectos secundários da luta eleitoral, mostram a estabilidade do corpo eleitoral em França onde a existência de uma esquerda, de um centro e de uma direita que resistem a todas as vissicitudes flutuações partidárias, é uma regra permanente. As etiquetas podem variar — desta vez a U. N. R., como nas eleições de 1948 a U.P.F., ambas invocando a sua fidelidade ao general de Gaulle, é a inovação mais notória — as estruturas partidárias permanecem e afirmam invariávelmente a sua continuidade. Duas notas a assinalar desde já: o numero elevado de abstenções e o numero limitado de eleitos. Esses factores serão, certamente, rectificados na segunda volta do escrutinio que se efectuará no próximo domingo.

Conjecturas sobre o panorama

da Câmara que vai ser eleita

PARIS, 24 — A julgar pelos resultados já conhecidos, e pela orientação que se desenha em numerosos escrutínios de desempate, a primeira Assemblcia Nacional da V Republica estará mais á direita do que a que a antecedeu.

Em primeiro lugar, não haverá tantos comunistas. Só este facto faz com que o centro de gravidade da Assembleia esteja situado mais á direita. Não há duvida que os poujadistas vão desaparecer, na extrema-direita, mas, na antiga legislatura, as duas formações extremas não se equilibravam, pois os comunistas eram três vezes mais numerosos do que os apaniguados de Poujade. Deste modo, os socialistas estarão mais á esquerda, no hemiciclo, e os independentes mais á direita. Tanto uns como outros, terão, embora ainda não se conheçam os numeros certos, uma representação pouco mais ou menos semelhante á que tiveram no Parlamento anterior. Os radicais serão, sem duvida, em menor numero, e muitos dos seus representantes mais conhecidos estarão ausentes.

Entre a direita clássica e os socialistas, estarão os membros da União da Nova Republica (Soustelle), em numero elevado: talvez uns 100. De qualquer modo, constituirão um centro forte, e a orientação da nova legislatura dependerá, em larga escala, deles. Ainda não se sabe como vão reagir estes deputados, das origens mais diversas, e que influência exercerão sobre eles e sobre os moderados os 71 deputados argelinos, os quais, segundo tudo parece indicar, vão ficar á direita.

Constituirá a U. N. R., conforme o desejo do general de Gaulle, elemento de equilibrio entre os amigos de Pinay e os de Mollet? Ou será, antes, obrigada a fazer pender o fiel da balança para um dos la-

(Continua na ultima página)

O planeta Marte

está a ser varrido

por fortes temporais

MOSCOVO, 24. — A observação de Marte pelo microscópio, feita no dia 16, em Leninegrado, permitiu discernir uma modificação notável no aspecto, exterior do planeta — anuncia a rádio soviética.

O planeta, que apresenta normalmente ao microscópio uma imagem nítida e clara, apareceu, agora, envolto num veu opaco de nuvens amareladas, o qual escondia, quase por completo, a sua superfície. Este fenómeno indica temporais e fortes ventanias, que levantam camadas imensas de poeira e de areia.

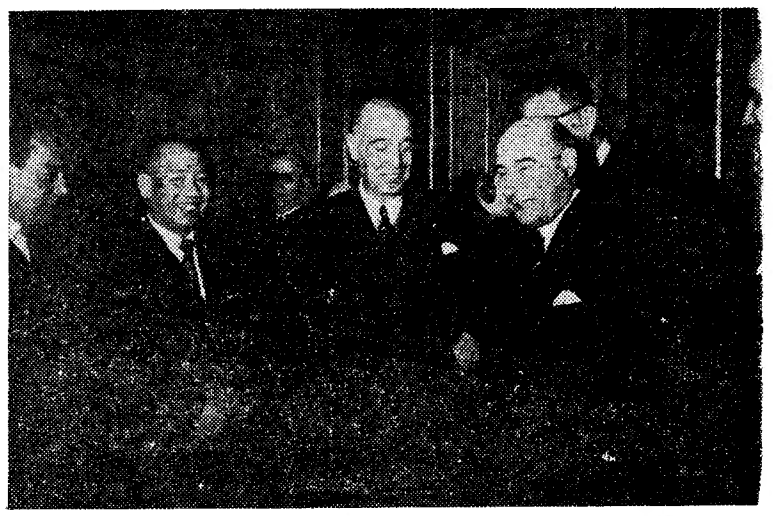
Charonov, director do Observatório Astronómico da Universidade de Leninegrado, declarou que Marte entrou, em Setembro de 1956, num período de temporais e de ventanias, e que este período continua, com algumas curtas interrupções. Explica a situação pela influência que exercem na atmosfera marciana as manchas do Sol, especialmente abundantes nos ultimos dois anos. — (F. P.).

Dois contendores

mortos em duelo

BELO HORIZONTE, 24 — Num duelo a tiro, morreram os dois contendores, os vereadores Gastão de Castro e Salomão Lauri. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura



ALMOÇO NAS NECESSIDADES

O sr. dr. Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros, a sua mulher, ofereceram hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço ao sr. Huang-Shao-Ku, ministro dos Negócios Estrangeiros da China, que se encontra de passagem em Portugal. A este almoço assistiram, também, os srs. ministro do Ultramar, subsecretário da Administração Ultramarina, ministro da China em Portugal, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e chefe do protocolo de Estado, que vemos na foto, juntamente com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países. Amanhã, aquele diplomata chinês, acompanhado pelo ministro Plenipotenciário da China em Lisboa, sr. Hua-Chang Wang, conferenciará com o ministro dos Negócios Estrangeiros português

OS AMERICANOS E A CHINA — (1)

A crise no Extremo Oriente

tem causas mais profundas

do que o conflito para a posse

das ilhas do litoral chinês

PARIS, Novembro.—Desde que os republicanos tomaram conta do poder em Washington (1953) por três vezes esteve para estalar a guerra entre os Estados Unidos e a China comunista. Esta revelação foi feita pela personalidade mais autorizada e que melhor conhece a política externa do seu país durante esse período. Foi com efeito o sr. Foster Dulles que a fez, numa entrevista concedida, em Janeiro de 1956, ao chefe de redacção das grandes revistas «Life» e «Time», sr. James Shepley.

Três casos graves

A primeira vez foi em Junho de 1953, quando estavam a decorrer as negociações do armistício que pôs termo á guerra da Coreia. O presidente da Coreia do Sul, Singman Rhee, pediu a imediata libertação de todos os prisioneiros norte-coreanos que estavam em poder dos Americanos. Este gesto, segundo se supunha, era de molde a provocar o rompimento das negociações pois, desde que se consumasse aquela libertação, não haveria prisioneiros para trocar pelos

(Continua na página seguinte)

Dois ministros presentes

no acto de posse

do novo director geral

do Trabalho e Corporações

O empossado, ao centro, durante a cerimónia, entre os ministros da Justiça e das Corporações

Tomou posse hoje, ao meio-dia, no gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social, o novo director-geral do Trabalho e Corporações, sr. dr. Francisco Pereira Neto de Carvalho. Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram, além do sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, e dos funcionários superiores do Ministério das Corporações, muitos funcionários superiores da Presidência do Conselho, da Procuradoria-Geral da Republica e dos diversos Ministérios.

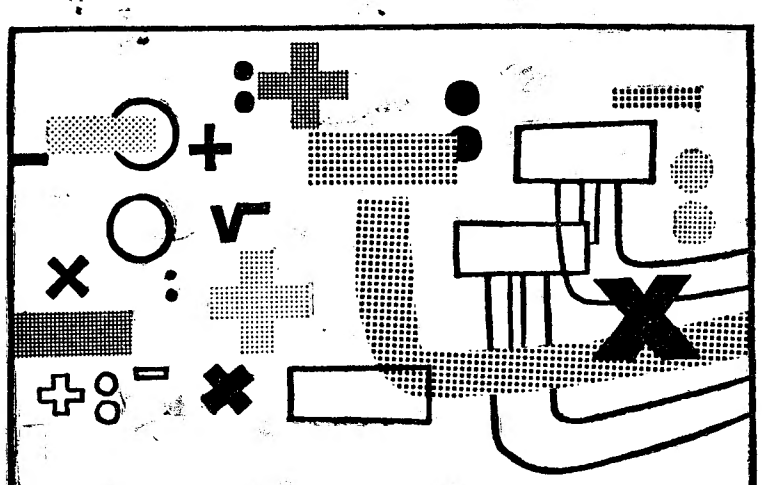
Leu o auto de posse o sr. dr. Ribeiro da Cunha, chefe da Repartição do Trabalho, Assinado o documento, falou o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, que saudou o seu colega da Justiça, cuja presença naquele acto agradeceu. Prosseguindo, o sr. dr. Veiga de Macedo disse:

— O zelo e o espírito de sacrifício de poucos vêm suprindo a exiguidade dos quadros e as deficiências da organica interna dos serviços do

(Continua na 3.ª página)

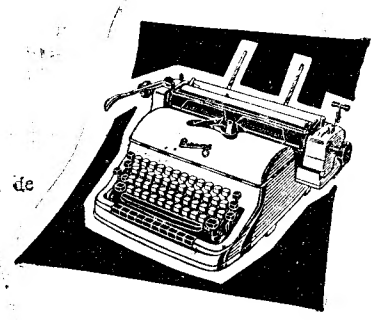
Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PAGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



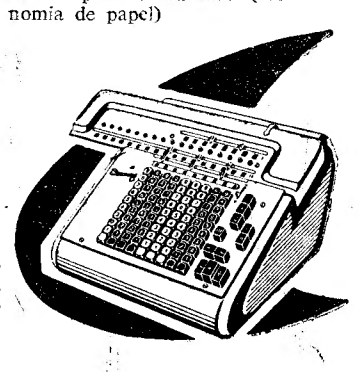
ESCREVER · SOMAR · CALCULAR
COM
Rheinmetall

MÁQUINAS DE ESCREVER
— Toque suave
— Carros intermutáveis
— Alavanca injectora-ejectora de papel
— Construção robustíssima



SOMADORAS
— Visores das parcelas inscritas e do total acumulado
— Possibilidade de somar, subtrair ou multiplicar com ou sem impressão na fita (economia de papel)

CALCULADORAS
— Totalmente automáticas
— Elevada capacidade de resultados
— Permitindo o cálculo, de operações de soma, subtracção, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação



RHEINMETALL — UMA SÓ MARCA PARA TODAS AS SUAS MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO.

REPRESENTANTES
Regisconta
Lisboa — R. Serpa Pinto, 15-A e 15-B — Tels. 368251/2/3.
Porto — Praça do Município, 303 a 307 — Tel. 26541
Coimbra — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1.º — Tel. 26108

Vida artística

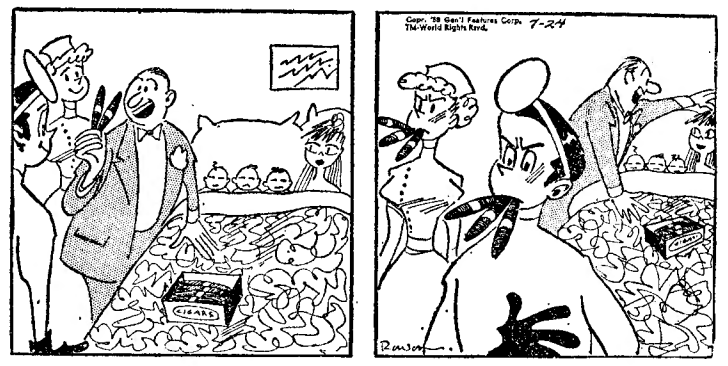
Exposição de escultura de António Paiva

Depois de amanhã, quarta-feira, é inaugurada na galeria do «Diário de Notícias» uma exposição do escultor António Paiva.

Exposição do pintor espanhol Ruiz Ferrandiz

O ilustre pintor espanhol Ruiz Ferrandiz expõe meia centena de trabalhos — paisagens, flores e miniaturas — na Sociedade Nacional de Belas-Artes de 26 do corrente a 5 de Dezembro. Ruiz Ferrandiz está já representado no Museu Nacional de Arte Contemporanea, no Municipal da Figueira da Foz e nos mais importantes de Espanha.

ELE & ELA



Três a três

Os Americanos e a China

(Continuação da página central)

Sul-coreanos em poder dos Chineses o que levaria estes a desistirem do armistício.

O Governo americano avisou, então, o de Pequim, por intermédio do chefe do Governo indiano, Nehru, de que, se os comunistas chineses abandonassem as negociações, as hostilidades recomeçariam e que estava previsto o bombardeamento da Manchuria com bombas atómicas. A ameaça só se não consumou porque os Chineses não romperam as negociações.

A segunda vez foi em Julho de 1954, quando da conferência de Genebra para fazer a paz na Indochina. O Governo americano, inspirado pelo sr. Foster Dulles, tomou a iniciativa de uma enérgica acção militar para apoiar a França na sua resistência ao Vietminh e para salvar os Estados não comunistas do Sueste asiático. Para isso foram enviados aos mares da China dois porta-aviões americanos os quais estavam equipados com bombas atómicas e nucleares.

Nesse sentido foi feita uma proposta pelo Governo americano aos governos da França e da Grã-Bretanha, mas como estes não quiseram colaborar na acção sugerida pelo secretário de Estado, esta foi posta de parte. A terceira vez foi no Outono de 1954, quando da primeira crise da Formosa. O Governo americano levou ao Congresso, que a votou, uma moção redigida pelo sr. Foster Dulles a qual autorisava o presidente Eisenhower a utilizar as forças armadas americanas se os comunistas chineses atacassem a Formosa.

Uma tensão crónica

Estes factos conhecidos dão ideia da verdadeira natureza das relações entre os Estados Unidos e a China comunista e do perigo permanente que para a paz resulta da tensão crónica latente entre os governos de Washington e Pequim. Essa tensão resulta de causas profundas as quais excedem o ambito dos incidentes que se registam periodicamente no estreito da Formosa entre Chineses, comunistas e nacionalistas. Essas causas resultam do conjunto da política dos republicanos desde que tomaram conta do poder.

Nessa política há um objectivo predominante—liquidar o regime de Pequim. E' nesse quadro que a Formosa e o governo de Chang Kai Chek, nela instalado, assumem toda a sua significação como instrumento dos dirigentes americanos para a realização daquele objectivo. A Formosa tem sido apresentada não apenas como um símbolo, mas como uma garantia dessa realização. Só assim se explica a importancia atribuida ás ilhas costeras de Quemoy e Matsu as quais, no consenso dos chefes militares, não têm qualquer valor estratégico para a defesa da Formosa.

A sua significação, enquanto continuarem dominadas pelos nacionalistas chineses, é, porém enorme. Se estes as abandonassem, o abandono seria visto como uma renuncia a regressar ao continente para «libertar» o povo chinês do regime comunista que o governa. Assim se explica também que o Governo de Washington não consiga persuadir Chang Kai Chek a evacuar as ilhas costeiras das quais pode sair um dia a faisca que ateará um conflito com a China comunista numa altura pouco desejável para os Estados Unidos. E' fora de duvida que se o Governo americano insistisse por essa evacuação, não devia ter dificuldade em a conseguir uma vez que o governo de Chang Kai Chek vive apenas do seu auxilio e está dependente deste. Mas as razões que levam Chang Kai Chek a não evacuar as ilhas costeiras são igualmente válidas para o governo republicano de Washington. Este partilha com ele a política que visa a destruição do regime de Pequim.

O jogo de Chang Kai Chek

E' sobretudo no jogo de Chang Kai Chek que as ilhas costeiras desempenham um papel de relevo. Sem a sua insistência, os Americanos já há tempo se tinham resignado a deixá-las, como fizeram com outras situadas um pouco ao Norte quando da primeira crise da Formosa. O chefe dos nacionalistas chineses, que joga num conflito entre os Estados Unidos e a China comunista — derradeira esperança de restabelecer a sua autoridade abalada — considera Quemoy e Motsu coom matéria inflamável que pode deitar o fogo ao Extremo Oriente, correspondendo aos seus desejos.

Chang Kai Chek sabe que o Governo de Pequim não fará uma guerra aos Estados Unidos para recuperar a Formosa e sem isso é evidente que as suas esperanças nunca se realizarão. E' por este prisma que deve ser vista a questão das ilhas do litoral chinês a qual se reveste de inegável gravidade por poder, de um momento para outro, tornar-se causa de um conflito de vastas proporções.

ATTICUS

Loureiro & Nogueira, Lda.
ALFAIATES
RUA DE ST.ª JUSTA, 79, 1.º — Frente ao Hotel Francfort
TELEFONE 24465
Comunica que ingressaram na sua firma, como sócios os srs.
Almiro Barreto e Valentim Teixeira
comprovados alfaiates para homem e senhora
Aos seus Ex.mos Clientes, Amigos e Público em geral, muito agradecem a preferência e confiança de sempre, e aguardam muito reconhecidos o favor da continuidade das suas prezadas ordens.

COZINHA ALENTEJANA
ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL DA CAPITAL
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66
TEL. 727071
Encerra às Segundas-feiras

Ninguém quis ..

as azeitonas da Câmara

A Camara Municipal de Lisboa leiloou hoje, no Pavilhão dos Desportos, 1.467 quilos de azeitona, colhida de 382 árvores existentes na zona do Parque Florestal de Monsanto, na Quinta do José da Velha, Casar da Morte, Casal de Paulos, Oliveiras de Baixo, Cemitério, Casal do Zenida, Quinta do Nery, Encosta do Guano, Rampa da Senhora de Santana, Borsal, Mata de S. Domingos, Sitio do Calhau, Estrada do Calhariz de Benfica, Rua Fria e Quinta do Bairro das Furnas. Esta azeitona foi dividida em lotes. O preço base de licitação era de $70 cada quilo, com a condição de a azeitona ser apanhada á mão, na árvore, por conta do arrematante e sob a fismotor de automóvel; dois bilhetes

A praça abriu ás 10 horas, não aparecendo qualquer pessoa interessada em colher as azeitonas do Municipio.

«SEMPRE FIXE»

Sai depois de amanhã mais um numero do semanário humorístico «Sempre Fixe» que está passando por uma profunda remodelação e é o jornal humorístico português mais barato e mais profusamente ilustrado. Apresentará uma soberba página de Stuart Carvalhais intitulada «No restaurante», além de «Intervistas telepáticas», «Mexericos do Chiado», «Ar... cénico», «Crarivari», «O amigo da onça», «O novo uniforme da Polícia», «A bola mágica», «Pensamentos de um humorista arreliado», etc.

Inserirá, além disso, numerosas caricturas nacionais e estrangeiras. Um numero em cheio, enfim!

Cinco crianças

vitimas de fogo

duas das quais morreram

AVEIRO, 24. — Embora em locais diferentes, registaram-se, nos suburbios desta cidade, cinco casos de crianças queimadas, que tiveram de ser socorridas no hospital da Misericórdia local. As vitimas do fogo são Celia Rocha, de 5 anos, filha de Amandio Rocha e de Adelia Rocha, residentes em Quinta do Picado; Maria Isolina, de 13 meses, filha de Diamantino Cabano e de Maria da Luz Almeida, moradores em Vagos; Maria Albertina, de 7 anos, filha de Diogo Monteiro e de Maria de Lourdes, residentes em Esgueira; Maria Lassalete, de 9 anos, filha de António M. Rebelo e de Maria de Jesus, moradores em Bonsucesso; e Ana Cristina, de 2 anos, filha de Joaquim M. Soares e de Josefa Navarro, residentes em Esgueira.

As duas primeiras faleceram pouco depois de hospitalizadas.

Conferência em Viseu

sobre Afonso de Cerqueira

VISEU, 24 — No dia primeiro de Dezembro, fará, no Rotary Clube desta cidade, uma conferência, o comodoro Sarmento Rodrigues, que falará da vida e da obra do saudoso visiense e heroi das campanhas de Africa, almirante Afonso de Cerqueira.

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros.

Posse de um director-geral do ministério das Corporações

(Continuação da 1.ª página)

ministério. Mas porque não pode prolongar-se indefinidamente tal estado de coisas, sem prejuízo dos interesses confiados á nossa guarda, terá de pensar-se na reorganização do ministério, de modo a facultar-lhe os meios indispensáveis á efectivação das diversas missões que lhe compete levar a cabo — disse o ministro, acrescentando que, entretanto, era urgente prover alguns lugares vagos, o que foi possível, na sua máxima parte. Assim, tomou posse o vice-presidente da Junta da Acção Social e completou-se a constituição da Comissão Executiva deste órgão coordenador do Plano de Formação Social e Corporativa. Entrou já em exercício o novo presidente da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e assumiu também funções o vice-presidente do Conselho Superior da Previdência Social. Por outro lado, o recente diploma que permite nomear, em regime especial, funcionários publicos para presidir ás caixas de previdência e á Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e para desempenhar as funções de vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo, facilitará mais rápida ascensão dos valores que se forem revelando e conduzirá, na prática, ao alargamento e á renovação do escol dirigente do ministério. Nesta linha de rumo, não faria sentido que continuasse por preencher o cargo de director-geral do Trabalho e Corporações, vago desde 1950.

Acrescenta ter decidido convidar alguém que lhe parece reunir os atributos necessários para chefiar a Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, o sr. dr. Neto de Carvalho, de quem fez o elogio, dizendo que a competência da Direcção-Geral abrange, além dos aspectos da duração do trabalho, das horas suplementares, do descanso e das férias remuneradas, o vasto sector dos salários, da higiene e segurança no trabalho, do artesanato, da formação profissional e até do emprego, funções que exigem profunda preparação técnica e jurídica, sólida formação social e o dom de simpatia, o facto de as atribuições que naturalmente deviam caber á Direcção-Geral se encontrarem, por vezes, repartidas por outros ministérios torna ainda mais melindrosa a sua acção. Na verdade, extinto o Ministério do Trabalho, em 1925, foram os seus serviços entregues a outras secretarias de Estado, não tendo chegado alguns deles a ser integrados no Subsecretariado das Corporações e Previdência Social, instituído em 1933 e, em 1950, transformado em ministério. Isto explica, em grande parte, que ao Ministério das Corporações e Previdência Social não hajam ainda sido conferidas todas as funções que deveriam pertencer-lhe e que, noutros países, como a França ou a Bélgica e a Itália, estão confiadas ao Ministério do Trabalho e Segurança Social, ou aos Ministérios do Trabalho e da Previdência.

O sr. dr. Veiga de Macedo concluiu, afirmando que o facto de se haver chamado a colaborar uma individualidade estranha ao I. N. T. P. evidencia o espírito aberto que nos orienta e o desejo que temos de enriquecer os quadros do ministério. E todos não seremos de mais para levar por diante a cruzada de justiça social a que, sob a inspiração do princípio corporativo, temos de nos votar de alma e coração».

O empossado agradeceu as palavras do ministro, bem como a sua escolha, para aquele lugar, que aceitara sem muitas hesitações por ele lhe proporcionar uma reaproximação com os assuntos de carácter social e porque o seu trabalho naquele sector iria realizar-se sob a orientação superior de um ministro de larga experiência e amplos conhecimentos neste domínio da actividade governativa.

O sr. dr. Neto de Carvalho afirmou depois a sua inteira lealdade ao ministro e aos funcionários do Ministério e dirigentes dos organismos coroprativos e demais entidades com quem, por força do cargo, terá de contactar, e acrescentou:

«As pessoas responsáveis têm, cada vez mais, o dever de abandonar o empirismo dos seus sentimentos egoistas e safrem para um clima de mais aberta convivência, na certeza de que a unica solução duradoira dos problemas de relação se encontra na equitativa satisfação dos interesses em jogo, de modo que a cada homem seja permitido não apenas subsistir mas viver com dignidade».

Concluindo, o empossado agradeceu a presença do ministro da Justiça e a das inumeras individualidades que assistiram ao acto.

No final, o sr. dr. Neto de Carvalho foi cumprimentado por todos os presentes.

CENTRO DE ACÇÃO

Social Universitária

Organizado pelo Centro de Acção Social Universitária, efectuam-se amanhã, depois de amanhã e quinta-feira, no Instituto Superior Técnico, sessões de discussão de vários problemas de ordem social. Amanhã, o sr. Carlos Vaz de Carvalho falará sobre «Problemas dos bairros de lata»; depois de amanhã, o p.e Roque Cabral focará os «Temas básicos da doutrina social da Igreja»; finalmente, na quinta-feira, haverá um debate sobre os assuntos estudados.

Reuniões científicas

No Hospital do Ultramar

Depois de amanhã, ás 21 e 30, no Hospital do Ultramar, efectua-se a primeira reunião ordinária de 1958-59, do respectivo corpo clínico, na qual o dr. Alvaro Ramos Chaves falará sobre «A evolução das doenças venereas». E' facultada a entrada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Conferências sobre o cancro pelo dr. A. Ennuyer

A convite do Instituto Português de Oncologia e da Liga Portuguesa Contra o Cancro, vem a Lisboa pronunciar uma série de conferências o especialista francês dr. A. Ennuyer, director de um dos serviços de radioterapia da Fundação Curie, de Paris.

O programa das suas lições no referido Instituto, é o seguinte: hoje, ás 21 e 30, «Indications respectives de la chirurgia et de la radiothérapie dans les cancers du larinx et du pharynx. Résultats. Possibilité d'avenir»; amanhã, ao meio-dia, «A propos de 700 cas de tumeur de l'amigdale. Indications thérapeutiques et résultats».

A participação portuguesa num congresso luso-espanhol

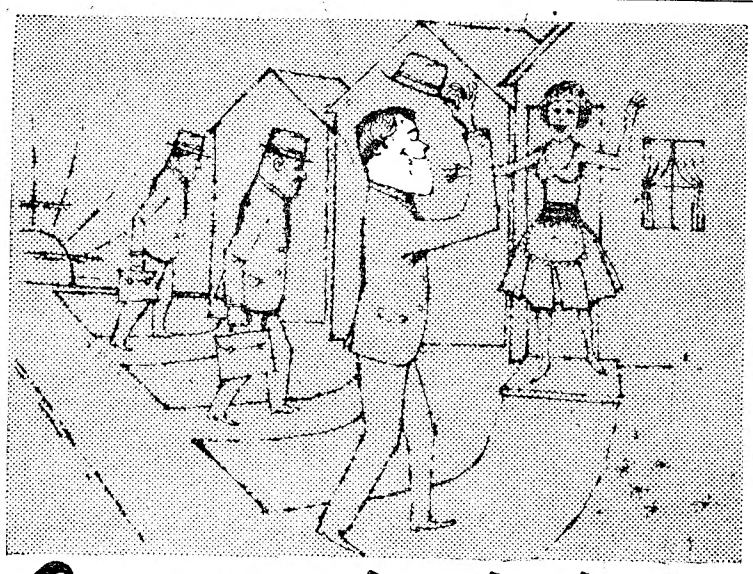
Como tem sido noticiado, a Associação Espanhola para o Progresso das Ciências, está a comemorar as suas «bodas de ouro». Integrados no programa comemorativo, decorrem em Madrid, com muito interesse, os trabalhos da XXIV Reunião do Congresso Luso-Espanhol. Conhecem-se já o entusiasmo e o valor de algumas das sessões, em que participam dezenas de congressistas. Entre estes, têm comparecido, com as suas teses, na secção de Geologia Biológica e História, os nossos compatriotas, professores Carrington da Costa e Carlos Teixeira e os drs. Pires Soares, Fialho Pinto e Jorge Faro. Este ultimo apresentou um trabalho sobre «Organização do comércio do ouro em S. Jorge de Mina no ano de 1529», patrocinado pela secção de História da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Bombeiros Voluntários

LAGARES DA BEIRA, 23 — O Ministério do Interior informou que pela Inspecção-Geral de Incêndios foi concedido um subsidio de 40 contos para a corporação dos bombeiros voluntários desta vila, para aquisição de um pronto-socorro. Esta notícia causou grande regozijo entre a população local.

Um subsídio à Associação de Almada

ALMADA, 24 — Foi dado publico conhecimento de que o Conselho Nacional de Incêndios concedeu á Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada, um subsídio de 380 contos, destinado á aquisição, por concurso publico, de um pronto-socorro de nevoeiro. E' grande o regozijo dos bombeiros desta vila, regozijo esse que se tem estendido á população, pois todos estão conscientes da valorização dada ao património da referida Associação e dos benefícios que vão resultar para todo o concelho.



Conserve-se bem barbeado
POR MAIS TEMPO

Novo creme para barbear com poder de penetração extra e contendo Extracto de Lanolina, permite-lhe escanhoar bem sem irritar a pele.

Deseja conservar-se barbeado durante 12 a 20 horas?

Consegue-o com Williams Luxury Shaving Cream e com o seguinte método cientificamente comprovado.

O poder de penetração extra de Williams amacia os pelos como a toalha quente do barbeiro e assim escanhoa-se melhor. E o exclusivo Extracto de Lanolina com as suas características sedativas proteje a pele 25 vezes mais do que a lanolina simples amacia as caras sensíveis ao barbear diário — ajuda a conservá-las juvenis e saudáveis.

Como conseguir a barba feita durante 12 a 20 horas.

1.º — Lave a cara com água quente e sabonete.
2.º — Espere dois minutos.
3.º — Lave novamente a cara e aplique-lhe Williams Luxury Shaving Cream. *
4.º — Barbeie-se (lábios e queixo no fim). Compre Williams ainda hoje.

(*) Também para aplicação sem pincel - GLIDER

HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
HOJE, À NOITE
TRIO BOREAL
um agrupamento português que constitui uma revelação
(Adultos — Maiores 17 anos)

HEMORRÓIDAS
UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes trouxesse alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, fosse higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta Toma-se com água como se fosse um comprimido vulgar de aspirina

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchação, proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é, também, uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

À venda em todas as Farmácias em caixas de 12 comprimidos a Esc. 14$00

DEPOSITÁRIOS:
PORTO • F. LIMA & C.ª SUCR. • LISBOA

Pudins d'A Mariazinha

Casino Estoril
ÀS 2.AS FEIRAS
não há espectáculos de «Music-Hall», actuando só as nossas Orquestras com música de dança
(Adultos — maiores de 17 anos)

Estão à venda
Os bilhetes que habilitam aos valiosos prémios do
Sorteio de Inválidos do Comércio

* Automóveis «Peugeot-403», «Simca Aronde», «Ford Prefect» e «Austin-A 35»
* Scooters «NSU»
* Aparelhos de televisão e de rádio «Schaub Lorenz»
* Frigorifico «Emerson»
* Centenas de 1/2 libras de ouro
etc., etc., etc.

Bilhetes com 3 números 5$00 — 8 números 10$00 — 20 números 20$00

À venda em quase todos os estabelecimentos comerciais do País
Enviam-se, a quem os solicitar para a Rua Alexandre Ferreira, 48—Lisboa-5
Tel. 77 92 09

N. B.: Os sorteios de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO nunca são adiados.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os artistas Irene Isidro e Alvaro Benamor estão já indicados para o desempenho da peça que, no Teatro Monumental, vai ensaiar-se após a estreia da peça «Gigi».

—Intitula-se «O fim do caminho» a peça que a companhia do Teatro Avenida brevemente começará a ensaiar.

—Um original de Francisco Ventura foi entregue ao conjunto do Círculo de Divulgação do Teatro Português.

—A actriz brasileira Dercy Gonçalves pensa voltar a Portugal, em meados do próximo ano.

—A montagem cénica da revista «Vinho novo», em ensaios no Teatro ABC, está a ser orientada pelo artista José Viana e a execução foi confiada ao maquinista Veríssimo.

—A actriz brasileira Wilma Palmes segue brevemente para o Norte de África, fazendo parte do «ballet» da direcção de Raul Dubois.

—Consta que há duas propostas para a exploração do Capitólio com companhias teatrais.

—A artista Perla Cristal também participará do desempenho da revista que, oportunamente, se começará a ensaiar no Teatro Maria Vitória.

Uma vedeta italiana

na revista «Vinho Novo»

Está a prestes a ir á cena, no popular Teatro ABC, a nova revista «Vinho novo», escrita pelos consagrados autores Fernando Santos, Nelson de Barros e Paulo da Fonseca. Para este espectáculo, o empresário José Miguel contratou um grande nome da canção italiana, Loris Velli, que, a par de excelente voz, vem ainda precedida de vários prémios do disco. Nesta revista, reaparece o popular actor Raul Solnado, chegado recentemente ao nosso País depois los grandes êxitos obtidos no Brasil. Do elenco da nova revista fazem parte, entre outros, Aida Baptista, Antónia Montes, Clarisse Belo, Alvaro Pereira, José Viana e Daniel Garcia. Colaboram ainda, a popular artista Leónia Mendes e Carlos Coelho, que fará o «compère».

Beatriz Costa

e um grande elenco esta semana no Variedades

Costinha

É verdadeiramente invulgar o elenco que, ainda esta semana, no Variedades, apresentado pelos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, vai interpretar a nova revista popular «Com jeito, vai!», original dos consagrados escritores teatrais José Galhardo e João Nobre, e a que deram a sua colaboração os festejados escritores brasileiros J. Maia e Max Nunes, com musica dos compositores António Lopes e João Nobre.

Além do aliciante atractivo da reaparição de Beatriz Costa, a «coqueluche» do nosso publico, grande vedeta da popularidade e da alegria, Lisboa terá oportunidade de aplaudir, na nova realização coreográfica de Charles, outro nome que é outro cartaz, os queridos artistas portugueses Costinha, Anita Guerreiro, Emílio Correia e Óscar Acurcio, lado a lado, com os também já queridos artistas brasileiros Spina, Berta Loran, Glória May e Almeidinha. Enriquecem ainda o notável elenco, o maior até hoje apresentado entre nós, as grandes atracções Badaró, Mara Abrantes, a vedeta internacional Gene de Marco, o bailarino Lido da Riva e as trepidantes «Copacabana-Girls», que actuam com um novo e formoso grupo de jovens e elegantes actrizes, discípulas, modelos e «girls».

A montagem, dirigida por Pinto de Campos e Luís Cunha e Silva, tem a colaboração dos nossos principais cenógrafos. A direcção e encenação são de Spina, cabendo ao maestro Fernando de Carvalho a direcção musical.

A bilheteira do Variedades abre na quarta-feira.

As estreias de hoje

No Olimpia

Título — «Sete homens para matar».
Produção — Americana.
Intérprete — Randolph Scott.
Argumento — Aventura no Oeste americano.
Processo — Normal.
Classificação — M/ anos.

A ante-estreia

de «A ponte do rio Kwai»

Um dos aspectos mais curiosos da realização de «A ponte do rio Kwai» deve-se á circunstancia do filme ter sido inteiramente rodado na selva de Ceilão. Durante muitos meses, David Lean e a sua equipa instalaram-se no coração do «inferno verde», para registar as empolgantes imagens desta película. A fotografia, em cinemascope e a cores, mereceu justamente o prémio da Academia, porque é de uma beleza sem par. A autenticidade dos ambientes foi deste modo conseguida, de forma surpreendente.

A construção da ponte sobre o Kwai consumiu autênticas fortunas. E a sua destruição, e com ela a do comboio que a atravessa, são um inesquecível momento.

Este maravilhoso filme terá a sua ante-estreia no São Luiz, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, em espectáculo patrocinado pela Casa da Imprensa, a favor dos cofres desta instituição. «A ponte do rio Kwai» será apresentado pelo escritor Fernando Namora.

No São Jorge

«Hercules», em 2.ª semana

Depois de uma semana de lotações esgotadas, entrou triunfalmente em 2.ª semana de exibições, no São Jorge, o espectacular filme de interesse universal «Hércules».

A boa figura de atleta invencível, de musculos de aço, faz vibrar de emoção todas as camadas de publico. A cor, o ambiente da época, as lutas, os duelos, criam um espectáculo unico no género que tem atraido á elegante sala da Avenida numeroso publico.

Só para admirar o poder e a força herculea do protagonista, Steve Reeves, a formosura e o encanto das duas intérpretes principais, Sylva Koscina e Gianna Maria Canale, vale a pena ir ao São Jorge. «Hércules» é uma produção italiana, fotografada em Scope colorido

Em complemento é apresentado um filme, também colorido, em que a beleza da Baía, as suas paisagens e o seu ritmo de samba encantam o espectador

Sessões clássicas

«D. Quixote», no Império

A versão soviética de «D. Quixote», colorida pelo agfacolor, interpretando muito honestamente a obra imortal de Cervantes, constituirá o fundo da 119.ª sessão clássica do Império, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30.

A sessão, a todos os títulos, excepcional, abrirá com o magnífico desenho animado, também russo, «A árvore de Natal».

Homenagem a Tyrone Power, no Tivoli

Na próxima terça-feira clássica do Tivoli, amanhã será prestada homenagem a Tyrone Power, com a exibição do filme «Melodia fascinante». Nesta sessão o comentário será do sr. dr. Domingos Mascarenhas, chefe dos serviços de produção da R. T. P.

No Odeon

«A escrava do pecado»

«A escrava do pecado», realização do famoso mestre do neo-realismo, Rafaelle Matarazzo, em exibição no Odeon, é uma obra forte de emoção, que nos mostra o valor da interpretação de Silvana Pampanini, na figura, cheia de humanidade, de uma rapariga que resvala para o pecado. A' custa, porém, de enormes humilhações, sacrificando-se a toda a espécie de árduos trabalhos, logra conseguir o caminho da redenção para que a lei permita, que a uma mulher com o seu passado, seja confiada uma pequenina orfã. No entanto, o destino não mostra desejo de lhe estender a mão... e acontece algo imprevisto, que transtorna por completo a sua vontade.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA de um filme de amor de hoje, passado no mundo violento em que vivemos: «DUAS PAIXÕES». Magnificas interpretações de Robert Mitchum, Robert Wagner e May Britt. Um maravilhoso Cinemascope.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O Mentiroso»
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O diário de Anne Frank».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Por causa delas ...»
COLISEU — A's 21 e 30 — Nova companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Duas paixões».
SÃO LUIZ — «As sete colinas de Roma».
SÃO JORGE — «Hércules»
IMPÉRIO — «Ariane».
EDEN — «A' beira do pecado».
POLITEAMA — «O médico de Estalinegrado».
ALVALADE — «As sete colinas de Roma».
MONUMENTAL — «Miss Bá».
ROMA — «Londres chama Polo Norte».
ODEON — «A escrava do pecado».
CONDES — «Os miseráveis».
AVIS — «A rapariga das violetas».
OLIMPIA — «Sete homens para matar».
RESTELO — «Paixões que escaldam».
IDEAL — «O cerro dos enforcados».
PROMOTORA — «A cidade tenebrosa».

Recintos de diversões

Carlos Ramos, Tristão da Silva, Fernando Farinha, Alberto Costa, Manuel de Almeida e os poetas João Linhares Barbosa e Francisco Radamanto, deram a sua adesão para a festa de homenagem ao velho aficionado Henrique Pinto, que se realiza no próximo dia 4 no Salão Luso.

—Beatriz Fragoso, António Pires, Martinho Silva, Ivone Vieira, Daniel Freitas e Emílio Janeiro, estão a actuar no novo restaurante típico «Marialva», sob a direcção de Aurora Silva.

O PORTO pelo telefone

Incêndio numa casa de lavoura

PORTO, 24 — Esta manhã, cerca das 9 e 50, manifestou-se numa casa de lavoura em Nogueira da Regedora Vila da Feira, de que é proprietária a sr.ª D. Felismina Rodrigues de Sousa que ali habita. O fogo, que se presume tenha sido originado por um curto-circuito principiou numa dependência onde se guardava gado que ardeu totalmente, e propagou-se a outra e á cozinha. Numa das cortes encontravam-se vários animais entre os quais 17 coelhos, que morreram queimados. Os prejuízos que são elevados, não estão cobertos pelo seguro. Os Bombeiros Municipais de Gaia e os Voluntários de Espinho e de Avintes trabalharam na extinção com duas agulhetas.

Concurso para afixar cartazes

A municipalidade portuense vai abrir concurso entre as empresas de publicidade para afixação exclusiva de cartazes nos muros e paredes sob a jurisdição da Camara, nos passeios, nos arruamentos e ainda em prédios particulares. O concurso tem uma base de licitação para fixação da taxa anual de 80 contos, e é válido por três anos com início em 1 de Janeiro próximo.

As propostas dos prtendentes devem ser entregues até ao dia 3 do próximo mês.

Orquestra Sinfónica

No cinema Trindade efectua-se hoje, á noite, um novo concerto da temporada em curso pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira.

Conferências

Na sala de Física da Faculdade de Ciências, profere hoje, á noite, uma conferência sobre Filosofia Contemporanea, o prof. Max Muller, da nUiversidade de Friburgo que versará o tema «Filosofia, Ciência e Técnica».

CARTAZ DO PORTO

para amanhã, dia 25

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30 — A revista «Canção do Porto».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Os Miseráveis».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 — «O Baile dos Malditos».
ALIADA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Noites do Scala de Berlim».
TRINDADE — A's 21 — «O Amor subiu de preço».
[illegible] As 21 e 30 — «O mar para eles era azul».
A VOLTA DO MUNDO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A volta ao Mundo em 80 dias»
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — Tempo para amar e tempo para morrer».
JULIO DINIS — A's 21 e 15 — «Escola para casados».
VALE FORMOSO — A's 21 e 15 — «O rapaz e o cão».

Esta semana
As 20,30 e 22,45, NO
Para Adultos Maiores de 17 anos
VARIEDADES

SENSACIONAL REAPARIÇÃO
da grande vedeta da popularidade e da alegria
BEATRIZ COSTA

na nova
COMPANHIA DE REVISTAS LUSO-BRASILEIRA
Na revista popular em 2 actos, original de **José Galhardo** e **João Nobre**, com a colaboração dos escritores brasileiros **J. Maia** e **Max Nunes**, com musica de **António Lopes** e **João Nobre**

COM JEITO, VAI!
INTERPRETADA PELOS ARTISTAS PORTUGUESES
COM A COLABORAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS

COSTINHA
ANITA GUERREIRO
EMÍLIO CORREIA
ÓSCAR ACURCIO

SPINA
BERTA LORAN
GLORIA MAY
ALMEIDINHA

Numa realização coreográfica de CHARLES
e ainda as **Grandes Atracções:**

O INCOMPARAVEL
BADARÓ
A ENCANTADORA CANÇONETISTA
MARA ABRANTES

A VEDETA INTERNACIONAL
GENE DE MARCO
O BAILARINO
LIDO DA RIVA

E AS TREPIDANTES
COPACABANA-GIRLS

A bilheteira abre 4.ª feira

Guarda-roupa dos **Ateliers Paiva**, sob figurinos de **Pinto de Campos**

SÃO LUIZ
SEXTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO — ÀS 18.30 HORAS
UNICA APRESENTAÇÃO EM LISBOA
DE
MISS EUROPA 1958 | MISS SUECIA 58/59
MISS FRANÇA 58/59
1.ª Dauphine de MISS MUNDO
MISS ELEGANCIA 58/59 e Mlle. ANNIE SIMPLOT
O melhor manequim do ano
1 PARTE
RETROSPECTIVA DA MODA
OITO SÉCULOS DE ELEGANCIA EM TRAJES SUMPTUOSOS
Chapéus de Claude St. Cyr — Cabeleiras da Fédération de la Coiffure Française — Luvas de Roger FARE
II PARTE
A ALTA COSTURA PARISIENSE
Selecção de modelos de Madeleine CASALINO
Peles de DAVID KIT — Chapéus de Jean BARTHET — Luvas de FARE
JOGOS MICROFÓNICOS E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE BELEZA SOB O PATROCINIO DE MAX FACTOR HOLLYWOOD
Speaker: Claude BERR — Ao piano: Armando RODRIGUES
Organização do COMITÉ FRANÇAIS DE L'ÉLÉGANCE
Direcção-geral de ERICO BRAGA
Sábado e domingo, 29 e 30 de Novembro, durante o Chá no PALÁCIO HOTEL DO ESTORIL
A Embaixada parte para Paris impreterivelmente, na segunda-feira, sem possibilidade de mais nenhuma manifestação em Portugal.
ATENÇÃO — Bilhetes a venda no São Luiz e no Palácio Hotel do Estoril que presta todos os esclarecimentos pelo Telef. 060400.

TIVOLI

COMEÇA HOJE A

2.ª SEMANA

DUM GRANDE EXITO
QUE APAIXONOU O PÚBLICO!

UMA HISTÓRIA DE AMOR E DE GLÓRIA PASSADA NO MUNDO DE HOJE EM QUE OS HOMENS MAL TÊM TEMPO PARA AMAR!

DUAS PAIXÕES

(THE HUNTERS)

PROD. e REAL.: DICK POWELL
ARGUM.: WENDELL MAYES
ADULTOS—(MAIORES DE 17 ANOS)

20th CENTURY-FOX

É UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

TIVÓLI

UM FILME DE ALTA CATEGORIA

com

ROBERT MITCHUM
ROBERT WAGNER-MAY BRITT
RICHAR EGAN
LEE PHILIPS

Coliseu

OS LEÕES RUGEM!

Esta noite, o êxito retumbante da Nova Companhia Internacional de Circo. O maior chimpanzé do Mundo, beija a mão às senhoras. Leões. Voadores. As mais excentricas e sensacionais atracções pela primeira vez em Portugal

Veja hoje, ás 21,30 a nova companhia internacional de circo. Programa extraordinário, com as maiores atracções de todo o mundo. Quatro horas a admirar prodígios, como nunca se viram.

Aquascutum
BURBERRY'S
Moseley
GABARDINES INGLESAS
NUNES CORRÊA
Alfaiates
250, RUA AUGUSTA, 252

CAMPO MONUMENTAL T. 55133
E. Laura Alves — Adultos-M. . anos

HOJE ás 21.45 h.
21.ª SEMANA
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Lugares desde 5$00

A SEGUIR: «GIGI» de COLETTE
Quem será a protagonista?

Ariane, no Império

É um novo êxito de Audrey Hepburn ao lado de Gary Cooper e Maurice Chevalier

AUDREY HEPBURNE

O publico ansiava voltar a ver uma comédia desenrolada em ambiente elegante, de recorte gracioso, em que as figuras se movimentassem num plano de chiquismo e de bom tom, longe da graça pesada de algumas histórias que impressionam pelo seu mau gosto. Pois aí está ARIANE, exemplo de comédia maliciosa que nunca resvala na situação grosseira. ARIANE é mais uma demonstração do valor cinematográfico de Billy Wilder dentro da comédia, já plenamente demonstrado nesse filme de ternura e graciosidade que foi Sabrina. ARIANE é um filme repousante, que nos transporta a uma atmosfera de felicidade, e que, entre sorrisos, nos faz abençoar a existência de mulheres como Audrey Hepburn.

Bibi Ferreira

NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
A's 20.30 e 22.45
Adultos — M/ 17 anos
ÊXITO TOTAL
DO NOVO ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR
POR CAUSA DELAS...
UM TRIUNFO DE GARGALHADA
com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

Emp. E. Salvador e R. Martins, L.da

SOLAR DA HERMINIA

— Telef. 20164 —

HOJE E SEMPRE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

HERMINIA
canta para o seu publico
com
Tristão da Silva

o cantor da actualidade—CIDALISA DO CARMO e FERNANDO MAURICIO. Em guitarra: Vítor Ramos e Jose Ramos. Em viola: Alfredo Mendes e José Mendes — Óptimo serviço de restaurante a preços acessíveis
(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

ELNA

Máquinas de costura, pequeninas, simples, bonitas e maravilhosas. **Aproveite agora o preço ocasional**
VENDAS E REPARAÇÕES
Em Lisboa — Largo da Trindade, 17
no Porto — R. Sá da Bandeira, 69-2.º

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21,30 (M/12 anos)
Um deslumbrante espectáculo filmado em Roma.
Um «sketch» sensacional
AS SETE COLINAS DE ROMA
com Mario Lanza e Marisa Allasio
Technirama — Technicolor

EDEN TEL. 20768
15,30, 18,30 e 21,30
UM FILME EMPOLGANTE
À BEIRA DO PECADO
com Curd Jurgens e Eva Bartok
Quando um homem tem a felicidade de encontrar uma mulher capaz de o salvar de um abismo...
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES TEL. 22523
15.15 (p. r.) e 21.15 (M/17 anos)
6.ª SEMANA
A obra imortal de Vitor Hugo
em Tecnirama-Technicolor
OS MISERAVEIS
com Jean Gabin, Daniele Delorme e outros
Amanhã ás 21.30, Estreia «Férias em Ischia» — (M/17 anos).

AVALADE Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
Technirama Techn. Roma a cidade do Sol, das canções e dos namorados, num «sketch» sensacional!
AS SETE COLINAS DE ROMA
com Mário Lanza e Marisa Allasio

AVIS Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
11.ª SEMANA
O mais belo romance musical
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com Sara Montiel e Raf Vallone

TIVOLI TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Cinemascope
Uma história de amor no mundo de hoje.
DUAS PAIXÕES
com Robert Mitchum, Robert Wagner e May Britt

POLITEAMA TEL. 26309
15.15 - 18.15 e 21.30
Sensacional êxito com a extraordinária revelação de uma espantosa epopeia de coragem
O MÉDICO DE ESTALINEGRADO
com O. E. Hasse e Eva Bartok
Um dos melhores filmes do ano!
(Adultos — M/17 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21,30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A mais bela e romantica de todas as histórias de amor
MISS BA
com Jennifer Jones e John Gielgud
Cinemascope Metrocolo.
Cinemascope — Metrocolor
Amanhã, ás 21.30, Estreia «O conde Max» — (M/12 anos).

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Silvana Pampanini num filme realizado por Raffaele Matarazzo
A ESCRAVA DO PECADO
Um intenso e extraordinário amor por uma criança redime uma mulher

S. JOÃO TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
2 F. Cinemascope
PAIXÕES QUE ESCALDAM
O TENENTE USAVA SAIAS

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
O MAR DAS 7 ONDAS
c/ Tyrone Power

IMPERIO Tel.: 551134-5
A's 15.15 e 21,30 (M/17 anos)
A maliciosa e requintada comédia de Billy Wilder
ARIANE
com Audrey Hepburn, Gary Cooper e Maurice Chevalier

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
O heroi dos herois de todos os tempos
«HERCULES»
com Steve Reeves, Sylva Koscina e Gianna Maria Canale
Uma maravilhosa viagem ao mundo da mitologia!

ROMA Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21,45 (M/17 anos)
O mais notável caso de espionagem dos ultimos anos
LONDRES CHAMA POLO NORTE
Cinemascope com Dawn Adams, Curd Jurgens e Folco Lulli

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
PAIXÕES QUE ESCALDAM
com Joanne Woodward

ROYAL TEL. 845037
21 h. (M/12 anos)
Cinemascope
ENQUANTO DURA A TORMENTA
No progr.:
O camarote B-18

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (M/12 anos)
DEZ MIL QUARTOS DE CAMA
A bela e o renegado

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 (M/12 anos)
O CERRO DOS ENFORCADOS
Os vizinhos do rés-do-chão

Esplanada do Rato
COZINHA PORTUGUESA
RUA S. FILIPE NERY, 23
Telefone 680044

AVENIDA A's 21,45 h. P.ª m. de 12 anos Tel 27273
5.ª E ÚLTIMA SEMANA
A Companhia do «Teatro de Sempre» apresenta nas
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
O MENTIROSO
O GRANDE ESPECTACULO ALEGRE DESTA TEMPORADA!
Os estudantes e filiados da M. P. têm 70 % de desconto de hoje até 6.ª-feira
A SEGUIR: «O GEBO E A SOMBRA» DE RAUL BRANDÃO
(Maiores de 17 anos)

Carmen Dolores na «Rosaura»

TRINDADE Telef. 20000 — (17 anos)
HOJE, ÀS 21,45 HORAS
O TEATRO NACIONAL POPULAR APRESENTA O MAIOR ÊXITO MUNDIAL DOS ULTIMOS ANOS
O DIARIO DE ANNE FRANK
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Greve geral
em Chipre
por motivo do debate nas Nações Unidas

NICOSIA, 24. — Cipriotas gregos iniciaram, esta manhã, uma greve geral, por 24 horas, em toda a ilha, coincidindo com o debate sobre a questão de Chipre nas Nações Unidas.

Através dos bairros gregos, mergulhados em silêncio nas cidades principais o movimento reduzia-se a algum veículo ocasional, de patrulha das forças de segurança.

Viam-se bandeiras gregas em janelas e varandas, enquanto pequenas multidões se reuniam em igrejas, para acenderem velas junto de ícones, e os sacerdotes rezavam orações, pedindo «o êxito do nosso apelo de independência perante as Nações Unidas».

No meio do profundo silêncio, o apito das «sereias» contra ataques aéreos anunciou o recolher normal dos jovens, ás 7 e 30 da manhã, embora toda a população grega da capital parecesse tê-lo feito por iniciativa própria.

A ofensiva militar britanica contra os terroristas no Norte e no Ooeste da ilha continua, a despeito da oferta de tréguas pela E. O. K. A.

As forças de segurança lançaram apelos contra actos de violência.

Em Limassol, cerda de 200 operários das esquerdas desfilaram pelas ruas, transportando cartazes onde se lia: «Concedei-nos a independência!» e «Abaixo o plano de Mac-Millan!»

As forças de segurança mantêm-se de prevenção. — (Reuter).

Está em Chipre o chefe do Estado-Maior imperial britânico

NICÓSIA, 24. — Chegou o chefe do Estado-Maior imperial britanico, general sir Francis Festing, para apreciar pessoalmente como estão a decorrer as operações militares contra os terroristas. Anuncia-se, simultaneamente, que John Prendergast, condecorado pela sua acção contra os terroristas da seita «Mau-Mau» no Quénia, está prestes a desembarcar na ilha, a fim de dirigir a contra-espionagem britanica no combate á E. O. K. A.

O general Festing conferenciará com o governador sir Hugh Foot,, e o major-general Kenneth Darling, director das forças de segurança. Um dos primeiros actos de Festing, ao chegar a Nocósia, foi felicitar Darling pela morte de Kiriakos Matsis, imediato de Grivas na chefia da E. O. K. A. — (A. N. I.).

A FALTA DE ÁGUA
em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 22. — É deveras preocupante a grandé estiagem que se tem feito sentir este ano, a seguir a um ano também seco, como foi o de 1957. A produção de azeite é inferior á do ano passado. O arvoredo ressente-se e definha-se cada vez mais. As perspectivas para as sementeiras são péssimas. As fontes dos poços, não há nenhum que resista, ou que não se ressinta fortemente.

Os três aguadeiros, com as pipas em carros de tracção animal, não podem ultrapassar o quantitativo de quatrocentos e tal cantaros, que para remedeio da população, vão buscar a fontes de mergulho, diáriamente, para vender a $60 cada cantaro, o que dá 30$00 o metro cubico de água, bem cara e bem escassa, com toda a série de prejuizos que origina a sua falta.

A falta de água canalizada é cada vez mais prejudicial, e há muito que devia estar realizado tal melhoramento; mas as entidades competentes nem ao menos reparam, em condições de os aguadeiros poderem trabalhar, o caminho para a fonte publica, onde os mesmos com dificuldade se vão abastecer. O estado de tal caminho há muito que é deplorável, estafando veículos e animais, apesar de, também há muito, terem sido oferecidas algumas carradas de pedras para a sua reparação, as quais ainda hoje se encontram em monte e cobertas de pó.

O problema da água é o n.º 1 desta localidade e do concelho, carecendo de solução urgente, pois que além das razões resumidamente indicadas, de acrescentar-se que se trata de uma sede de freguesia de mais de 15.000 habitantes.

Alcançar a Lua
é uma quimera

NOVA YORK, 24. — A maior autoridade em foguetões o dr. Wernher von Braun, entende que tem poucas probabilidades de êxito a próxima tentativa de se alcançar a Lua, pois que o Exército norte-americano não dispõe de um sistema adequado de direcção longínqua. «Não possuimos ainda um sistema que seja suficientemente leve e ao mesmo tempo bastante preciso» — acentuou.

Declarou que ficaria satisfeito se o satélite do Exército chegasse a qualquer ponto nas proximidades da Lua, pois assim obter-se-iam as informações sobre a atmosfera lunar que se procuram. — (A. N. I.).

CRÓNICA DO PORTO

Casas entaipadas
e ruas sem nome

Exemplo de uma casa entaipada: no Largo dos Loios

Não é na Rua das Taipas, como seria lógico, mas sim no Largo dos Loios, no coração da cidade, paredes meias com a Praça da Liberdade que há mais de cinco anos se vê uma casa em obras, para a realização das quais se ergueu um tapume, inestético como de resto o são todos os que se fazem neste país — com raríssimas excepções dos que são decorados pelas empresas publicitárias.

Tapume de madeira e serapilheira que o tempo envelheceu e esfarrapou, dando um aspecto de abandono, desleixo e falta de brio, a mazela que se modificou um pouco nas vésperas do dia 8 de Junho passado, que era também véspera de eleições.

O tapume foi recolhido, deixou de esconder a casa contigua que durante todos aqueles anos esteve completamente escondida, como se pode calcular pela foto que ilustra estas considerações, mas a verdade é que a casa continua e continuará — sabe-se lá por quanto tempo — entaipada a desfeiar um local bem digno de melhor sorte, pois estão ali instaladas algumas das boas casas de modas.

Este estado de coisas deve-se, possívelmente, a um litígio, que desta vez — por acaso — não envolme a Camara. Julgamos ser uma questão entre senhorio e inquilino, tendo por motivo a estética do prédio.

Ora sendo por causa da tal estética, nesta cidade tão mal tratada por tanta gente, causa pena que essa mesma estética venha a ser a mais atingida com esse litígio que promete eternizar-se.

Não terá o Município, por intermédio dos seus serviços, autoridade para acabar com o triste espectáculo em referência?

Não há prazos para conclusão de obras em contacto com a via publica? Se não há, devia haver, especialmente quando há interesses de terceiros em jogo, como o estiveram os dos vizinhos, durante tantos anos em que uma casa, pelo menos, sofreu as piores consequências, pois quem olhasse de longe tinha a impressão que tinha desaparecido, pois o tal tapume a encobria.

Mas há mais e muito mais, em matéria de anomalia. Por exemplo, ruas sem nome.

Há no Porto praças e ruas perfeitamente concluidas, bem guarnecidas de prédios, as primeiras com todas as características de centros urbanos do maior movimento e onde foram inaugurados solenemente motivos escultóricos, mas cujos nomes se desconhecem. Referimo-nos, nomeadamente, á Praça de D. João I, nome pelo qual toda a gente conhece o local, ninguém tem «provas» do que afirma. Em nenhuma das esquinas — e não são poucas — há uma unica placa a assinalar tal nome.

Não será isto uma «bizarria» da nossa edilidade? Será segredo?

(Continua na 11.ª página)

Série de atentados
em Marrocos

RABAT, 24 — Uma antena da Radiodifusão Nacional recém-levantada em Ujda e que devia entrar ao serviço em Dezembro, foi abatida, durante a noite, pela explosão de cargas de dinamite que seccionaram três dos suportes da torre. A antena, com 110 metros de altura, despenhou-se no solo.

O «Al Alam» anuncia uma série de actos de banditismo e de terrorismo praticados nestes ultimos dias em diversos pontos do território marroquino. Perto de Settat, entre Casablanca e Marraquexe, o filho do caide dos Ulad Buziri foi apunhalado. — (F. P.).

UM MÉDICO
O SEU MUNDO
E OS SEUS FANTASMAS

A LIVRARIA LUZO-ESPANHOLA, LDA., APRESENTA O JORNAL DE ALMERINDO LESSA.

HISTÓRIAS E CRÓNICAS DA MEDICINA E DOS MÉDICOS.

Os planos governativos
do Partido Trabalhista
com vista às próximas eleições

LONDRES, 24 — O Partido Trabalhista publicou, hoje, o seu plano quinquenal de governo, como preparativo para as eleições gerais, que se espera sejam determinadas pelo Governo para dentro de 6 a 9 meses.

O novo projecto, folheto ilustrado de 60.000 palavras, resume os pontos principais de 13 declarações políticas separadas que o Partido publicou nos ultimos três anos. Será a base da luta do partido para reconquistar o poder, que ocupou, pela ultima vez, em 1951 Abrange a política trabalhista sobre justiça social, segurança na velhice, nacionalização, educação, agricultura, expansão económica, questões externas e coloniais e outros assuntos.

O partido reafirma, também, que preconizará a admissão da China Comunista das Nações Unidas, estabelecerá relações diplomáticas com a Republica Arabe Unida e estabelecrá um conselho económico para o Médio Oriente, a fim de «combater a pobreza e garantir distribuição mais justa dos lucros do petróleo».

No prefácio, o chefe do partido, Hugh Gaitskell, diz: «Desejamos que o nosso país desempenhe grande papel no Mundo. Todavia, para nós a grandeza não reside em diplomacia de canhoneiras ou na supremacia nuclear, mas sim em contribuir para conduzir o Mundo na direcção da paz».

Eis alguns dos compromissos que os trabalhistas assumem: plena aceitação do dever de manter a defesa militar da Grã-Bretanha, mas chefia trabalhista para se conseguir desarmamento geral; um código para a acção industrial destinada a elevar a situação dos operários, métodos melhorados de educação e acomodação hospitalar; a renacionalização do ferro e aço e transportes rodoviários; observação cuidadosa dos preços e lucros; abolição de um por cento do rendimento nacional, para elevar o nível de vida de povos sub-desenvolvidos da Comunidade, e iniciativa para fortalecer os elos entre os sesu componentes inde pendentes. — (R.).

Greve geral
na Bélgica
do pessoal dos tronsportes

BRUXELAS, 24 — Milhares de pessoas tiveram de ir hoje a pé para o trabalho, por ter principiado, em todo o país, a greve do pessoal dos autocarros e dos «eléctricos».

A greve nacional dos operários das centrais geradoras de electricidade e gás, que começou na sexta-feira passada, continua e reduz ao desemprego 500.000 operários e empregados das industrias privadas. A greve nos transportes, durará, em princípio, dois dias e abrange 20.000 trabalhadores, aproximadamente.

Logo nas primeiras horas da manhã, engarrafamentos monstros obstruiram as principais artérias da capital, onde peões, camiões e veículos de toda a espécie triplicam o volume habitual da circulação.

O primeiro-ministro devia avistar-se, esta manhã, com representantes dos operários e entidades patronais das industrias do gás e da electricidade com o objectivo de solucionar a paralisação que está a causar grandes prejuizos ao país. — (R. e F. P.).

João XIII
faz amanhã 77 anos

CIDADE DO VATICANO, 24. — O Papa João XXIII faz, amanhã, 77 anos.

Embora seja feriado no Estado do Vaticano, não haverá qualquer cerimónia especial comemorativa, e o Pontífice terá o seu dia de trabalho habitual.

O Papa abandonará no domingo, por sua vez, o Vaticano, com a sua corte, para visitar a basilica de São Lourenço, por motivo do 17.º centenário do martírio do santo. — (A. N. I. e R.).

O novo médico do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 24 — O prof. Filippo Rocchi foi nomeado médico-mor da corte pontifícia e chefe dos Serviços de Saúde da Cidade do Vaticano, em substituição do prof. Galeazzi-Lisi.

O prof. Rocchi, que conta 56 anos, já fazia parte, há muitos anos, dos Serviços de Saúde do Vaticano, e nesta qualidade, tratou o Papa Pio XII nos seus derradeiros instantes. — (F. P.).

Estão a ser julgados
os implicados na conjura contra Bourguiba

TUNIS, 24. — O Supremo Tribunal principia, hoje, a julgar os partidários de Salah Ben Youssef, antigo chefe exilado do partido governamental do Neo Destour, implicados numa alegada conspiração para derrubar o Governo.

O presidente Bourguiba, que revelou ontem, o começo do julgamento, anunciou, também, que alguns oficiais egípcios foram presos e compareceriam perante um tribunal, para responderem por identicas acusações.

Bourguiba acusou os conspiradores de planearem assassiná-lo.

Na noite passada, no Cairo, Youssef declarou que essas acusações «eram fantásticas». — (R.).

Bourguiba atacado no Cairo

CAIRO, 24. — «Bourguiba ataca o Movimento Argelino de Libertação». «Bourguiba inventa uma nova conjura para conseguir armas americanas». «Bourguiba inventa uma nova comédia contra a R. A. U.». «Cairo responde a Bourguiba: Mentes!» — são alguns dos títulos dos jornais egípcios desta manhã.

«Verifica-se, agora, que Bourguiba mais não é do que um punhal envenenado nas costas dos patriotas argelinos» — afirma o «Al Ahram» — «Bourguiba, agente do imperialismo prende combatentes árabes e priva o Movimento Nacional Argelino de todo o auxílio sério. Prova, assim, que luta ao lado dos Franceses contra o nacionalismo árabe». — (F. P.).

A semana de recepção
aos novos alunos da Faculdade de Letras

Nos «passos perdidos» do novo edifício da Faculdade de Letras, efectuou-se um baile de recepção aos novos alunos, abrilhantado pelas orquestras Alex Williams e Tobias Valido, baile esse durante o qual se procedeu numa atmosfera de simpatia, á eleição da «rainha» e do «rei» dos caloiros. Esta festa, com a qual terminou a semana de recepção aos caloiros, assinalada por diversas manifestações culturais e de convívio circum-escolar, como um sarau musical e literário, uma exposição de poesia ilustrada e uma reunião de mestres e alunos, tem um significado na vida universitária de Lisboa: o do progresso no sentido de uma vida académica ampla e generosa, em que o estudanee não se limite a cumprir as suas estritas obrigações escolares, mas seja efectivamente, em todas as expressões adjacentes, no seu estilo de vida, nos seus hábitos, exigências e gostos, um universitário consciente da sua condição.

Do Instituto de Ciências Económicas

Com uma tarde cultural principiou hoje a semana de recepção aos caloiros do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras Amanhã ás 15 horas, haverá uma sessão de cinema, na terça-feira, uma manhã desportiva, seguida de almoço de confraternização e de uma tarde-dançante; na quinta-feira ás 21 e 30, um sarau cultural; e, finalmente, na sexta-feira, uma tarde de confraternização.

Novos alunos do Centro Universitário

Também principiou hoje a semana de recepção aos novos alunos do Centro Universitário de Lisboa, que terminará no próximo domingo, incluindo um concerto em S. Carlos, uma sessão de teatro no Avenida, uma tarde desportiva, uma sessão de cinema no Império, um sarau cultural no Monumental e uma festa de camaradagem no Casino Estoril.

Abriu «A Carpa»

Instalada no antigo «Avenida Café», na Rua Jardim do Regedor, abriu hoje de tarde «A Carpa», «boite de nuit». Foi oferecida uma recepção aos representantes da Imprensa e a outras individualidades, que decorreu muito animada.

VIDA MUSICAL

Espectáculo musical no Instituto Superior Técnico

O anuncio, á ultima hora, de uma representação de ópera moderna «Ida e Volta», farsa musical num curto mas condensado acto, de Hindemith, 1927 — cantada e representada por elementos do curso de canto de ópera da Juventude Musical Portuguesa, levou-nos domingo passado, numa calorosa expectativa ao pavilhão das oficinas do Instituto Superior Técnico. E fazemos nossas as palavras do ilustre presidente da Juventude Musical Portuguesa, sr. dr. João de Freitas Branco, felicitando os jovens de vários sectores que pêrmitiram, e impulsionaram mesmo, esta arejada e arrojada primeira audição.

A primeira parte do espectáculo, integrado na semana de recepção aos novos alunos do Técnico e organizado pela Associação dos Estudantes do referido Instituto, foi preenchida por uns quantos trechos de musica de orquestra e de ópera, que deu ao numeroso publico o ensejo de distinguir a artista feita que é Maria Teresa de Almeida, e de aplaudir também Luís França. Deu o necessário relevo ao trechos de ópera a Orquestra de Concerto da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Frederico de Freitas. (Parece, pois, que temos afinal em Lisboa *três* orquestras, contando com a Orquestra Filarmónica de Lisboa que reapareceu no ultimo domingo... Na realidade, o que está provado apenas é que teriamos elementos para *duas* verdadeiras orquestras, e não nos explicamos como é que não se conseguiu ainda).

O acto de Hindemith, em si, não nos deixou uma impressão definitiva. Tratando-se de uma farsa, é mais fácil ainda admitir arbitrariedades, por muito exageradas que sejam ou nos pareçam. Contudo, não nos sentimos atraída por uma ideia que lavra sobre um fenómeno de pura aparência. Mas longe de nós negar originalidade á novela de Marcellus Schiffer, aproveitada por Hindemith, e que permitia musicalmente o emprego do velho princípio do canone retrógrado, alargado em grandes dimensões, evidentemente, — e sem que a solução fosse inteiramente encontrada. A factura da partitura é, sem duvida, curiosa e sólida, com um conjunto instrumental adequado ás intenções anti-romanticas da época, em geral, e do autor em especial.

Não regateemos, agora, os elogios ao esforço do grupo de executantes, entre os quais começaremos por mencionar o maestro Silva Pereira, responsável pela direcção publica, as pianistas Katherina Heinz, Regina Cascais e Maria Helena de Matos e Silva, bem assim felicitando o grupo de sopro, (não há cordas nem percussão, excepto os pianos). O amadorismo foi mais flagrante na montagem cénica da obra. E as principais figuras de cena, Fernanda Machado e a sua cristalina voz,—a Mulher; João Rosa—o Marido—; Fernando Serafim—o Mágico—, demonstraram ao vivo a constancia dos problemas a resolver: por exemplo, a tradução, (de João de Freitas Branco, que também apresentou a obra com fluência e clareza, não omitindo, como fez a nota do programa, o nó, não diremos da intriga, mas da elucubração da peça).

Por um lado, as traduções, em geral, justificam-se plenamente; por outro lado, num caso destes, a sonorização perde uma parte importante da sua justeza, do seu carácter. Mas o mais importante, ainda, é o tratamento da língua portuguesa pelos cantores e estamos absolutamente convencida da necessidade de insistir neste ponto.

Registamos, para findar, o convite publico de João de Freitas Branco aos compositores portugueses. Oxalá o apelo não continue a ser um brado tornado inutil pela magreza dos meios de vária espécie com que nos debatemos!

Recital de canto

O teatrinho do S. N. I. foi moldura adequada para o programa que a distinta cantora Fernanda Lino António apresentou ultimamente, com a colaboração, ao piano, de Regina Cascais. E, pelo que nos foi possível ouvir — a segunda parte do recital, marcado para as 18 e 30 horas — mantém-se viva a arte muito especial da cantora, que prima pela exactidão e o encanto da dicção, em português e mais ainda em português-brasileiro, e pela sensibilidade que vibra intensamente através da voz velada de Fernanda Lino António.

Além dos brasileiros Hekel Tavares e Villa-Lobos e de algumas consagradas canções portuguesas, ouvimos quatro canções do cancioneiro espanhol em singelas harmonizações de B. Garcia de la Parra, também pormenorizadas com mimo mas não tão bem caracterizada a língua.

Temos pena de ter perdido as numerosas interpretações em francês.

A colaboração de Regina Cascais foi especialmente cuidada.

FRANCINE BENOIT

Prémio Jean Sibelius

A direcção do Grupo dos Amigos da Finlandia instituiu o Prémio Jean Sibelius, a atribuir á melhor obra, em prosa ou verso, sobre a Finlandia, publicada nos jornais de Lisboa, Porto e Funchal, durante o mês de Dezembro de 1958.

Os concorrentes deverão enviar, até 10 de Janeiro de 1959, cinco exemplares dos jornais contendo os seus artigos, á sede do grupo, Avenida Visconde Valmor, 16, 1.º, dt.º, Lisboa.

«Intercambio musical»

Principiando a série anual de concertos sob a rubrica «Intercambio musical», o Conservatório Nacional apresentará esta noite, ás 21 e 45, na sua sala de concertos, os artistas franceses Michel Chauveton (violino) e Claude Kahn (piano), na execução de um programa constituido pelas «Sonatas em Mi m (K. 304)», de Mozart, «em Fá M., op. 24 («A Primavera»), de Beethoven e «em Lá M.», de César Franck.

Grupo Coral dos C. T. T.

Depois de amanhã, quarta-feira, o Grupo Coral dos C. T. T. dará um concerto coral no Instituto Superior Técnico, que será preenchido com obras de Orlando di Lasso, Mozart, Haendel, Debussy, F. Lopes Graça, Luís de Freitas Branco, Artur Santos, Frederico Aguiar e Mário Sampaio Ribeiro.

Virá a Lisboa a Orquestra Residência de Haia?

HAIA, 24 — A Orquestra Residência de Haia foi convidada a dar quatro concertos em Lisboa, por ocasião das Festas da Cidade, em Junho de 1959.

Igualmente lhe foi dirigido convite para fazer uma digressão aos Estados Unidos, durante a época de 1960, com a duração de 8 semanas. — (A. N. I.).

Entrámos em contacto com as entidades ligadas á organização das Festas da Cidade, mas deparámos com a afirmação de se ignorar que semelhante convite tivesse sido feito. Desconhecemos, por isso, os motivos que levaram a Orquestra de Haia a sentir-se convidada. Aliás, o prazer seria todo nosso...

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Sensação de alívio em Bonn

pelo adiamento da decisão soviética e receio ante a possibilidade do reconhecimento do Governo de Berlim

BONN, 24 — E' com certo alívio que se assinala, nos círculos governamentais, o adiamento da publicação da nota soviética sobre Berlim. Crê-se que este adiamento de uma comunicação anunciada para sábado, é indício das dificuldades que o Kremlin teria encontrado para justificar, jurídicamente, a denuncia dos acordos quadripartidos e para coordenar com as autoridades da Alemanha Oriental as modalidades de transmissão de poderes. O Kremlin — segundo se pensa — vai fazer com que o Governo de Grotewhol publique uma declaração tomando ao seu cuidado os compromissos tomados pela U. R. S. S., no que diz respeito ao estatuto de Berlim e á segurança das comunicações entre a Alemanha Oriental e os sectores ocidentais da antiga capital germanica. E' mesmo possível que a U. R. S. S., garanta, perante as potencias ocidentais, os compromissos da Republica Democrática Alemã.

No entanto, o Governo de Bonn mantém-se hostil a toda e qualquer modificação do actual estatuto, não só como já Adenauer o disse, porque a presença das forças ocidentais é necessária em Berlim, como, também, porque se não pode compreender que os Governos ocidentais admitam uma situação que conduziria, mais tarde ou mais cedo, ao reconhecimento do Governo da Alemanha Oriental.

Von Brentano, ao falar, no sábado, aos jornalistas, foi formal: «as potências ocidentais não deveriam aceitar, em caso algum, que a U. R. S. S. se desobrigue, unilateralmente, das suas obrigações, e transfira os seus poderes para a Alemanha Oriental». Tomando como exemplo concreto do «render da guarda» os postos fronteiriços, que constitui uma prova decisiva, Von Brentano qualificou de pouco feliz e sem possibilidade de aplicação, a ideia de que se poderia considerar os «Vopos» (agentes da Polícia Popular da zona soviética), como mandatários da U. R. S. S.

Notícias provenientes de Wasghington, mostram que a atitude ocidental ainda não está definida e os dirigentes de Bonn temem que os seus aliados «metam o dedo na engrenagem». De acordo com essas informações os governantes americanos hesitariam entre duas soluções: ou fingem que não reparam que funcionários alemães subsistem aos russos, ou forçam a passagem, caso não haja Russos nos postos fronteiriços. Embora não se escondam os perigos da segunda solução, teme-se que os Ocidentais se satisfaçam com um protesto platónico, e reconheçam, de facto, o Governo de Grotewohl. Por isso, tenta-se aproveitar o adiamento concedido por Moscovo, para examinar pormenorizadamente todas as respostas possíveis a dar, e as suas consequências inevitáveis. Deste modo, planeia-se uma reunião dos ministros dos Estrangeiros da França, dos Estados nUidos, da Grã-Bretanha e da Alemanha Federal. — (F. P.).

Stevenson preconiza negociações, «a qualquer nível», com a Rússia

CHICAGO, 24—Adlai Stevenson, antigo candidato democrático á presidência, pediu que os Estados Unidos promovessem «a qualquer nível» conversações com a União Soviética.

Falando pela T. V., da sua visita, no Verão, á Russia, declarou: «Os Russos não desejam a guerra, assim como nós. A porta para a paz é através do corredor de negociações. Deviamos travar conversações com os Russos, aq ualquer nível».

Afirmou ainda que os Estados Unidos tinham de reconhecer que a União Soviética era seu igual, acrescentando: «Devemos coexistir com a Russia Soviética nesse nível».

Stevenson descreveu o primeiro-ministro soviético, Kruchtchev, como «muito jovial e astuto». Não é um intelectual profundo, mas é muito competente. Gostaria de o ver de visita aos Estados Unidos». — (R.).

Filatelia

O próximo Dia do Selo

Não perde pela demora o assunto do carimbo que não foi autorizado pelos C. T. T., para a recente exposição filatélica do Barreiro, e em relação ao qual tinhamos prometido, no domingo passado, explicar hoje porque é que não foi autorizado...

Mas comemora-se no próximo dia 1 de Dezembro, pela quarta vez no nosso país, o Dia do Selo, e nós não queremos deixar de fazer hoje algumas referências e alguns comentários a tão notável acontecimento.

O Dia do Sclo comemora-se hoje, práticamente, em todo o Mundo, e em Portugal é orientado pela Federação Portuguesa de Filatelia que da sua execução em Lisboa incumbiu este ano, como já no anterior, o Clube Filatélico de Portgal.

Serão duas as comemorações a efectuar nesse dia 1 de Dezembro próximo: exposição filatélica, e jantar de confraternização.

A exposição das participações portuguesas que foram a Israel

A inaugurar nesse dia 1, pelas 16 horas, realiza-se no Centro Israelita de Portugal, Rua Rosa Araujo, n.º 10, uma exposição das preciosas participações portuguesas, que, no ano passado, concorreram á Exposição Filatélica Internacional de Israel, e que nela alcançaram posição de primeiro plano, trazendo para o nosso país outras tantas medalhas, entre elas várias de ouro.

Trata-se das participações, raras e valiosíssimas, do prof. doutor Carlos Trincão, de Eduardo Cohen, Corrêea Junior, coronel Vitorino Godinho, dr. Marçal Correia e de mais quatro ou cinco (citamos de cor), nomes que a esta exposição garantem uma categoria excepcional, e de tal modo que, sem exagero, bem poderemos qualificá-la de autentica, embora resumida, exposição filatélica internacional.

Pelas 20,30 horas desse mesmo dia 1 de Dezembro, efectua-se o costumado jantar de confraternização da família filatélica, e que este ano, por motivos justificáveis, foi marcado para o restaurante típico «A Severa»; ou no salão principal ou na sala anexa, dependentemente da respectiva inscrição, que pode ser feita tanto na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., como em qualquer dos estabelecimentos filatélicos da capital.

Jantar a que todos os anos assistem os principais filatelistas lisboetas, e todos ou quase todos os nossos comerciantes de selos, uns e outros com suas esposas, é um acto já com amplas tradições de alegre confraternização e de respeitosa camaradagem, que este ano, por vários motivos, ainda mais se acentuarão, e que muito tem contribuido, e muito mais pode contribuir, para a tão desejada e apregoada união e unidade dos filatelistas portugueses.

Ninguém mais do que nós a tem propugnado, e não por palavras, mas por actos, muitos deles á custa do nosso dinheiro, do nosso tempo e do nosso trabalho. Ninguém mais do que nós a procurará no próximo Dia do Selo, cujas pobres comemorações, atrás anunciadas, são o máximo que neste momento é possível realizar pela Federação Portuguesa de Filatelia e pelo Clube Filatélico de Portugal, num país que parece ter orgulho de ser o unico, em todo o Mundo, em que as respectivas e eminentes entidades oficiais olham para tudo isto... com uma eminentíssima indiferença... — V. C.

Mundo dos selos

Recebemos o primeiro e excelente volume de propaganda da «London International Stamps Exhibition—1960», contendo, além do mais, o respectivo regulamento.

— Do nosso prezado amigo Falcão, conceituado proprietário da conhecida «Casa das Canetas», da Rua do Arsenal, recebemos a oferta de um belo lote de cartas espanholas com selos clássicos e carimbos de Vigo, Pontevedra, Galicia *vermelho, Bilbao, etc.*

— Saiu o n.º 225 de «O Selo», órgão da Casa Molder, com cerca de dois milhares de lotes, quase todos novos.

— Vai entrar em distribuição, dentro de dois ou três dias, mais um numero do excelente «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com inumeros artigos sobre filatelia e numismática, reportagens e muitas e belas gravuras. Uma grande revista filatélica portuguesa, a melhorar de numero para numero, e que não fica mal ao *lado das melhores de todo o Mundo.*

Quadro do pessoal da Central Pasteurizadora de Leite

A Camara Municipal publicou o quadro do pessoal da Central Pasteurizadora de Leite e respectivos vencimentos do pessoal maior, técnico, contratado, pessoal especializado, menor e operários e pessoal assalariado.

Festa dos finalistas do Ensino Técnico

Um grupo de alunos finalistas do Ensino Técnico está a tentar organizar a «Festa dos Finalistas do Ensino Técnico de Lisboa». Considerando o interesse que esta iniciativa pode revestir, solicitara a todos os possíveis interessados que se dirijam ao apartado 568—Lisboa 2.

Mala de mão

Perdeu-se, ontem, á noite, num táxi da Av. Almirante Reis para a Estrada de Benfica, 268, levando duas senhoras e um cavalheiro. A mala contém diversos valores, medicamentos para a asma e o bilhete de identidade. Está avisada a Polícia. Informar para a morada acima ou telefones 781554 ou 726326.

De ontem para hoje

A VIDA DESCOBRE-SE

SE nem só de pão vive o homem — havemos de concluir que nem só de futebol se faz alimentar a curiosidade das massas. Assinalou ontem o «Diário de Lisboa» a medida de interesse que despertou a iniciativa das «visitas guiadas» ao Museu de Arte Antiga. E já hoje vem a propósito ratificar esse mesmo movimento de curiosidade dizendo-se que outra visita, ao mesmo local, promovida pelos «Amigos de Lisboa» fez reunir o numero impressionante de quinhentos visitantes, que confirmaram em si o gosto pelos motivos de arte ou descobriram uma razão nova de atracção mental. O facto é simplesmente de apontar. A sua interpretação está á vista — e as consequências que dele inevitávelmente se extraem constituem lição que cada um guardará jubilosamente para si.

FEIXE DE IMAGENS

A generalização dos índices estatísticos comporta inevitáveis riscos. Mas tem autêntico valor de «test» a notícia que vem de Vila do Touro: no mercado mensal, há dias realizado, verificaram-se muitas transacções de gados, cujos preços baixaram sensivelmente, devido á falta de pastos. A lavoura alarma-se. O citadino impenitente pode esfregar as mãos de contente, olhando a cor do sol — mas o citadino também come hortaliças e carne, sentindo na bolsa o preço dos dias de sol que tomam o lugar dos dias de chuva.

*** Da longa série de registos do hospital, por acidentes de circulação, tem lugar a registo especial o que custou a vida a Domingos Penedo, de 59 anos, reformado da G. N. R., apanhado mortalmente por um automóvel quando atravessava a auto-estrada no viaduto Duarte Pacheco. Ali perto, á saída do Estádio, um agente do transito, em serviço, foi colhido por um dos carros envólvidos no desfile que ele próprio se dispunha a regular.**

*** Era dia de festa na casa da sr.ª Maria Gois, em Condeixa. Casava-se-lhe o filho e acabou-se na mesa o vinho para os convidados. A sr.ª Maria Gois, muito feliz de si, levantou-se para ir buscar mais do que se guardava numa pipa, á qual subiu e da qual caiu em termos de ter sofrido fractura do cranio. Foi para o hospital de Coimbra acabar aquele dia que julgava um dia feliz.**

JORNAL PEQUENO

DOIS cortejos de oferendas, ontem, para os hospitais respectivos, renderam 150 contos em Agueda e 140 contos em Santo Tirso. * No final de uma digressão nocturna, no caminho da Avenida Alves Roçadas, quatro sapateiros teimosos levaram a discussão ao ponto de se agredirem. A contenda acabou com um deles (Adriano Camelo, de 30 anos) levado da rua para o Necrotério. * Aqui na periferia de Lisboa (bairro da Pontinha) uma pequenita de quatro anos (Donzília da Silva) caiu sobre uma brazeira á porta da barraca de acampamento onde vivem seus pais. Muito queimada pelo corpo, recolheu ao hospital. * De uma série de quedas registadas por aqui e por acolá do mapa de Portugal, duas delas custaram duas vidas: António Ferreira da Conceição, em Alquerubim, do alto de uma oliveira; e Maria da Glória de Oliveira, em Souto da Casa, onde caiu pelas escadas da residência.

Manhã na praça

A subida dos preços

Com o sentido nos aumentos de ordenado para os funcionários publicos, as vendedeiras dos mercados estão já a acertar os preços com os ganhos que hão-de vir em Janeiro. E, assim, tudo vai pulando: a mira no lucro e o lucro propriamente dito.

Por isso uma pobre velhota, com a qual esbarrámos umas poucas de vezes no Chão do Loureiro, quase tinha lágrimas desesperadas nos olhos, quando dizia:

— Não sei que hei-de comprar, não sei!

E poisando o molho de grelos (5$00) na banca, desandou, sem dar ouvidos á regateira que quase a invectivava:

— Vocemecês tratam as hortaliça, como se cá a gente é que tivesse a culpa de ela estar cara!

Eram, de facto, legumes que punham cabelos em pé, pois as couves não se tiravam por menos de 2$50 (se eram boas) ou 1$50 (se não eram nem repolhudas nem brancas) e os olhinhos, muito pequenos e verdes, por 1$50 cada par. Os molhinhos de grelos e nabiças que até há pouco se vendiam a $50 ou a «dois quinze», estavam a 1$00 e ligeiramente maiores, a 1$50; o feijão verde, a 5, 6$00 e 7$50; o tomate, a 5, 6 e 7$00; as ervilhas, a 5 e 6$00; as cenouras (e não eram muito boas) a 2$50; couves flores (10 a 15 centimetros de diametro) 4 e 5$00; o feijão seco, de debulhar, a 3$50; pequeninos repolhos, a 2$20; cabeças de nabos (médias) a 1$00; e alfaces, a 1$00.

O peixe mais barato era hoje a pescada (havia grande fartura, no Chão do Loureiro) pois, a grande de Sesimbra se vendia a 28 e 27$00, outra marmota crescida, branca («pescada do alto») a 20$00, outra negra, a 7$20 e 9$00 (sem cabeça, a 8$00). A pescadinha branca, de enrolar, estava a 8$50 e 9$00. As poucas variedades influiam talvez nas qualidades e preços: linguado, a 30$00, lulas a 20 (e a 11$00), pargo pequeno, a 7$80, cachucho, a 4$80, carapau, a 6$00, sardinha grande, a 4$50 e 5$00, safio, a 10$00, faneca crescida, a 8$00, dourada pelo mesmo preço.

A caça inunda as bancas das carnes brancas, onde as perdizes se anunciavam mais baratas (13$50). As galinhas estavam a 40$00, os frangos, a 23, os coelhinhos, a 14, as lebres, a 26$00, os coelhos bravos, a 15 e as peruas, a 47$00.

Dizem que os ovos, junto do Natal como estamos, andam a fazer manobras clandestinas, para se fazer valer. Lá os vimos, pequenos, a 14 e 15$00, ao lado das uvas a 7$00, das maçãs, a 10, dos «bravos de Esmolfe» entre 7 e 12$00, peras, a 10$00, laranjas, a 15, tanjas, a 8 e tangerinas, a 4$50. São azedas e prematuramente arrancadas ao calor maternal da árvore que as gerou, mas não falta, afinal, quem piscando os olhos não insista em experimentar se estão já doces...

DONA DE CASA

A princesa Soraya
em Madrid

MADRID, 24 — Uma aura de mistério envolve a princesa Soraya, que aqui chegou ontem, acompanhada por sua mãe, a condessa Esfandiari, a qual pediu á direcção do hotel onde se hospedaram que mantivesse afastados jornalistas e curiosos.

Soraya não saiu, durante a noite, dos seus aposentos, onde jantou com a mãe. Sabe-se, porém, que fez uma chamada telefónica, despertando numerosas conjecturas. — (A. N. I.).

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 17°,6; mínima, 10°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,3; mínima, 7°,9.

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

«Apenas creio que creio»
— afirma Carlo Coccioli
romancista católico italiano
falando ao «Diário de Lisboa»

Carlo Coccioli

Carlo Coccioli, o grande romancista italiano que em pouco mais de uma década surpreendeu e deslumbrou a Europa e se viu traduzido e divulgado em vários idiomas pelo Mundo, está diante de nós na sala obscura de um restaurante típico, onde um coro de guitarras deplora o incerto fatalismo de uma agonia convencional.

Foi ontem cerca da meia-noite. Anónimo em Lisboa, Carlo Coccioli, móbil, nervoso, excitado, mesclando o espanhol, o francês, que domina igualmente bem, o italiano, sua língua materna, queria, num relampago de alma, devassar os segredos todos da complexa, enigmática, aparentemente fácil, capital do Tejo. A esta hora, já o «Kloosterdyk», navio holandês que de Anvers o trouxe a Lisboa, o leva ao porto de Vera Cruz, nesse México de lenda e tragédia que o escritor agora habita.

Considerado em Paris, onde tem vivido grande parte dos ultimos anos, como um católico das Esquerdas, grande amigo de François Mauriac, Carlo Coccioli recusa-se a misturar as suas ideias políticas com a sua fé. Acha que qualquer regime pode ser susceptível de merecer a simpatia de um católico sincero, desde que respeite as sagradas liberdades do «indivíduo» entre as quais a liberdade de culto.

— A mensagem cristã — afirma — a mensagem dos Evangelhos, não pode servir de base a nenhuma política. Cristo não teria votado. — E logo prossegue, com a vibração, com o calor comunicativo, que põe em todas as suas frases: — A política da caridade é a unica política cristã. No Evangelho de São Mateus encontra-se a base de uma atitude social do homem.

Carlo Coccioli é mais baixo do que alto, moreno, de feições miudas, os olhos tristes e inquietos, que se animam, quando ele fala, com lampejos de simpatia humana. Tem trinta e oito anos, mas parece mais jovem, embora o seu rosto apresente já certos vincos dolorosos de quem muito imaginou na mecanica da vida e examinou á lupa os sentimentos. Compreende-se que ele seja inteiramente sincero quando nos explica, renegando o aristocratismo do artista da torre de marfim.

— Sempre que escrevo, penso nos meus leitores. Na mulher, no velho, no adolescente que me escutam na solidão de um quarto e entram no universo da minha ficção. Não penso em 30.000 leitores, isso não, mas sim num desconhecido, numa destas criaturas, que sem duvida existe. Nesse momento, eu e ela escrevmos o livro.

No entanto, Carlo Coccioli é um estilista, reconhecido como tal pela mais exigente crítica italiana e francesa, um artista que até já o nosso publico pôde admirar através da versão portuguesa da sua obra-prima «O céu e a terra» (as minusculas são intencionais no título da obra), um livro que nos conta milagres e fuzilamentos e nos fala de santos e da «condenação dos ricos e dos pobres que os invejem» e do fanatismo de uns e do amor de outros, de um mundo real e fantástico em torno da apaixonada figura do padre Dom Ardito Piccardi.

Carlo Coccioli é duplamente meridional. Nasceu na atormentada cidade de Livorno, devorada por fundas reclamações e divórcios de classe; passou largas temporadas da sua adolescência no Norte de Africa — em Bengazi, e em Tripoli, na Líbia —, vindo concluir os seus estudos em Florença e em Nápoles, onde se doutorou em línguas orientais.

Oficial durante a guerra, abandonou as fileiras em 1943, movido por um imperativo de consciência, para se bater nas milicias da Resistência, contra a opressão nazi-fascista, cuja cruel extensão tivera ensejo de medir. Nessa luta perigosa jogou a vida sem apelo, pois não havia perdão para os «partizani», e ganhou as mais altas condecorações do seu país.

Terminado o conflito mundial, Carlo Coccioli, amigo e companheiro de Curzio Malaporte, estreou-se nas letras em 1946 com um romance em que exprimia «a angustia das novas gerações e a sua necessidade de uma esperança»: «*Il migliore e l'ultimo*». De então para cá, dedicou-se inteiramente ao seu ofício de escritor, publicando em onze anos onze livros. O êxito permitiu-lhe profissionalizar-se. Após «*La difficile speranza*», «*La Piccola Valle di Dio*» e «*Il juoco*», como que agrediu o seu próprio publico, que essencialmente se recrutava entre os católicos ortodoxos, com dois livros de uma terrível sinceridade, primeiramente vindos a lume em francês: «*Le bal des égarés*» e «*Fabrizio Lupo*». Porém, se esses romances o privaram de boa parte dos seus quarenta ou cinquenta mil leitores, logo lhe trouxeram outros tantos, dos mais diversos sectores. Carlo Coccioli continuava a inquietar e a estimular, cada vez mais com a sua «perigosa» honestidade, o mundo das consciências tranquilas. Foi então que «Il cielo e la terra» (O céu e a terra) veio firmar definitivamente a sua celebridade e a sua aura de possesso da verdade, de terrorista do amor, de originalissimo técnico do romance, com essa obra não próprimente heterodoxa mas onde «os próprios milagres — como acentua o seu introdutor entre nós, José Blanc de Fortugal — são negados no plano sobrenatural por um crente e aceites por um infiel».

Mais recentemente, fixado já em Paris, Carlo Coccioli deu á estampa o seu diário de escritor «*Journal*», género, como é sabido, hoje muito prezado em França; «*La ville et le sang*» e enfim a continuação de «O céu e a terra»: «*Le cailloux blanc*», que em Portugal vai ser em breve editado pela Ulisseia, com o título «O seixo branco» e prefaciado por Gabriel Marcel.

— A que autores da literatura italiana se reconhece devedor nalgum aspecto da sua obra? — perguntamos-lhe.

— A muitos mortos, a nenhum vivo. — E cita nomes desde Maquiavel, a Sacchetti, á Manzoni, a Fogazzaro, a Giovanni Verga.

Entre os escritores vivos que mais admira, figuram Ignazio Silone e François Mauriac, um criador cuja absoluta autenticidade lhe merece verdadeira veneração. Em contrapartida, deixam-no frio a obra de François Sagan (altamente prezada, no entanto, pelo mesmo Mauriac, que a comparou a Choderlos de Laclos) e quanta literatura barateie ou negue a gravidade das coisas do amor e do sexo, desvalorizando a seus olhos o mistério e a tragédia da existência. Refere-se, a propósito, ao filme indiscutivelmente de época, mas contrário ao seu sentimento da vida, que se intitula «*Les tricheurs*» e que em França causou sensação.

Por ultimo, Carlo Coccioli, a quem a glória não roubou esse dom de dádiva e comunicação desinteressada, que precisamente torna interessantes e dignas de estima as criaturas humanas, confia-nos, sem qualquer espécie de cenografia, as suas próprias duvidas e inquietações.

— Eu creio que creio — concluí (e nesse momento ele se evadiu por inteiro da atmosfera local que nos envolve). E insiste:

— Sim, creio que creio, nada mais posso afirmar a mim próprio. Mas ainda há dias François Mauriac me dizia que isso mesmo, afinal, é que era «crer». Talvez seja efectivamente a duvida superada: «uma busca».

TAPETES PERSAS
ANTIGOS E MODERNOS SELECCIONADOS
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30, RUA IVENS, 34

O novo comandante e o cessante

O general Buc tomou posse da Escola do

Assumiu hoje as funções de comandante da Escola do Exército, para que fora recentemente nomeado, o sr. general Buceta Martins, que durante alguns anos exerceu o cargo de comandante da 3.ª Região Militar. Pelas 11 horas, aquele oficial general chegou ao anexo do referido estabelecimento de ensino superior militar, na Amadora, acompanhado do sr. brigadeiro Teixeira Pinto, seu antecessor, que deixou aquele cargo em virtude de ter sido nomeado chefe da Casa Militar do Chefe do Estado.

A' entrada principal da Escola, foram os dois oficiais generais recebidos pelos srs. tenente-coronéis Almeida Viana, 2.º comandante da Escola; Veiga da Cunha, director do Curso Geral Preparatório; Garcia Pereira e Catalão, respectivamente comandante e segundo comandante do corpo de alunos; major Eduardo Bessa, comandante do aquartelamento, e capitão Bravo Ferreira.

Após rápida troca de cumpri-

EM 3 LINHAS

Foram extraidas e refinadas, pela Companhia de Petróleos de Angola, de Abril a 31 de Outubro, 62.000 toneladas de petróleo em bruto.

///

Calcula-se que o apetrechamento portuário e ferroviário permitirá uma exportação de ferro de Angola no valor superior a 3 milhões de contos.

///

E' esperado esta tarde, vindo de Macau (via Reno) o sr. comandante Pedro Correia de Barros. Vem tomar posse do cargo de governador-geral de Moçambique.

///

A Siderurgia Nacional foi autorizada a elevar o seu capital de 300.000.000$00 para 500.000.000$00, pela emissão de 20 mil acções no valor nominal e 1.000$00 cada uma, com reserva de perferência para os accionistas.

///

O Banco Nacional Ultramarino foi autorizado, pelo Subsecretário do Tesouro a abrir uma dependência na Avenida da Liberdade.

///

Foi aberto concurso para obras de acabamento nas galerias subterraneas para peões nos praças do Marquês de Pombal e dos Restauradores, cujas obras estão orçadas em 1.170.362$80.

///

Na Escola Naval, no Alfeite, foi aberto concurso para arrematação da empreitada de construção de um campo de jogos, cujas obras estão orçadas em 800.000$00.

///

A exposição de Artistas Portugueses, que hoje se encerra na Sociedade Nacional de Belas-Artes, está aberta até ás 23 horas.

com a oficialidade da Escola

eta Martins
do comando
Exército

mentos, o sr. general Buceta Martins, acompanhado pelo sr. brigadeiro Teixeira Pinto e restantes oficiais, visitou demoradamente todo o aquartelamento, inteirando-se das obras em curso e das necessidades mais prementes, como seja a do aquecimento, cuja falta muito ali se faz sentir.

Ao meio dia, na sala dos oficiais, o novo comandante da Escola recebeu as saudações de todos os oficiais que ali prestam serviço.

Meia hora depois, houve formatura da 3.ª Companhia do Corpo de Alunos, perante a qual o sr. tenente Oliveira leu uma extensa alocução, dirigida pelo sr. general Buceta Martins, áqueles jovens.

Nessa alocução, o novo comandante da Escola do Exército prestava homenagem ao sr. brigadeiro Teixeira Pinto, seu antecessor na direcção daquela Escola, elogiando a sua «inteligente acção». Saudava em seguida os oficiais que ali exercem funções docentes, logísticas ou administrativas e que vão ser seus colaboradores. Dirigia-se aos alunos «a razão de ser da Escola, a seiva forte que a vem alimentando há 121 anos». Lembrou as fases em que serviu a antiga Escola e onde recebeu o seu baptismo de fogo a defender o portão das armas contra o ataque de armas revolucionárias «desvairadas».

Exortou depois — os cadetes a cumprirem os seus deveres militares, dizendo que a lealdade e a camaradagem são as primeiras condições de bom convívio entre subordinados e superiores. Afirmou que a Nação precisa cada vez mais de oficiais competentes e briosos e terminou com as seguintes palavras: «Procurarei fazer de vós isso mesmo, e, se, eu e os vossos professores e instrutores o conseguirmos, terei o prazer ao deixar este comando, de dizer aos meus chefes, como graças a Deus pude até hoje fazer: «Missão cumprida». Lida a sua alocução, o sr. general Buceta Martins passou revista á formatura de alunos, que depois desfilou em continência.

Efectuou-se em seguida o almoço dos alunos, ao qual assistiram o sr. general Buceta Martins, brigadeiro Teixeira Pinto e os restantes oficiais já mencionados.

Terminada a refeição os dois oficiais generais e a sua comitiva seguiram para a Escola do Exército, na Rua Gomes Freire, onde, á hora de fecharmos o nosso jornal, se está a efectuar o acto de posse do sr. general Buceta Martins, com a assistência de diversas individualidades militares.

Está doente
o príncipe Carlos

LONDRES, 24. — O príncipe Carlos tem estado de cama, no colégio, há oito dias, com uma constipação catarral — informa o palácio de Buckingham. Contudo, o seu estado não inspira cuidados e espera-se que possa levantar-se dentro de um ou dois dias.

O herdeiro da coroa ter-se-ia constipado quando passou o fim de semana com os pais na residência de campo do conde de Mountbatten, onde festejou o seu décimo aniversário. — (A. N. I.).

As sessões de hoje
do II Congresso Nacional da Marinha Mercante

Voltaram hoje a reunir-se várias secções do II Congresso Nacional da Marinha Mercante.

De manhã, com larga presença de congressistas, sob a presidência do sr. capitão-de-mar-e-guerra José Rodrigues dos Santos, na 1.ª secção, que tem a seu cargo o comércio e transportes marítimos, foram apreciadas as teses «Sobre a recepção e despacho de navios no porto de Lisboa», pelo sr. Gastão Gorjão Pereira de Vasconcelos; «O abastecimento dos navios e as exigências do cais», do sr. dr. Acácio Vieitas dos Anjos; «A influência do despacho de entrada e de saída de navios na sua exploração comercial», do sr. Manuel Alves Inácio, capitão da marinha mercante; «Portos», apresentada pela Associação Comercial de Lisboa; «Especialização portuária», do sr. eng. Henrique das Neves Cabral; «Necessidades actuais dos portos de barlavento de Cabo Verde», do sr. Jorge da Fonseca; «Alguns aspectos da exploração portuária», do sr. eng. Henrique das Neves Cabral; «Concurso para um estudo de uma organização oficiosa tendente a prestar serviço a todos os interessados no comércio marítimo a bem da economia do País», do sr. capitão da marinha mercante Joaquim Sant'Ana Silva; «Influência das embalagens das mercadorias no comércio marítimo do País», pelo sr. capitão da marinha mercante Joaquim Marques Pereira; e «Navegação e ligações marítimas», apresentada pela Associação Comercial de Lisboa.

Na 2.ª secção, incumbida de tratar de Seguro Marítimo e Crédito Marítimo, sob a presidência do prof. Ruy Ulrich, foram discutidas as teses «Concurso para um estudo de uma organização oficiosa, tendente a prestar serviço a todos os interessados no comércio marítimo a bem da economia do País», igualmente discutida na 1.ª secção, conforme referimos; «Alguns aspectos fiscais e financeiros das empresas de navegação», do sr. eng. José Gago de Medeiros (visconde do Botelho); «Contabilização do Fundo de Renovação da Frota», do sr. dr. Francisco Schroeter de Oliveira Pires; e «Prevenção de sinistros no seguro de transporte marítimo de mercadorias», do sr. dr. Luís Eduardo da Silva Barbosa.

Sob a presidência do sr. comandante Alberto de Campos, na 4.ª secção discutiram-se as teses «Lotações e condições de trabalho a bordo», do sr. Vasco dos Santos, oficial de máquinas da marinha mercante; «Breves considerações sobre a selecção profissional dos marítimos», do sr. dr. Fernando Martins Eleutério; e «As matrículas da tripulação», do sr. tenente-coronel José Raposo Pessoa.

Na 1.ª secção de Comércio e Transportes Marítimos, foi apreciada e aprovada, por unanimidade, uma tese apresentada pelo «Jornal do Comércio», sobre «Propaganda e esclarecimento publico dos problemas do sector marítimo», a qual suscitou elogiosas referências á acção da Imprensa portuguesa.

Nas sessões da tarde das 1.ª, 2.ª e 4.ª secções serão apreciadas várias outras teses, dediversos autores.

70 ANOS
de vida em comum

Aqui os vemos (Friedrich Leppek e Eva Leppek) no dia dos seus 70 anos de casados. Vivem na cidade alemã de Dortmund — e parece que vivem felizes, assistindo ao rodar das décadas, testemunhas de largas páginas do livro da História. Ele conta 96 anos, ela 89. As flores que um bisneto lhes entrega são para eles, por certo, o sinal da natureza que se perpetua num perfume de frescura

Os vinte anos
do Instituto Britânico são festejados
a partir de hoje

O Instituto Britanico em Lisboa, que tem desenvolvido uma vasta obra educacional, comemora vinte anos de existência. Por esse motivo, hoje, ao fim da tarde, o sr. Martin Blake, director do Instituto, dá uma recepção para a qual estão convidados alguns membros do Governo, figuras destacadas da vida académica e universitária, membros e alunos daquele estabelecimento de ensino e elementos da colónia inglesa.

Amanhã, ás 15 e 30, numa das salas do Instituto, inaugura-se uma exposição subordinada ao tema: «Vinte anos de actividade editorial luso-britanica-1938-1958», que inclui obras inglesas sobre Portugal e portuguesas sobre Inglaterra, além de traduções inglesas de livros portugueses e traduções portuguesas de livros ingleses.

Depois de amanhã, ás 18 e 30, no Instituto, o seu primeiro director, o prof. George West, que veio especialmente a Lisboa, proferirá uma conferência acerca do célebre manuscrito, sobre Portugal, de Julius Mickle, um dos primeiros sócios correspondentes da Academia das Ciências de Lisboa. Por fim, na quinta-feira, ás 18 e 30, na Academia das Ciências, efectua-se uma sessão, em que falarão os professores Mosés Amzalak e Amorim Ferreira.

Uma gentil francesinha, Danièle Ricard, filha de um industrial que é grande amador da festa de touros, casou agora em Marselha com o toureiro César Giron, e aparece na fotografia com alguns dos numerosos brindes que recebeu. Não couberam na camara alguns dos mais volumosos — automóveis, etc. — mas, em primeiro plano, figura um touro de nógado que o Clube Taurino de Montélimar ofereceu ao casal, para lhe adoçar a boca durante a «lua de mel», e lembrar ao marido que terá de voltar a tourear...

As eleições americanas (1)

As eleições americanas, de 4 de Novembro, eram aguardadas com curiosidade e, sob certos aspectos, com ansiedade nos Estados Unidos e no estrangeiro. O seu resultado, esperado, deve considerar-se desconcertante atendendo aos numeros que o exprimem. A maioria democrática nas duas casas do Congresso atingiu uma cifra inesperada — cerca de dois terços dos seus membros. Pelo que ao Senado diz respeito, a posição predominante desse partido prolongar-se-á durante os próximos quatro anos, seja qual for o resultado da consulta prevista para 1960. Nem na fase áurea do «new dealismo», quando a irradiação pessoal do presidente Roosevelt era um factor valioso da política americana, se verificou uma situação idêntica.

Com um Congresso de maioria democrática e um governo (Administração) republicano, o primeiro ditará, ao segundo, a orientação a seguir ou, caso frequente do outro lado do Atlantico, será a paralisia nos próximos dois anos. As declarações e iniciativa dos vencedores, que não tardaram a revelar as suas intenções, e o espírito conciliador do presidente Eisenhower levam a crer que se dará a primeira hipótese. A segunda seria um complemento catastrófico do imobilismo da política externa americana, característico da era Eisenhower-Dulles que se iniciou em 1953.

A coligação dos democráticos conservadores (sudistas) e dos republicanos de tendências afins, tem os seus dias contados. Com raras excepções, os democráticos que deixaram o Senado pertencem a esse numero. Quanto aos republicanos não foi reeleito um sequer. As combinações a estabelecer assentarão em bases novas, diferentes daquelas que perduraram desde o fim da ultima guerra. Pode, por isso, falar-se, com fundamento, de uma renovação do pessoal dirigente, decisivamente influenciada por um nítido movimento para a esquerda. Aplicando a esse episódio da vida publica americana as etiquetas correntes na Europa, diremos que foram eliminados os reaccionários do Congresso e substituídos por elementos de feição liberal e, mesmo em certa medida, radical, recrutados entre as novas gerações.

A derrota da velha guarda republicana—sobreviventes e praticantes do isolacionismo e da tradição obsoleta do «America First» que vimos operar no período que precedeu a segunda conflagração mundial — foi espectaculosa. Alguns dos seus representantes não ousaram sujeitar-se ao veredicto do eleitorado. Os que o fizeram sofreram, sem excepção, espectaculosos desaires. E' difícil dizer se a sua substituição por personalidades mais progressivas e dinamicas teria influído no resultado final. Ninguém certamente previa que a sua impopularidade se tivesse tornado tão notória.

Eis alguns nomes que conheceram grande voga nos ultimos doze anos, pela sua oposição no Senado a todas as tentativas para renovar a linha da política externa dos Estados Unidos, e que deixaram de fazer parte dele: Jenner, em Indiana, e Knowland, na Califórnia, não se apresentaram para a renovação dos seus mandatos. Foram derrotados pelos seus competidores democráticos, os senadores Bricker, do Ohio, onde a legislação anti-social foi um dos mais vivos temas da luta, Revercomb, da Virgínia Ocidental, Watkins, do Utah, Thye do Minnesota, Malone, do Nevada. De maneira especial avultam as do primeiro e do ultimo que se distinguiram, pela sua atitude intransigente, e foram sólidos esteios do mac-carthysmo.

O caso do senador Knowland deve considerar-se áparte, pela sua importancia e significação. Candidato a governador da Califórnia, Estado que durante longos anos representou no Senado onde entrou muito novo, herdeiro de uma família rica e influente, era o «leader» do seu partido e sofreu ali um desaire de graves repercussões e consequências. Chefe incontestado do «China lobby» era unanimemente considerado como o inspirador da política americana no Extremo Oriente e advogado do auxílio a Chang Kai Chek e aos nacionalistas da Formosa. Estes sofreram, com o seu afastamento, um golpe rude e talvez decisivo para as suas aspirações e manobras. Knowland fizera da sua escolha para governador da Califórnia um «test» de probabilidades para se apresentar como candidato presidencial em 1960.

Entre os novos senadores eleitos há também um MacCarthy, Eugénio, do Estado de Minnesota (o seu homónimo era eleito pelo de Wisconsin). Trata-se de um católico de tendências liberais cuja vitória, num Estado predominantemente luterano, foi assinalada. Eleito pela primeira vez em 1956 para a Camara dos Representantes, ali se distinguiu pela sua actividade orientada num sentido renovador. E' um internacionalista fervoroso e um partidário da cooperação internacional que dará que falar, tendo em conta a sua reconhecida inteligência, para apagar a memória deixada pelo senador Joseph MacCarthy que tão lamentável acção desenvolveu no Senado nos primeiros dois anos do mandato do presidente Eisenhower.

Horas trágicas

As vítimas do tufão no mar das Filipinas

MANILA, 24 — As autoridades têm poucas esperanças de encontrar cerca de cem pescadores desaparecidos durante os ultimos quatro dias, no mar das Filipinas, assolado por um tufão.

O Observatório Meteorológico desta cidade anuncia que o tufão «Nancy», com rajadas de cerca de 176 quilómetros horários, foi localizado a Leste de Luçon, deslocando-se em direcção á área do arquipélago japonês e de Okinava, a mais de 11 quilómetros á hora. — (A. N. I.).

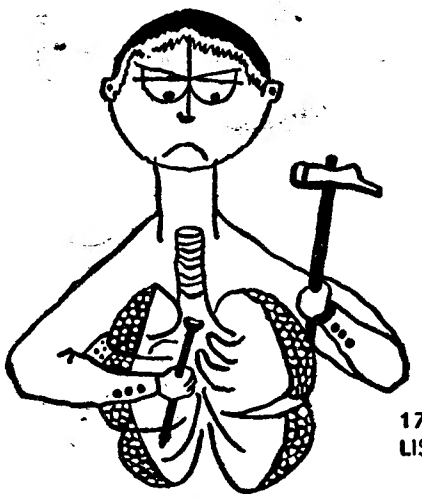
O desastre na mina da Escócia

SPRINGHILL (Nova Escócia), 24 — A lista de mortes na catástrofe que ocorreu na mina desta vila aumentou, durante a noite, para 75. William Stevenson, salvo algumas horas após o desmoronamento, faleceu no hospital. — (R.).

Navio afundado

MELBOURNE, 24 — Um barco de pesca recolheu hoje os oito tripulantes do cargueiro costeiro «Marilyn», de 239 toneladas, que foi de encontro a rochedos e se afundou ás primeiras horas desta manhã no Estreito de Bass, a cerca de 80 quilómetros ao Norte da Tasmania. — (R.).

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257



NÃO MALTRATE OS SEUS PULMÕES
RESPIRANDO AR IMPURO

OS RENOVADORES DE AR
ARIELFLUX San Giorgio
Poderão respirá-lo por si

Representantes e Distribuidores:
Casa Palissy Galvani
17-A, R. Serpa Pinto, 17-D (ao Chiado)
LISBOA — Telefs.: 2 0709 e 2 2624

REDEX
PROTECÇÃO ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA SERVICE

PARA OBTER MAIOR ACELERAÇÃO
USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA
Dirija-se ao seu garagista ou à Agência Geral
ROMA, LDA. — Rua do Salitre, 84, 5.º, D.º — Tel. 46541
LISBOA

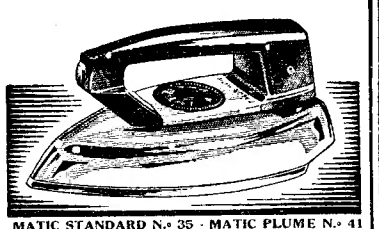
Sementes de Trevos

Branco, anão (T. Repens), **Branco Ladino** (T. Lateus), **Encarnado** (T. Incarnatum), **Violeta** (T. Pratense), **Amarelo** (L. vilosus), **Bersim** (T. Alexandrinum) **da Pérsia** (T. Resupinatum) — sementes estrangeiras com os mais elevados índices de germinação e pureza.

JOSÉ AFONSO DUARTE, LDA.
Rua de S. Nicolau, 24
Rua S. Mamede, 29

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Calor
LYON



MATIC STANDARD N.º 35 - MATIC PLUME N.º 41

Os ferros que vos permitem passar...
MAIS RAPIDAMENTE
MELHOR E SEM FADIGA
Representante
«IBEREX»
Av. D. Carlos I — 132
LISBOA

Vivenda
Em Setúbal, com amplos armazéns contíguos, próprios para indústria, junto ao rio Sádo, vende-se. Preço 600 contos. Resposta ao apartado N.º 62—Setubal.

Studio 4

Declaração

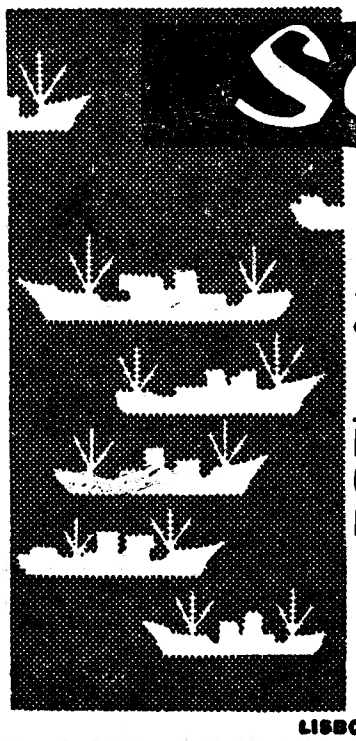
Conforme deliberação tomada em Assembleia Geral realizada em 17 de Novembro de 1958, o sócio sr. Alberto Rodrigues, que também usa o nome de Alberto José Caratão da Camara Lomelino Rodrigues, foi destituido de todas as funções de gerente do Estudio 4 de Publicidade, Limitada.

O gerente
João Afonso Tavares
Segue o reconhecimento

MADEIRA
EXCURSÃO NO FIM DO ANO
No moderno e magnifico paquete grego
«AGAMEMNON»
escalando os portos de Casablanca, Cadiz, Gibraltar e Tanger
Partida a 27 de Dezembro de 1958 e regresso a 6 de Janeiro de 1959
Para informações, programas, e inscrições, que terminam em 10 de Dezembro próximo
CONSORCIO ORBIS, LDA.
RUA DO TELHAL, 4 — LISBOA — TEL. 2 30 66
UNITURISMO
AVENIDA JOÃO XXI, 21-A — TEL. 72 55 32
NO NORTE:
AGÊNCIA DE VIAGENS INTERCONTINENTAL
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 8 — TEL. 2 02 35 — PORTO

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Sociedade Geral



Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Dezembro
Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 8 de Dezembro
Carga frigorífica dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: LEIXÕES, BISSAU, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M «ANDULO» em 9 de Dezembro
Carrega em Lisboa nos dias 3 a 6 de Dezembro
Carga frigorífica dia 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
À carga em HAMBURGO, BREMEN ou ROTERDÃO e ANVERS
N/M «BORBA»
Até 3 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI a 9
N/M «BELAS»
De 14 a 24 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI a 30

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
À carga nos portos de ANGOLA
N/M «BRAGA»
Até 1 de Dezembro
N/M «BRAGANÇA»
De 6 a 22 de Dezembro. Recebe também carga para o HAVRE

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 62 — TELEF. 2 73 63

CARREIRAS AÉREAS

A TAP organiza um voo especial de Natal a Luanda e L. Marques

A T. A. P., no intuito de possibilitar a deslocação daqueles que gostariam de passar a quadra do Natal com as suas famílias, organizou um voo especial de Natal para Luanda e Lourenço Marques, com uma tarifa de ida e volta muito reduzida.

A mesma facilidade é oferecida áqueles que se encontram em Angola ou Moçambique, e que queiram aproveitar a oportunidade, que a T. A. P. lhes oferece, de virem passar o Natal á Metropole.

Monumento nacional

em perigo de ruina

CALDAS DAS TAIPAS, 21 — Existe ainda, sobre o rio Ave, um pontilhão romano, considerado monumento nacional, que antigamente servia de ponte no trajecto da antiga estrada real entre a Serra da Falperra e Guimarães. Como no leito do mesmo rio se junta grande quantidade de areia, vão ali, diàriamente, muitos camiões para carregar a mesma e aproveitam a passagem pelo pontilhão romano, que submetido a violentos pesos, ameaça a todo o momento ruina.

O baile dos caloiros

do Instituto Comercial

O Instituto Comercial de Lisboa promove no dia 29 do corrente, pelas 22 horas, no salão nobre das Belas-Artes, o tradicional baile de recepção aos caloiros, desta vez abrilhantado pelo Conjunto de Sousa Machado. As marcações de mesas e bilhetes podem ser pedidas pelo telefone 36 62 39, para a secretaria daquele instituto.

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS
INSTRUÇÃO
CONTRATOS
CASA V. VIEIRA
Rua D. Pedro V, 5
ou R. Campolide, 135

CAIAÇÕ-S:

DEKOROL WFF

Juntando-lhes um pouco de «DEKOROL», elas ficam resistentes ao atrito e ás intempéries e com a aparência de pintura. BELEZA e ECONOMIA.

Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — Rua Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Telefone 5 00 36.

SEMENTES DE FORRAGENS
Cezirão, Fenacho, Ervilhaça, Tremocilha, Anafa escarificada, Sorgos, Azevens, Luzerna, Trevos, Bersim, etc.
JOSÉ AFONSO DUARTE, LDA.
Rua de S. Nicolau, 24
Rua S. Mamede, 29

Hortênsia Lopes Vaquinhas de Carvalho

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que, amanhã, ao meio-dia, será celebrada missa, na igreja de S. José dos Carpinteiros, pelo seu eterno descanso, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que a acompanhem nesse piedoso acto.

P. N. A. M.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

ROUBOU UMA CARTEIRA — A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal Correccional da Boa-Hora um processo em que é arguido Carlos Sampaio da Costa, solteiro, de 26 anos, bate-chapa, natural de Lisboa, da freguesia do Beato. O referido indivíduo é acusado de, no passado dia 4, ter furtado uma carteira, com a importância de 1.680$, da algibeira do casaco de um colega, numa garagem da Rua de Santana, á Lapa.

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 e 30, o dr. Alfredo Vasques Homem fará, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, na Rua de Vítor Cordon, 11, 2.º, uma conferência publica, de divulgação dos princípios higiénicos e terapêuticos da moderna reforma alimentar, intitulada «Doenças do estômago. Como tratá-las? Que dieta?».

—O eng. Martins Galvão fará, depois de amanhã, ás 22 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, uma conferência, intitulada «O nosso Alentejo», durante a qual se exibirá o respectivo grupo folclórico.

—O dr. Angelino Barreto fará, no dia 26 ás 22 horas, na Casa da Madeira na Rua do Século, 65, uma conferência intitulada, «Uma visita á America».

MALA DE MÃO

Duas senhoras e um cavalheiro que se utilizaram de um táxi, desde a Avenida Almirante Reis para a Estrada de Benfica, 268, deixaram nele uma mala de mão com valores, bilhete de identidade e medicamentos. Agradecem qualquer informação para a morada acima ou pelos telefones 781554 ou 726326.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Três ovelhas; um guarda-chuva; um cachecol; um livro; três casacos; um par de sapatos; uma cinta; dois relógios; dois tampões para depósito de gasolina; um porta-moedas; um sapato; uma saia; um aro para roda de automóvel; um filtro para motor de automóóvel; dois bilhetes de identidade; uma touca, um veu; um par de luvas; três luvas desirmanadas e diversas chaves.

— Encontram-se depositados, na Polícia Judiciária, os seguintes objectos: uma gabardina usada, vários relógios, telefonias e uma cabeça de máquina de costura.

Protesto americano

em Berlim

BERLIM, 24 — Os Estados Unidos entregaram hoje á Russia um enérgico protesto contra o assalto de que foi vítima, na fronteira entre os dois sectores de Berlim, o cidadão alemão Ernst Lechner, operador de televisão da emissora norte-americana C. B. S.

Referindo-se ao facto de três agentes da Polícia comunista do sector oriental de Berlim terem tentado prender Lechner quando estava a filmar na Praça de Potsdam, junto á linha de demarcação da fronteira, o protesto de Washington, entregue, esta manhã, no quartel-general do Exército soviético na zona oriental, declara que os Estados Unidos consideram as autoridades russas como únicas responsáveis por quaisquer actos cometidos pela Polícia e outras autoridades da Alemanha Oriental. — (A. N. I.).

As passagens de modelos

nos Armazens do Chiado

Alcançou grande êxito a passagem de modelos da colecção de Inverno dos Grandes Armazens do Chiado, realizada durante três dias, no seu salão de modas. Assistiram numerosas senhoras, que admiraram os modelos exibidos, entre os quais vários «blusons» de tecido escocês, casacos de «sport» e outros de alta fantasia, com um corte cheio de novidade e de audácia. As «toilettes» eram acompanhadas de casacos e conjuntos de pele da marca «Estrela M. L.», modelos exclusivos dos Armazens do Chiado, sendo também os chapéus e os adornos das várias secções daquela casa comercial. A passagem de modelos foi dirigida e apresentada pelo sr. Manuel Nunes dos Santos e pelo seu colaborador sr. Agostinho Borges. As «toilettes» exibidas nesta «Passagem de modelos para todos» serão apresentadas a todas as clientes daquela casa comercial, que o desejarem, todos os dias, a partir das 16 horas.

Publicações

«Marcas de contrastes e ourives portugueses desde o século XV a 1950»

Com um brilhante prefácio do prof. Reinaldo dos Santos, publicou o sr. Manuel Gonçalves Vidal, marcador de contrastes, um bem elaborado estudo sobre «Marcas de contrastes e ourives portugueses desde o século XV a 1950». O sr. Manuel Gonçalves distingue todos os punções que têm sido usados entre nós reproduzindo, digamos essa «heraldica» dos metais nobres e identificando a sua origem.

A edição da Casa da Moeda é comemorativa do trigésimo aniversário da entrada do sr. dr. António de Oliveira Salazar para o Ministério das Finanças

«Jornal, um médico, o seu mundo e os seus fantasmas»

O sr. dr. Almerindo Lessa, que já nos deu vários trabalhos literários e científicos de vulto, publicou agora, embora inacabado, um «Jornal», em que fixa as suas impressões. Espírito inquieto inteligência viva e pena expontanea, o sr. dr Almerindo Lessa perscruta os acontecimentos extraindo deles análises formais, a que a sua sensibilidade imprime sempre um toque singular. E' um livro vasto, com impressionantes páginas de psicologia que tem matéria densa e se caracteriza por um estilo directo. Cada capítulo é acompanhado de um desenho. — (*Edições Medicis*).

Morreu Lord Cecil

LONDRES, 24. — Faleceu hoje, numa clínica de Tonbridge (Kent), o visconde Cecil de Chelwood, que foi presidente da antiga Sociedade das Nações, de 1923 a 1945, e distinguido com o Prémio Nobel da Paz, 1937. — (F. P.).

Crónica do Porto

(Continuação da 6.ª página)

A entrada da Rua Passos Manuel, rua centralíssima, de resto, a qual começa justamente na mésma praça, também não há qualquer indicação do género. É vulgar encontrarem-se pessoas de fora embaraçadas á procura daquela rua, chegando as pessoas que são perguntadas a supor tratar-se de criaturas que querem divertir-se, quando de facto elas não sabem se já estão ou não na própria rua, pois nada lhes diz que sim.

Mas se isto se dá no centro da cidade, porque não se há-de dar nos bairros excentricos? Dá-se sim, senhor.

Há muitas ruas «anónimas», sobretudo nos bairros novos.

Não saberão que nomes lhes hão-de pôr?

Não nos custa nada lembrar-lhes alguns dignos de figurar nos cunhais das artérias citadinas, que bem mereciam há muito tal consagração.

Eis os nomes de: Dr. António José de Almeida, Coronel Bento Roma, General Alves Roçadas, Comandante Ferreira do Amaral, Dr. Alfredo de Magalhães, Padre Américo, Irmãos Roby, Major Teixeira Pinto, General Pereira de Eça, Dr. Manuel de Arriaga, etc.

Estes nomes dizem-nos muito mais do que os de: Campinho, Baltasar Falcão, Bicalho, Caldeira Cevola e outros que há para aí sem história, sem significado que pese no conceito publico e que nos obrigue a um minuto de consagração. Quando muito são nomes que tiveram época. Confessamos que não sabemos qual foi a época do... Bicalho. — G. C.

Reuniões de curso

Dos antigos alunos do liceu de Viana do Castelo

A «Velha Guarda» do liceu de Viana do Castelo reune-se de novo, este ano, naquela cidade. O programa começa no próximo dia 30, com uma missa por alma dos mestres e condiscipulos falecidos, seguida de romagem ao cemitério. A tarde haverá uma reunião dançante dedicada a todos os alunos e famílias e, no dia seguinte, efectua-se o tradicional jantar de confraternização.

Menor desaparecido

GUARDA, 21—De casa de seus pais, desapareceu Joaquim Nunes Segura, de 11 anos filho de Francisco Segura e de Maria Joaquina Nunes, natural de Aldeia da Dona, freguesia de Nave, concelho de Sabugal. Tem cabelo preto, rosto redondo, falta-lhe um dente na parte superior, vestia casaco preto e calça amarela.

Agradece-se a quem informe do seu paradeiro a seus pais residentes em Aldeia da Dona—Sabugal ou para a Junta de Freguesia de Vila Boa—Sabugal.

DE LUTO

Joaquim Caetano dos Santos

Faleceu o sr. Joaquim Caetano dos Santos, casado com D. Candida Nobre dos Santos, natural de Vila Verde dos Francos (Alenquer), republicano convicto, homem honrado e grande benemérito. Na sua terra natal de Vila Verde dos Francos, onde contribuia para minorar a miséria de muita gente, era muito estimado por todos e ajudava o centro local de educação. Pelos aniversários de 5 de Outubro, dava esmolas aos mais necessitados, lanche e vestuário a todas as crianças da escola, tendo oferecido á mesma escola a bandeira nacional.

Muito jovial e amigo, quando chegava á sua terra era sempre dia de festa, o que demonstrava quanto era estimado.

Foi sócio da Firma D. J. Silva, Ld.ª (Visconde Salreu), onde teve acção preponderante.

O seu funeral realiza-se amanhã, dia 25, ás 14 horas, para o cemitério de Vila Verde dos Francos, saindo da Rua Alexandre Rey Colaço, n.º 3.

Os serviços funebres foram confiados á Agência Salgado.

D. Lina do Espírito Santo Costa e Silva

Faleceu na Figueira da Foz a sr.ª D. Lina do Espírito Santo Costa e Silva, de 37 anos, natural do Porto, esposa do sr. José Maria da Silva, e filha do dr. Candido Costa. O funeral realiza-se ás 9 horas, de amanhã, até ao extremo da cidade, seguindo depois a urna para o Porto. O corpo ficará depositado no cemitério de Agramonte, daquela cidade.

P.e Francisco da Cruz Durões

NISA, 24 — Faleceu nesta vila, de onde era natural, o sr. P.e José da Cruz Durões, de 84 anos, que paroquiou as freguesias de Cambos e Oleiros.

Era irmão da sr.ª D. Julia Sampaio Douro e dos srs. José e João Douro Durões.

Conselheiro Jacinto Candido

PENAMACOR, 24. *(Pelo telefone).* — Foram ontem transladados, depois da missa de corpo presente, na capela privativa da casa do sr. dr. Jacinto Candido, nesta vila, os restos mortais de seu pai, o conselheiro Jacinto Candido, antigo ministro da Marinha, para jazigo de familia. Acompanharam o cortejo funebre cerca de duas mil pessoas de todos os pontos do concelho. No próximo dia 29 será inaugurada, no Passeio Publico desta vila, a gloriêta de homenagem ao ilustre extinto, acto a que assistirá o ministro da Marinha.

Três feridos

num desastre de viação

Virou-se, perto da Malveira, uma camioneta conduzida por Manuel Pinto Macedo, de 32 anos, motorista, morador na Rua da Capela, 250, Bairro da Liberdade, em que seguiam seu filho, José Manuel, de 4 anos, e Armindo Gonçalves Marinho, de 28 anos, ajudante de motorista, residente na Avenida Duque de Loulé, 28, 4.º.

Os três ocupantes do veículo sinistrado recolheram á sala de observações do hospital de S. José, com ferimentos diversos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Apolinário Caetano da Silva

Empregado da Mobil Oil Portuguesa

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Alcantara, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA RODRIGUES

Joaquim Caetano dos Santos

Ex-sócio da Firma D. J. Silva Lda.
(Visconde de Salreu)

FALECEU

CANDIDA NOBRE DOS SANTOS e mais familia cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento do seu extremoso marido, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza dia 25 às 14 horas, para a sua terra natal—Vila Verde dos Francos, saindo o funeral da Rua Alexandre Rei Colaço n.º 3 — Bairro de Alvalade.

AGÊNCIA SALGADO

Joaquim Caetano dos Santos

Ex-sócio da Firma D. J. Silva Lda.
(Visconde de Salreu)

FALECEU

Adelino dos Santos, seu procurador, cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento do seu grande amigo, cujo funeral se realiza dia 25 Novembro, para o cemitério de Vila Verde dos Francos, saindo às 14 horas da Rua Alexandre Rei Colaço n.º 3 — Bairro Alvalade.

AGÊNCIA SALGADO

DKW
AUTO UNION
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS
DECAUTO
S. A. R. L.,

representantes da Fábrica AUTO UNION G. M. B. H., construtora dos conhecidos automóveis D K W e AUTO UNION, têm o prazer de participar aos seus Ex.mos Clientes e Amigos a presença em Portugal de um Técnico da sua Representada, o qual estará à disposição de todos os possuidores de automóveis daquelas marcas, nas suas Oficinas na

RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 7-A, 7-D

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 170.000 CONTOS

Concessionária da produção, transporte e distribuição de energia eléctrica obtida por aproveitamento das águas do Rio Revué, em Moçambique

Sede em Lisboa:
Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º D.

Delegação em Moçambique:
Vila Pery

EMISSÃO DE 30.000 ACÇÕES EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 20, 50 E 100 ACÇÕES, NO VALOR NOMINAL DE 1.000$00, CADA UMA, NO AUMENTO DE CAPITAL DE 170.000.000$00 PARA 200.000.000$00, AUTORIZADA PELA PORTARIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DE 19 DE NOVEMBRO DE 1958, PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO» N.º 273, III SÉRIE DE 21 DE NOVEMBRO DE 1958.

Neste aumento de Capital ficam reservadas 18.500 acções para a **Fazenda Nacional, o Fundo de Fomento Nacional, a Província de Moçambique e as Caixas de Previdência.**

Os Estabelecimentos Bancários:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
PANCADA, MORAES & C.ª

tomaram firme as restantes acções destinadas aos outros antigos accionistas e ao público. A subscrição estará aberta de 24 a 29 do corrente mês de Novembro na Sede da Sociedade, em Lisboa, e nas Sedes e Dependências dos estabelecimentos de crédito indicados.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

— Aos antigos accionistas é reservado o direito de preferência, nos termos do Estatuto, pelo que deverão exibir os respectivos títulos ou cautelas definitivas, no acto da subscrição.

— As acções são oferecidas ao preço de 1.000$00, valor nominal, e pagas em duas prestações de 50 %, sendo a primeira satisfeita no acto da subscrição e a segunda de 22 a 30 de Dezembro.

— As acções já existentes vencem um juro intercalar mínimo de 4 %, nos termos legais, a partir de 1 de Janeiro de 1958, ou desde que foram liberadas, e as acções desta emissão vencerão o mesmo juro a partir de 1 de Janeiro de 1959.

— O juro intercalar cessará, porém, desde que seja distribuido dividendo de importancia superior.

— Fica sujeita a rateio a subscrição das acções que não forem tomadas pelos antigos accionistas

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nas marcas Antiga Reserva, D'el-Rei, Super Real, Vice-Rei, Asas de Portugal, Comendador, Reserva, Estrela Branca

Agente distribuidor
J. CANDIDO DA SILVA
Lisboa — Av. Almirante Reis, 238 — Telef. 727643
Porto — Rua S. Luiz, 12-18 — Telefs. 22602/27202

FRIO

MALHA A METRO,

e camisolas, casacos e todos os modelos modernos em malhas exteriores em todas as côres em lã nacional e estrangeira.

ARTEFACTOS DE MALHAS DE LUXO, LDA.

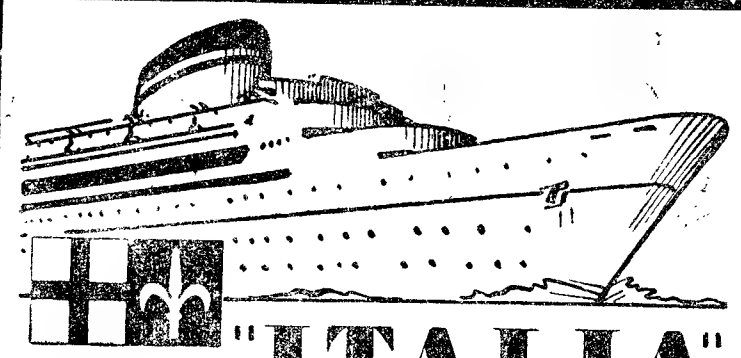
continua a vender o seu stock de malha a metro e confeccionada directamente ao público, com grande sortido de padrões clássicos e modernos.

R. CAMILO CASTELO BRANCO, 1 — LISBOA
(junto à Rua Alexandre Herculano)

Hipotecas

15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRÉS — Rua da Prata, 291 2.º-Dt.º — Tel. 25487

ERVILHA HOLANDESA
(Orgulho dos Mercados)
Verde, anã, temporã, em sacos de origem.
JOSÉ AFONSO DUARTE, LDA.
Rua de S. Nicolau, 24
Rua S. Mamede, 29



"ITALIA"

NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»
14 DE DEZEMBRO

«SATURNIA»
4 DE JANEIRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»
12 DE DEZEMBRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef. 21581 (10 linhas)

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Os últimos passos

Texto integral do conto de

HENRI BARBUSSE

A existência de ambos, somada, ia a século e meio. Verdadeiramente, nenhum deles sabia a sua idade, pois desde há muito que não davam balanço ao tempo vivido, naquele hábito muito natural de envelhecerem, em comum, dois anos por cada São Silvestre.

Viviam juntos, numa casa térrea, de beiral recurvo como uma asa, não sabiam desde quando, tantos dias, tantas estações, tantas épocas haviam passado! Até se admirariam se ouvissem dizer que nem sempre foram casados. Com a memória a esvair-se, as suas recordações eram vagas e entenebrecidas... Eram tão parecidos, ou mais, do que irmão com irmã. Quando os via, arrastando-se, quase sem forças, mas profundamente unidos, a gente da aldeia pensava que um deles morreria em breve e o outro não resistia á solidão. dão.

Aquele Inverno foi duro para os dois velhos: afectou-lhes os brônquios delidos, vergou-lhes as costas, abriu-lhes mais profundos sulcos nas faces ossudas, escaveirou-lhes os arruinados queixos. Um véu cinzento enevoou os olhos dele e ela teve vertigens. Aí por alturas de Maio, já sentiram menos a suavidade acariciante das frescas sombras e a radiosa alegria do Sol. A existência tornava-se-lhes mais agreste e mais difícil, assim como no tempo em que morejavam para viver. Era quase uma penosa tarefa ir de manhã ate á noite.

Como de costume, nesse dia ela lá foi, apanhar erva para o coelho, ficando o velho sentado diante da casa, agora mais tolhido do que na véspera. A companheira, tendo atravessado a abertura que fazia de porta no valado, parou para espirrar. Era a primeira parte do percurso. Depois, foi andando pela estrada. Do banco onde estava sentado, quieto como uma criança ajuizada, o velhote não conseguia distingui-la por causa daquela névoa a embaciar-lhe a vista, ouvindo, porém, os seus passos. Cerrou os olhos e, desse modo, viu-a afastar-se.

Já na curva da rua principal, quase ao pé da moradia aburguesada das senhoras Guichet, a velha arregalou os olhos e tombou. Caiu redondamente, sem um gesto, sem um grito.

Um transeunte parou, chegou-se uma rapariguinha saltitante e não tardaram a aparecer duas bisbilhoteiras. Ainda levaram a velha para uma loja, mas viram logo que estava morta.

As casas despovoaram-se e a loja e tudo á volta enegreceram com o formigueiro de gente. Ela estava estendida em cima de três cadeiras. O rosto amarelecido, com as rugas levemente arrepanhadas, era como um terrível retrato do que fora.

—E' preciso avisar o velho! — sugeriu alguém, de entre os circunstantes.

—Não! Ele não! — gritaram algumas vozes —. Primeiro a nora. Aqui está ela!

E a mulher avançou medrosa. Era feia, os ombros encolhidos, as maçãs do rosto ressequidas, de cor terrosa como pão trigueiro, as mãos de lavadeira, muito brancas, oscilando. mas inertes, ignorando o seu destino.

Ante o corpo da mãe do seu homem. que há muito desaparecera também e só agora o ia esquecendo, Marguerite tremeu dos pés á cabeça Viram que os lábios se lhe descoravam e os olhos, a rolarem no rosto calmo, marejarem se de lágrimas. Levando o avental branco ao nariz, exclamou num murmurio:

—Pobre velho!

Depois, voltando-se, no seu ar desajeitado, para os circunstantes, sem fixar ninguém, acrescentou:

—Não digam nada ao velho. Eu lhe falarei!

E fez um trejeito suplicante.

A mancha negra do formigueiro de gente começou, então, a desfazer-se, irradiando em todos os sentidos; foi clareando e sumiu-se por completo.

Marguerite mandou levar o cadáver, que ficou na sua própria cama. Arranjado o quarto á pressa, abalou para casa do velho, que ainda estava na mesma, á espera, em frente da janela, sob o beiral recurvo como uma asa.

Ouvindo ranger a cancela, ficou sobressaltado e ergueu a cabeça.

—Sou eu!... — disse a lavadeira, para o tranquilizar.

E o velho tornou á sua imobilidade.

—Pai Vítor: é melhor ir para casa!

Então, ele teve um gemido confuso, indeciso. Levantou-se, voltando a gemer, estendeu os braços para diante e vacilou. O seu olhar tinha uma estranha luminosidade.

—Que há? — perguntou-lhe a nora.

—Já não vejo!... Já não vejo nada!

—Ah! — exclamou a mulher.

Certamente que a sua alma simples se abria á compreensão das grandes tragédias, pois não disse mais uma palavra. Limitou-se a pegar no braço do homem que segara na altura em que perdia o amparo da velha companheira.

Empurrado, arrastando os pés, entrou em casa e foi sentar-se na cozinha, depois de tactear o encosto da cadeira. A respiração lia-se-lhe tornando num fervedoiro, suspirava e resmungava. Marguerite ia para lhe falar, mas ele atalhou num gemido:

—Isto vai mal! Os meus olhos... Este, principalmente este!...

De repente, começou aos gritos e, durante muitas horas, padeceu dores horríveis. Num momento de acalmia, chamou pela mulher:

—Onde está a velha? Que faz ela, santo Deus!

Daí a pouco, entre dois acessos, tornava ás suas preocupações. E via-se que esperava por ela. Depois, acometido por nova crise, alardeou os seus queixumes, subjugado pelo sofrimento e trespassado de medo.

Alguns vizinhos foram vê-lo, mas enquanto uns entraram outros ficaram a olhar pelas vidraças. Contudo, ninguém teve coragem de lhe falar.

Passou o dia sem que o velho soubesse da verdade e todos se arrecearam de lá voltar.

De quando em quando, Marguerite saía e deixava-o fechado á chave. Ia, apressada, com o rosto salgado pelas lágrimas já secas, rever a morta, cada vez afundando-se mais no negrume da noite a cair, apesar da luz de duas velas. Depois, rodopiava ás compras e ás suas obrigações, ocupando-se de tudo, embora cansada, mas sempre cheia de energia, trepidante, heróica, ensimesmada e inquebrantável. Sabia de tudo o que era preciso — ou não fosse ela uma eterna enlutada, acostumada a sobreviver!

*

Entre o cair da tarde e o anoitecer, o velho sentiu alguns alívios nos seus tormentos. Marguerite lá estava, de novo ao pé dele. A acalmia, entretanto, prolongava-se... A mulher acendeu o pequeno candeeiro a petróleo, que colocou sobre a alta chaminé, e julgou chegado o momento de lhe anunciar a morte daquela que sempre existira.

Plantou-se diante dele, descarnada e trémula, como um espantalho batido pelo vento. Confusa, descaiu-lhe a cabeça, mas, reunindo todas as forças, balbuciou:

—Ela não voltará... Não pode... Foi-se!...

O velho continuou em silêncio; e, olhando para ele, Marguerite viu que dormia sorrindo.

Afastou-se, devagarinho, e pôs-se a arranjar a casa, com todos os cuidados e cautelosamente, para não lhe perturbar o sono. De súbito, o velho mexeu-se e chamou-a. E enquanto os dedos do cego tacteavam os braços da nora, falou-lhe assim:

—Escuta, minha filha, escuta... A velha voltou e está aqui. Ainda há poucochinho, a reconheci, aí mesmo onde tu estás agora. Eu dormia, mas, como a sentia perto, logo acordei. Veio arrumar as coisas e abalou. Fiz de propósito para não me mexer e nem abri a boca. Escuta: não quero que ela saiba que estou cego. Não! Não quero: isso dava-lhe um grande desgosto! Não quero!... Ouviste? Faz com que ela se vá daqui por uns tempos, até eu me curar. Vê se descobres alguma maneira, minha filha!

E, sacudindo-se na velha cadeira, que, rangendo e a gemer, parecia falar, implorou:

—Leva-a!... Que se vá... um dia mais, se for preciso! Diz-lhe... Leva-a!...

—Está bem, pai Vítor: eu cá me arranjarei e ela nunca o saberá. Juro-o, perante Deus!

O velho comoveu-se com o juramento:

—Tu és uma boa filha! — exclamou e fechou-se em religioso silêncio.

No outro dia, Marguerite contou-lhe a singular história de uns parentes que convidaram a velha a ir para casa deles. Ele escutou, muito interessado e tão maravilhado que nem uma criança. Finda a explicação, disse-lhe o velhote:

—Contudo, eu sei que ela voltou ainda esta noite, estando eu a dormir! Bem a ouvi!

—Sim! ela veio cá! — concordou Marguerite.

Assim se passaram dois dias e no outro, a seguir ao enterro da velha, o médico foi ver o doente:

—Muito bem! Não esperava... Quase não tem febre. A inflamação vai desaparecer e, amanhã, ele tornará a ver...

—Sim! Amanhã... Amanhã!...

Trespassada de angústia, esmagada por aquela notícia, Marguerite acolheu-se a um canto da cozinha, repetindo, baixinho, na inquietação da sua alma obscura:— «Amanhã»! Amanhã, ele abriria os olhos e, verdadeiramente cego, nunca mais veria a companheira! Amanhã, a humilde e bondosa mulher seria castigada, flagelada no coração, pelo seu silêncio, como teria padecido se houvesse falado. Amanhã! E' sempre assim na vida, pois há sempre um amanhã em que tudo acaba mal... E o almejado dia da esperança e da paz, que surge ás vezes, é sempre a véspera de um outro...

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Com a presença de centenas de convidados, realizou-se em Bombarral, na igreja de S. Salvador do Mundo, o casamento da sr.ª D. Célia Maria Batalha Pereira de Pina filha da sr.ª D. Arminda Batalha dos Santos e do sr. Pompilio Pereira de Pina, com o sr. José Manuel Pinheiro Patuleia, filho da sr.ª D. Maria Isabel Pinheiro Patuleia e do sr. Manuel Bruno Patuleia. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Fernanda Santos Barroso e sr. eng.º Carlos Antunes Barroso e, por parte do noivo, seus pais. Os noivos receberam a benção papal e mons. Moreira das Neves proferiu durante a cerimónia nupcial, uma brilhante alocução. Os noivos seguiram para o estrangeiro em viagem de nupcias.

«Retiro do Marialva»

Foi inaugurado o «Retiro do Marialva», na Rua do Benformoso, 56, dirigida pela popular cantadeira Aurora Silva. O Bairro da Mouraria tem agora uma casa típica, acolhedora e graciosa; e a sua abertura ao publico constituiu um êxito no meio fadista. Os artistas do lenco, Beatriz Fragoso, Ivone Vieira, Martinho da Silva e António Pires, e os guitarristas Daniel de Freitas e Emílio Janeiro, fizeram-se ouvir com pleno agrado, assim como Maria da Saudade e Manuel Martins. Aquela casa servirá almoços e jantares e estará aberta até ás 3 e 30.

A banda de Alcáçovas

tem fardamento novo

ALCAÇOVAS, 23 — A Banda da Sociedade União Alcaçovense estreou o novo fardamento oferecido por uma comissão constituida para esse fim. Festejando o acontecimento, houve concerto publico e jantar de confraternização.

Tuna Académica

da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 23 — Os associados da Tuna Académica da Universidade de Coimbra, reunidos em assembleia geral, elegeram os novos corpos gerentes para o ano lectivo de 1958-1959. Os cargos ficaram assim distribuidos: presidente, Alcides Augusto Gouveia; vice-presidente, Levi Casimiro Baptista; 1.º tesoureiro, Manuel Nuno Sampaio Nóvoa; 2.º tesoureiro, José Paulo dos Santos Soares; 1.º secretário, José Pinheiro Lopes de Almeida; 2.º secretário, Manuel Francisco Fernandes Mansilha; directores auxiliares: José Manuel Niza Mendes, David José Leandro Ribeiro e António Carlos Gil da Rocha.

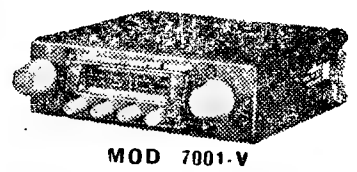
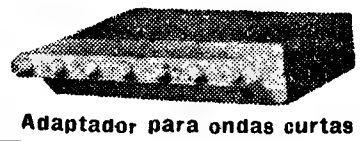
Exposição filatélica

no Centro Israelita

Integrada nas comemorações do «4.º Dia do Selo», que este ano prometem revestirem-se de brilho que excede a dos anos anteriores, efectua-se em Lisboa, no dia 1 de Dezembro, no Centro israelita de Portugal, Rua Rosa Araujo, 10, apresentada pelo Clube Filatélico de Portugal, uma exposição filatélica das participações de Portugal na Grande Exposição de Telavive, de 1957.

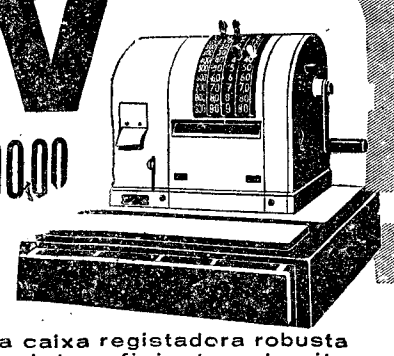
Restaurante Cortador
OH ! LACERDA
Avenida de Berna, 46-A
PRATOS DO DIA
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cosido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

Sobretudos de linhas modernas
NUNES CORRÊA
Alfaiates
250, RUA AUGUSTA, 252

AUTO-RADIOS
SIERA
Para 6 e 12 voltes
Musica a toda a hora e em todos os locais
O auto-rádio que se recomenda por si próprio

MOD 7001-V

Adaptador para ondas curtas

ALTA QUALIDADE! BAIXO PREÇO!

RIV



AGORA POR 5.900$00

RIV

Uma caixa registadora robusta completa, eficiente e bonita

APESAR DO SEU BAIXO CUSTO, POSSUI TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MÁQUINAS MUITO MAIS CARAS

Adquira sem demora uma RIV POPULAR... e verá o seu negócio prosperar

Facultamos o seu pagamento em mensalidades desde Esc. 210$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45
Telefone 59181 (4 linhas) • LISBOA

AGENTES DISTRIBUIDORES

AGENCIA COMERCIAL SANTARÉM • Rua Ramalho Ortigão, 40 • Tel. 24587 • PORTO
AGENCIA COMERCIAL DE FARO, LDA. • Rua de Santo António, 45/47 • Tel. 76 • FARO
ANTÓNIO ANDRADE PIMENTA • Rua João de Deus, 142 • Tel. 3155 • ÉVORA
LUIZ FERREIRA, LDA. • Rua dos Ferreiros, 18 • Tel. 318 • 1001 • FUNCHAL
J. MOURA, LDA. • Av. de Gonçalo Velho, 14 • Tel. P P C 708 • PONTA DELGADA

Um bocadinho e...basta!

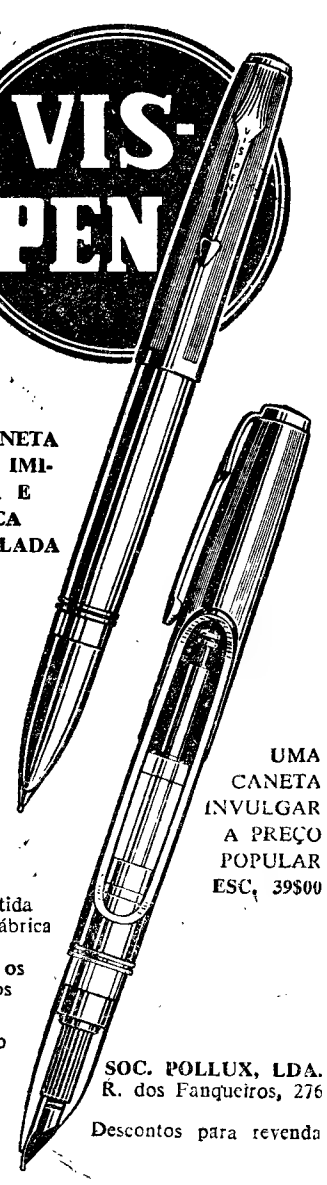
É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado . . . para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

VIS-PEN



A CANETA MAIS IMITADA E NUNCA IGUALADA

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR ESC. 39$00

Garantida pela fábrica contra todos os defeitos de fabrico

SOC. POLLUX, LDA.
R. dos Fanqueiros, 276

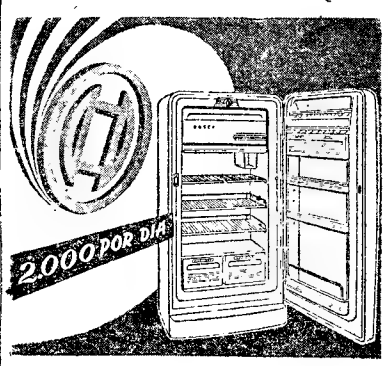
Descontos para revenda

Blaupunkt Toledo

EXCELENTE CONJUGAÇÃO DE IMAGEM E SOM
ÉCRAN DE 53 CMS.
DISTRIBUIÇÃO AUTOMÁTICA DA CÔR NEGRA
DISPOSITIVOS AUTOMÁTICOS DE LUMINOSIDADE E CONTRASTE
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
SUPRESSOR AUTOMÁTICO DE INTERFERÊNCIAS
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT COM REGULADOR ACUSTICO
LIGAÇÃO PARA TELECOMANDO
CIRCUITOS IMPRESSOS

Preço Esc. 8.990$00
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração POLAR

RUA DA EMENDA, 66 ½ - FRENTE - LISBOA - TELEFONE 23081

PELES HELEN

ULTIMOS MODELOS
VISONS E ASTRAKANS
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Av. António Augusto Aguiar, 3, 2.º, Dt.º
Telef. 53735

C.C.N. COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«PÁTRIA» 17 de Dezembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala**. Carrega em Lisboa até 13 de Dezembro.
«GANDA» 26 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Leixões até 24 de Dezembro.
«UIGE» 27 de Dezembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 6 de Dezembro (ás 16 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

ADULTOS
3.ª e 4.ª classes
ESCOLA DE ADULTOS
Exames ráp. c/ dipl. garantidos
Telef. 862244, das 9 ás 23 horas
Largo Chão do Loureiro, 1-2.º

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

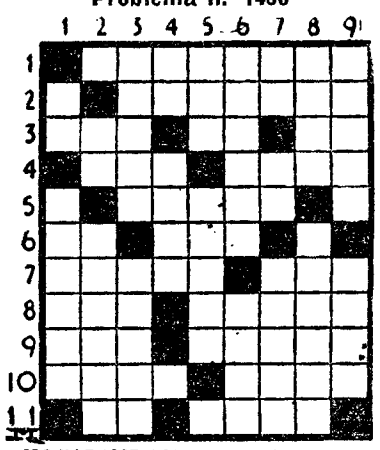
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO

Problema n.º 1430



HORIZONTAIS: 1 — Férrea. 2 — Estampilharam. 3 — Espaço de tempo. Atmosfera. Preposição. 4 — Fileira. Lugar de delícias. 5 — Debruar. 6 — Artigo (pl.). Haver. 7 — Agua congelada que cai das nuvens quando estas arrefecem abaixo de zero (pl.). Período de doze meses. 8 — Unidade das medidas agrárias. Quarto mês do ano gregoriano. 9 — Concedas. Compra. 10 — Diante. Ninhos. 11 — Suspiro. Empregas.

VERTICAIS: 1 — Funesta. Rebanho de gado grosso. 2 — Em a. Calma. 3 — Separo. Trajei. 4 — Preposição. Habilidade. 5 — Pronome pessoal. Prejudicam. 6 — Refazer. Riqueza. 7 — Frequentar. Licenciado. Faz descer. 8 — Espécie de zimbro. Sem semelhantes. 9 — Aprazível. Remoinhos de água.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1429

HORIZONTAIS: 1 — Canárias. 2 — Saciou. 2 — O. Ao. Içar. 3 — BOM. Ri. 4 — Apa. Erras. 5 — MOSTO. 6 — Era. És. Os. 7 — Engata. 8 —Eiroses. 9 — SALTA. Elo. 10 — Alão. Asas.

VERTICAIS: 1 — Soba. Usa. 2 — Cá. Opere. Al. 3 — Acama. Anela. 4 — Nio. Gito. 5 — AO. Se meara. 6 — Rui. ROSTO. 7 — Rs. Ases. 8 — Aparato. Ela. 9 — Risos. Sós.

Provérbio: O BOM MOSTO SALTA AO ROSTO.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica 678-E Tel 782532 Vicente — Estrada de Benfica 466-A Tel 782606, Alegria — Estrada de Benfica 180-A-B Tel. 780511, Canto — Estrada das Laranjeiras 202 B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A. Tel. 773568; Batuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138. Tel 774682; Líbia — Avenida da Igreja Praça Francisco de Morais. 1, Tel 771469; Lusitana — Avenida de Ia. 4-B-C, Tel 776681; S. Miguel — Roma. 18-A. Tel. 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860; Lungenit, Ld.ª — Avenida da Republica. 55-A, Tel. 772132; Latina — Av António Augusto de Aguiar, 17-A Tel 42312; Fonseca — Largo D. Estefania. 4-5; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação. Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila. 25. Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira. 140-B-C, Tel. 720703 Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro. 36. Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A 39. Tel 862909. Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque. RSV, Tel 843571; Pais — Rua Abade de Faria. 22-A-B Tel. 723965. Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 58-B-C, Tel 44173. Guerra — Rua Andrade 32-36. Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca. 153, Tel 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia. 514. Tel 664949; Linalda — Rua Ferreira Borges. 30. Tel. 660955, Higilux — Rua de Pedrouços. 50-52. Tel 610280. Mendes Gomes — Calçada da Ajuda 222. Tel. 638256; Botanico-Química Ld.ª — R da Junqueira. 38-40 Tel 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara. 5-A, Tel 637563; Micael — Rua de S. Bento. 380-382. Tel. 662162; Neves. Suc. — Rua da Bela Vista, à Lapa 37. Tel 661251. Açoreana — Largo do Conde Barão. 2. Tel. 661330; Gonçalves. Ld.ª—R. da Rosa, 176-178. Tel. 32687; Salix. Ld.ª — R. Barata Salgueiro 54. Tel 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta. 15-A-B. Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores 18. Tel. 30927; Normal — Rua da Prata. 220 Tel. 21342; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja. Telefone 725859.

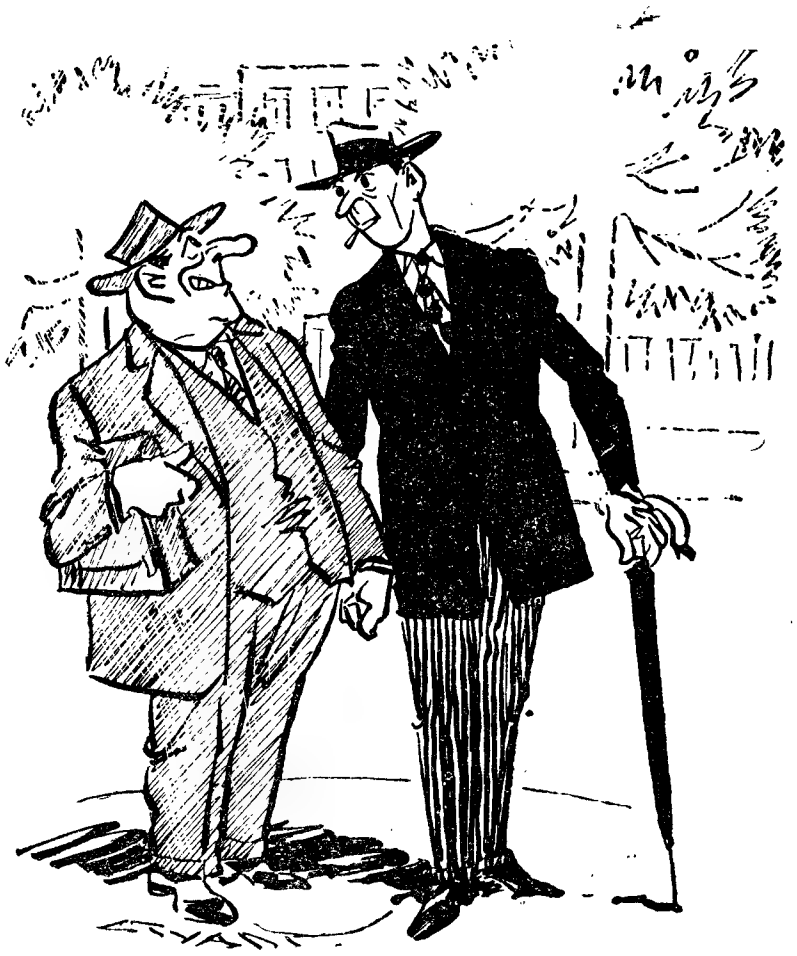
CAMISAS

Popelinas inglesas

Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106



— Vou-me casar. Queres ser meu padrinho?
— Vá lá isso... Acho que devemos ajudar os anjos na desgraça...

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 P. 10	938$00	937$00	939$00
Cons. 3 % P. 10	968$00	960$00	969$00
Cons. 3 1/2 % P. 1º	1.013$00	1.013$00	1.014$00
Centenárias 4 % 1940	2.224$00	2.220$00	2.224$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	1.010$00
Externo 1.ª série	—	1.270$00	—
Ext. 1.ª série cár.	—	1.270$00	1.275$00
Externo 2.ª série	—	1.275$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.275$00	1.280$00
Externo 3.ª série	—	1.375$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	178$00	182$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	915$00	918$00
Gás Elect. 4 %	—	960$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	995$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.012$00	1.017$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	91$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	91$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	101$00
Metropolitano	—	1.009$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	750$00	—
Espírito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	—
Portugal	—	2.010$00	2.060$00
Ultramarino	1.655$00	1.652$00	1.655$00
Seguros			
Mundial	530$00	535$00	545$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	2.000$00	2.500$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.690$00	1.690$00	1.700$00
Ag. das Neves	—	690$00	—
Agric. Colonial	—	675$00	685$00
Açucar de Angola	—	—	2.390$00
Boror	—	380$00	395$00
Cabinda	—	—	220$00
Cadá	4.090$00	4.075$00	4.100$00
Colonial do Buzi	288$00	287$00	289$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	1.950$00	1.920$00	1.955$00
Incomati	—	3.400$00	3.500$00
Moçambique	146$00	145$00	147$00
Zambézia	—	145$00	149$00
Diamantes T 100	735$00	733$00	737$00
Lobito T 10	—	1.450$00	1.480$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	545$00
Cimentos Leiria	—	495$00	—
Crédito Predial	—	42$00	44$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	395$00	—
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	1.060$00	1.100$00
Port. de Celulose	—	2.050$00	2.060$00
Portuguesa de Pesca	—	1.450$00	1.500$00
Port. de Tabacos	310$00	307$00	312$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	280$00	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.240$00	1.235$00	1.245$00
Gás e Electricidade	289$50	289$00	290$00
H. Alto Alentejo	131$50	131$50	132$00
H. E. Cávado	1.185$00	1.180$00	1.190$00
H. E. Zêzere	—	1.180$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	—	1.185$00	1.195$00
União Eléct. Port.	—	190$00	191$00

CAMBIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$36	$41
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,8	$58,3
Brasil	$19,3	$21,3
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$48,7	$50,2
França	$06,1	$06,3
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06	$06,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$65	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papeis de crédito

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o ceu estava muito nublado a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado a Norte, por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste da Peninsula Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 9°; Lisboa, 10°; Coimbra, 11°; Faro, 13° e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu geralmente pouco nublado, vento moderado de Nordeste. Pequena descida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava em 24 de Novembro de 1928 a notícia da posse do cargo de alto-comissário de Angola o comandante Filomeno da Câmara, que antes pedira uma conferência com o ministro das Finanças para saber com o que poderia contar. Entendia o sr. dr. Oliveira Salazar que era preciso pôr ponto final no auxílio da Metrópole áquela provincia. «Equilibre o seu orçamento»— dissera-lhe — e o alto comissário comentava:

—Talvez que Angola não precise de auxílio. Mas, se dele carecer, é necessário a Metrópole auxiliar Angola, «sabendo-se o destino que o dinheiro leva», acentuava.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, Abertura da emissão; 21.02, Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, programa de culinária; 21 e 40, «Na rua e na estrada»; 22, «Enquanto os Dias Passam»; 22 e 25, tenta de bezerras do ganadeiro Manuel Coimbra; 22 e 40, «Momento Musical»; 22 e 55, «Os casos do domingo desportivo; 23 e 15, actualidades e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Ás 19, Crónica tauromáquica; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, As viagens maravilhosas; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Ás 19, Variações e fuga sobre um tema de Handel, pelo pianista Abbey Simon; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 28, «Quinteto em mi bemol maior», de Mozart; 19 e 50, Noticiário regional; 20 e 15, programa do festival de Salzburgo de 1958, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Conversando com o dr. Costa Pimpão acerca do dr. Joaquim de Carvalho; 21 e 40, A ópera «Cosi Fan Tutte», de Mozart; no intervalo: Tempo de poesia; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Ás 17, Opereta; 17 e 30, Ritmos de baile; 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19 Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Peggy Lee; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 23 e 17, Conjuntos vocais; 23 e 30, Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

RADIA RENASCENÇA — Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Conjuntos vocais; 21 e 50, Acordeões; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Trechos de óperas; 22 e 45, Noticiário, 22 e 57 Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

EFEMÉRIDES

No dia 24 de Novembro de 1955 sofreu Eisenhower um ataque ao coração, em Denver.

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Grande sortido — Preços limitados

OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.

Rua Eugénio dos Santos, 44

Apenas 40 deputados foram eleitos ontem

dos 536 que deverão constituir a nova Assembleia Nacional da França

PARIS, 24. — O ministro do Interior deu, de madrugada, aos representantes da Imprensa a seguinte estatística de votos:

INSCRITOS: 27.236.491.
VOTANTES: 20.994.797 ou seja 77,1 por cento.
ABSTENÇÕES: 22,9 por cento.
DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS ENTRE OS PARTIDOS:
Comunistas 3.882.204 (18,9%).
Diversos das esquerdas: 347.298 (1,4%).
S. F. I O. (socialistas): 3.167.354 (15,5%).
Radicais e Radicais-Socialistas: 983.201 (4,8%).
Centro e Centro Esquerda: 716.869 (3,5%).
União para a Nova Republica: 3.603.858 (17,6%).
Movimento Republicano Popular (M. R. P.): 1.858.380 (9,1%).
Democratas-Cristãos: 520.408 (2,5%).
Esquerda Democrática e Centro Republicano: 647.919 (3,2%).
Grupo dos Independentes: 2.815.176 (13,7%).
Moderados diversos: 1.277.424 (6,2%).
Extrema-Direita: 669.518 (3,3%).

A estas percentagens correspondem 40 deputados eleitos: comunistas, 1; socialistas, 2; Centro Esquerda, 2; União Para A Nova Republica, 8; Republicanos Populares, 9; Democracia Cristã, 1; Esquerda Democrática, 1; Independentes, 16. — (F. P. e A. N. I.).

Os que saem e os que entram

(Continuação da 1.ª página)

dos? Só os homens e os acontecimentos o vão dizer.

A acção futura do agrupamento degaullista

O êxito alcançado pela União para a Nova Republica permite realmente, pensar que esse agrupamento de todos aqueles que reclamam o degaullismo desempenhará um papel de primeiro plano na nova Assembleia. Este agrupamento será de futuro, o grande partido do Governo «e o movimento sobre o qual se poderá apoiar, se o desejar, o general de Gaulle» — declarou o respectivo secretário-geral, Roger Frey. E acrescentou:

«Os resultados que são um prolongamento do «sim» á Constituição, lembram o maremoto da União do Povo Francês (degaullista), em 1947. A União, porém, é um partido que se colocará mais ao centro do Assembleia do que o R. P. F.».

Roger Frey esclarecera, recentemente, numa conferência de imprensa: «Não pertencemos á direita nem á esquerda, e não somos degaullistas nem da esquerda nem da direita. Somos, simplesmente, degaullistas. O nosso lugar é no centro da Assembleia. Queremos ser o partido de que o general necessita e que, ligando a direita e a esquerda, permitirá aos homens de boa vontade de se encontrar. Não queremos ser o exclusivo contra ninguém».

Os principais pontos do programa da União para a Nova Republica foram assim delineados por Frey: fidelidade ao espírito e á letra do discurso sobre a Argélia, pronunciado em Constantina pelo general de Gaulle; plano urgente, dividido em três anos, de novas habitações para os Franceses; começo, logo a seguir ás eleições de uma campanha para a eleição do general de Gaulle á presidência da Republica.

Este partido deu o seu apoio a 366 candidatos a deputados, dos quais, 324 eram «nova gente», incluindo dois generais e três coroneis, facto que parece ter seduzido o corpo eleitoral.

Félix Gaillard, antigo presidente do Conselho, fez, a propósito do acto eleitoral, a seguinte declaração:

«A derrocada comunista, a conservação ou o leve recuo das posições socialistas e dos partidos dos centros da esquerda, inclinam fortemente a próxima legislatura para a direita. Nesta conjuntura e tendo em conta os setenta eleitos da Argélia, a tendência que dominará finalmente (União para a Nova Republica) reveste-se de capital importancia. Se a futura Assembleia tender para a extrema-direita apesar do evidente desejo que ressalta de uma arbitragem política, dada recentemente, pelo general de Gaulle, o futuro da V Republica não aparecerá, isento de dificuldades» — (F. P.).

O velho Partido Radical desapareceu práticamente da cena

PARIS, 24 — A meia-noite, a fisionomia do escrutínio apresentava o seguinte aspecto: os comunistas pela primeira vez depois da guerra sofreram um recuo sensívelmente grande, em quase todas as circunscrições, inclusive as de estrutura social operária. As perdas variam de 17 a 38%. Mas duas outras formações políticas desaparecem totalmente. Uma delas, recente, e que terá tido assim uma vida meteórica o movimento poujadista, que reunira dois milhões e 500.000 sufrágios nas eleições anteriores, e, desta vez, não chegará, talvez, a mil.

A outra era o grande partido que foi o fulcro da III Republica e tornou a sê-lo, temporáriamente, na IV: o Partido Radical e Radical Socialista. Devastado, depois, por querelas que se seguiram á tentativa de reforma de Mendès-France privado da arbitragem de Edouard Herriot e recebendo as censuras por ter presidido aos dois ultimos Ministérios da IV Republica, o Partido Radical parece ter sofrido o desinteresse dos eleitores actuais. Algumas personalidades ficarão á superficie devido ao seu talento pessoal, mas o partido, como formação política, parece estar numa posição tão difícil como depois da guerra em que certos observadores anunciaram, aliás prematuramente, o seu desaparecimento.

O Partido Socialista parece ter aproveitado dos votos radicais em toda a parte em que estes não tiveram candidato. O numero total de votos estará em aumentos em relação a 1956.

O Movimento Republicano Popular perderá lugares, mas aumenta o numero dos seus votos nas regiões em que está fortemente enraizado como a Alsácia.

O facto mais importante, juntamente com o recuo dos comunistas e a quebra radical, é a aparição da União para a Nova Republica Embora o general de Gaulle não tenha querido patrocinar, oficialmente este agrupamento, que é animado por Jacques Soustelle, recolheu em muitas circunscrições, os sufrágios dos eleitores degaullistas.

Mesmo nos seus feudos, os comunistas são duramente abalados. Assim, Jacques Duclos encontra-se em dificuldades em Montreuil, e se a União dos Nacionais se puser contra ele, será batido.

No Norte o empate apresenta-se melhor para Maurice Schumann (Mov. Republ. Popul.), do que os primeiros resultados (parciais), deixavam supor. Vem, com efeito, á cabeça dos candidatos nacionais e longe á frente dos comunistas.

Posições definidas e indecisas

Os dois grandes vencedores na primeira volta do escrutinio parecem ser Jacques Soustelle, ministro da Informação, e Pierre Pflimlin, ministro do Estado, que conseguiram, nas suas circunscrições, maiorias esmagadoras. O ministro da Informação obteve 25.133 sufrágios, enquanto a totalidade conseguida pelos seus adversários não foi além de 15.205.

André Le Troquer, socialista e presidente da Assembleia Nacional; Edouard Ramonet, ministro do Comércio e Industria; Bourgès-Maunoury, antigo presidente do Conselho, e Vigier, presidente do Conselho Municipal de Paris, não conseguiram os votos necessários e terão de «desempatar» no próximo domingo.

O primeiro deputado comunista, eleito na primeira volta, foi Fernand Grenier, que se apresentava por Saint Denis.

Maurice Thorez, secretário-geral do Partido Comunista que perdeu 5.000 votos em relação aos que obteve, em 1956, Jacques Duclos, secretário do partido, e mais 17 deputados comunistas terão que disputar a eleição na segunda volta, no domingo.

Na circunscrição de Saint-Dizier, onde se situa a comuna de Colombel-les-deux-Églises, residência eleitoral do general de Gaulle, o candidato para a Renovação Nacional, Hanin, bateu largamente o deputado comunista cessante. O candidato da União para a Nova Republica vem em terceiro lugar.

Dos onze ministros candidatos, seis, Pierre Pflimlin, Jacques Soustelle, Antoine Pinay, Louis Jacquinot, Robert Buron e Max Lejeune, foram eleitos á primeira volta; e cinco, Guy Mollet, Bernard Cornu Gentille, Paul Bacon, Eugéne Thomas e Edouard Ramonet terão de se apresentar, novamente, no domingo. — (F. P.).

Os preparativos para a segunda volta

PARIS, 24. — As eleições legislativas da V Republica entram hoje na fase capital para a futura composição da Assembleia: a preparação das candidaturas ao segundo escrutinio, no domingo, em que a escolha do eleitor será definitiva, pois um voto de maioria bastará para a eleição de um candidato — seja qual for o total conseguido. Todas as desistências são autorizadas — e teóricamente possíveis, mas não podem ser postas candidaturas novas.

As eleições em suspenso (candidatos que não conseguiram obter a maioria absoluta requerida no primeiro escrutinio na França metropolitana) são imensas: 40 eleitos, apenas, menos de 1/10 dos mandatos, e a mais baixa proporção até hoje verificada, neste caso, em França. Deve-se, como é sabido, á multiplicidade das candidaturas e ao aparecimento das novas formações com o degaullismo, as perdas sofridas por partidos tradicionais, como o comunista e o radical-socialista.

O Partido Comunista conserva o primeiro lugar, quanto ao numero dos eleitores, embora perdendo muitos votos, mas não pode esperar, neste segundo escrutinio, os mandatos correspondentes á sua força real (18%), pois as outras formações ligar-se-ão, a bem dizer, em toda a parte, contra ele. Hoje mesmo, começam as negociações entre partidos «nacionais». União para a Nova Republica, (degaullista), de Soustelle; socialistas, de Guy Mollet; independentes, de Pinay, e democrático-cristãos, de Pflimlin e Bidault.

Particularmente, nos casos em que o candidato comunista mantido não tiver probabilidades, são possiveis «eleições triangulares», além do comunista, com um «nacional» da esquerda e outro da direita.. Nesta ocasião, determinar-se-ão, provávelmente, muitas candidaturas «diversas» (20% aproximadamente de votos do centro ou direita), constituindo assim o «partido» relativamente muito numeroso.

Por outro lado, ignora-se ainda para que lado, nestas negociações, se inclinará o novo «centro» que a União para a Nova Republica pretende constituir. E' provável que dentro desta formação se exerçam tendências em sentidos diferentes que vão do «Coronel de Argel» Thamaso, a Edmond Michelet, antigo democrático-cristão, ou ao próprio Jacques Soustelle — (F. P.).

O Prémio Fémina

PARIS, 24 — O prémio Fémina, um dos mais cotados da «saison» dos grandes prémios literários, foi atribuido á jovem e original ficcionista Françoise Mallet-Joris, pelo seu romance «O Império Celeste». — (France Presse).

O Pão de Açúcar tornou-se radioactivo

RIO DE JANEIRO, 24.—O morro do Pão de Açucar, que é a legenda do Rio de Janeiro, mundialmente conhecida, é um centro de irradiação radioactiva.

O comissário nacional da Energia Nuclear, almirante Otacílio Cunha, declarou que o morro é radioactivo e produziria alguns quilos de uranio, se a sua massa rochosa fosse reduzida a pedaços e devidamente processada. Acrescentou, porém, que não se pensa privar o Rio de Janeiro da silhueta singular do Pão de Açucar, pois vale mais como atracção turística e como suporte para as antenas da T. V. do que como fonte de uranio. O Comissário da Energia Nuclear afirmou, também, que a radioactividade do Pão de Açucar é baixa e inofensiva. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

Uma explosão num submarino inglês

GLASGOW, 24 — Procede-se a um inquérito sobre as causas de uma explosão na sala de baterias do mais moderno submarino inglês, o «Rorqual». No acidente ficaram gravemente feridos dois marinheiros e cinco sofreram intoxicações, provocadas pelo fumo dos gases das baterias.

Há um mês, o «Rorqual» esteve em perigo por avaria no dispositivo de subida á superfície. — (A. N. I.).

■

Satélite artificial construído no Ghana

ACCRA, 24 — O Ghana (que constitui, agora, uma federação com a Guine) projecta lançar, em 1970, um satélite artificial—segundo se anuncia, oficialmente, no Departamento de Fisica da Universidade.

O Ghana seria, assim, o primeiro Estado africano a lançar no espaço um satélite artificial. — (F. P.).

■

Tropas de prevenção na Venezuela

CARACAS (Venezuela), 24 — Notícias não confirmadas, aqui publicadas, afirmam que o deposto presidente Marcos Perez Jimenez e o general Luís Llovera Paez, estavam a organizar uma força de invasão, na Republica Dominicana.

Círculos militares declaram que tanto o Exército como a Marinha se mantêm de prevenção e prontos para enfrentar qualquer ameaça que venha do exterior. Os mesmos círculos desmentiram as notícias publicadas no estrangeiro, afirmando que os oficiais da Marinha pactuariam num movimento contra o Governo. — (A. N. I.).

■

V.vos distúrb.os provocados pelas apostas no hipódromo de Caracas

CARACAS (Venezuela), 24 — O hipodromo desta cidade foi, ontem, teatro de sérios e violentos incidentes. A Polícia teve de usar gases lacrimogénios, para deter a multidão em furia.

Os apostadores, na segunda corrida, tiveram a impressão de que um dos «jockeys» cometera irregularidades, de modo a falsear o resultado da corrida, e protestaram violenta e ruidosamente, invadido o campo de corridas, despedaçando tudo á sua passagem.

A Polícia interveio, com «casse-têtes», mas não pôde impedir os disturbios, tanto mais que os agentes foram agredidos á pedrada. Só depois de se lançarem gases lacrimogénios o hipódromo pôde ser limpo, não sem que grande numero de pessoas tivesse que se tratar de equimoses. — (F. P.).

Violentos temporais no Piemonte

TURIM, 24. — Algumas estradas do Piemonte foram cortadas por desprendimentos de terras, em resultado das chuvas que caíram durante três dias em toda a região. Em Ceresole Reale, a estrada provincial foi obstruída por 15.000 metros cubicos de terra. Em Noasca, o tráfego rodoviário foi interrompido e ficaram isolados os habitantes de muitas aldeias e lugarejos. — (F. P.).

■

Vulcão japonês em actividade

OXIMA, (Japão, 24 — Entrou em actividade o vulcão Mihara, expelindo jactos de fumo negro a dois mil metros de altura, acompanhados de grandes explosões e de matérias incandescentes.

Cerca de quarenta alpinistas que escalavam a montanha quando a erupção principiou procuraram imediatamente pôr-se a coberto Pedras incandescentes são rojectadas no raio de duzentos a trezentos metros. Contudo, não se registaram feridos. — (A. N. I.).

SCIAL
TRAV. DO CORPO SANTO, 15
TELEF. 20465

PARA OBRAS DE RESPONSABILIDADE
Pataias CIMENTO PORTLAND
Elevadas temperaturas

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo do Turismo

LA CAPA
Boite de nuit
HOJE—INAUGURAÇÃO
*
HELDER MARTINS
E S/CONJUNTO
*
Adultos — M/17 anos
R. Jardim do Regedor, 34

Dorme mal?

Experimente V. Ex. os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B—Lisboa
Telef. 831244

Diário de Lisboa

Barragem de fogo certeiro

por FERNANDO SOROMENHO

Os militares apagaram a má impressão deixada pela selecção das «promessas», conseguindo não apenas um excelente triunfo como ainda praticando um futebol que se desejaria, pelo menos, fosse sempre assim — escorreito, ligeiro, rápido, a cantar a golo...

As onze unidades escolhidas por Otto Glória, revelaram um assinalado espírito de equipa, agindo como um bloco coeso, bem estruturado nos seus sectores, e que se movimentou numa toada agradabilíssima, em tudo convincente, com um ou outro senão, como aliás é naturalíssimo.

A selecção holandesa, que não é grupo de bitola fraca (está muitos furos acima, por exemplo, da equipa sul-africana, melhor dizendo, não há comparação possível) serviu de excelente pedra de toque para aferir as qualidades dos nossos jogadores, através de uma manobra consciente, servida por unidades de boa estampa atlética e até imbuidas de recursos técnicos meritórios.

Na explanação da «teoria da juventude» apurou-se um resultado satisfatório. Nem o entusiasmo se sobrepôs aos indispensáveis preceitos táctico-técnicos, nem estes, em contrapartida, cercearam a exteriorização do despique vibrante.

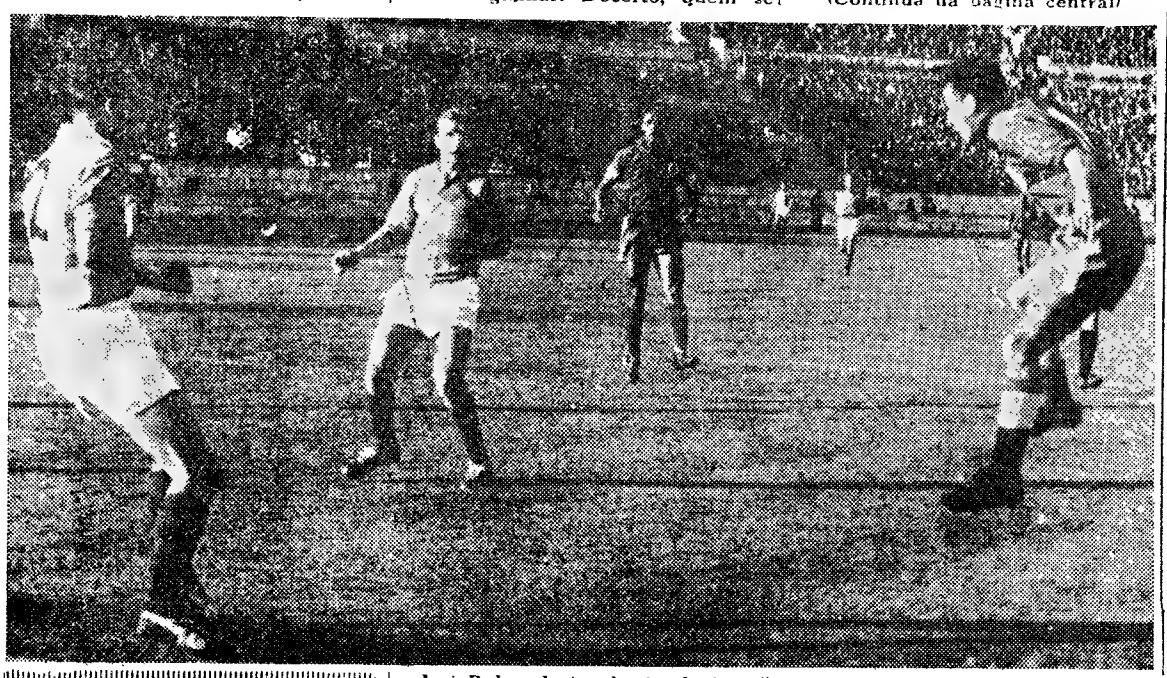
O signo da velocidade prevaleceu, excepto um ou outro período de retardamento, e por isso o espectáculo ficou a ganhar. Decerto, quem se deslocou ao Jamor não deu por mal empregado o seu tempo. Nós não demos...

■

A disciplina do jogo da equipa militar portuguesa, através do conjunto geral das operações, radicou-se no espírito de quem assistiu ao desafio. Não haverá, porventura, outra classificação mais apropriada. Estabelecidas as indispensáveis directrizes, o «onze» tratou de cumprir a ordem principal: remate á baliza. Rocha deu o sinal da partida, mas foram os visitantes que mar-

(Continua na pagina central)

A equipa militar de Portugal: no primeiro plano: Hernani, Coluna, Mendes, Rocha e José Pedro; no segundo plano: Vital, Moreira, Vicente, Arcanjo, Barbosa e Casaca



José Pedro, dentro da grande área, alveja a baliza da Holanda com um golpe de cabeça, enquanto Mário Coluna segue atentamente o desenrolar do lance perante a expectativa de dois visitantes

A França jogou o bastante

para ser um finalista de categoria

Por **Henrique Parreirão**

Quem chegou tarde ao Estádio Nacional deve ter perdido o melhor das meias-finais do Torneio Militar — a exibição dos Franceses na primeira parte do seu encontro com a Bélgica.

A França demonstrou, realmente, naquele período de jogo, possuir uma classe que justifica o título que ostenta desde o ano passado.

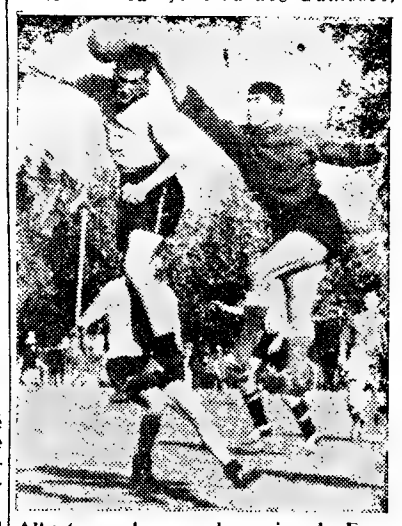
Com melhor sentido de jogo de ataque, insistentemente aplicado pelo lado direito, a tirar partido da diabólica asa, Wisnicski-Guillas, os Franceses demonstraram sempre maior facilidade de penetração e bom sentido prático na finalização dos lances. Não tiveram, assim, dificuldade em impor-se ao adversário-repescado, que revelou, todavia, apreciável categoria.

Curioso e eficiente o sistema de jogo dos Franceses — atacam com seis unidades e defendem-se com igual numero de pedras, formando neste caso uma cortina dificilima de transpor.

Sem a preocupação da distancia para visar a baliza, os dianteiros e médios da equipa da França fizeram com remates de longe três dos seus quatro golos! Todos eles foram possiveis com pouco trabalho. Sem jogadas de grande complicação — como acontece frequentemente entre nós — até que um defesa contrário acaba sempre por afastar a bola da zona de perigo...

* * *

Na segunda parte, os militares da França não se aplicaram tão a fundo... Um terceiro golo, alcançado a dois minutos do reatamento, deu-lhes certa tranquilidade — e, então, a feição do jogo que, na primeira parte se havia caracterizado pela mais intensa ofensiva dos Gauleses,



Alberto, o «keeper» da equipa da França saltou a tempo de estorvar a acção do adversário

mudou de rumo. Foram os Belgas que apareceram mais ao ataque, mas, sem a mesma clareza e o mesmo sentido prático do adversário.

Continuou a prevalecer como obstáculo principal ás tentativas dos militares da Bélgica, a excelente organização da cortina defensiva da França, com os médios Ziemczack e Ferrier a sobressairem como nos longos períodos da primeira parte em que actuaram mais perto das balizas contrárias.

O guarda-redes Alberto, que já no primeiro tempo mostrara a sua classe em duas intervenções (uma logo nos primeiros minutos a remate fortissimo de Schocfs) pôde

(Continua na 7.ª página)

180 contos de receita

Os jogos militares, ontem realizados no Estádio Nacional, proporcionaram a interessante receita de 180 contos. O publico apercebeu-se do interesse da jornada e acorreu ao Jamor em apreciável quantidade. E' de crer, portanto, que depois de amanhã, no Estádio Alvalade, os 180 contos sejam largamente ultrapassados.

HÓQUEI EM PATINS

Um torneio peninsular proposto pelos Espanhois

A Federação Espanhola de Patinagem propôs á sua congénere portuguesa a realização de um torneio ibérico de clubes, que englobaria a presença dos campeões nacionais e segundos classificados para disputa de uma taça.

A interessante proposta, que sugere uma agradável lufada de inovação, admite que, todos os anos, em cada país, alternadamente, se realiza uma «poule» durante três noites consecutivas.

A Federação Portuguesa, pelo que sabemos, vai estudar atentamente o projecto.

No que respeita á «Taça Amizade», disputada pelas selecções assente a sua efectivação no nacionais dos dois países, está próximo ano, em data que interessar aos Lusitanos.

A actividade internacional compreende ainda a «Taça Latina» e o Campeonato da Europa, previstos também para 1959.

VOLEIBOL

Os torneios particulares são uma necessidade

A excelente decisão do Académico de Portugal e do Lisboa Ginásio em organizarem torneios particulares de voleibol por ocasião das comemorações dos respectivos aniversários, constituiu uma iniciativa que, além de merecer os mais amplos aplausos por parte de todos os adeptos do voleibol, merece,

(Continua na 7.ª página)

JOGOS PARTICULARES DE FUTEBOL

Barreirense e Covilhã

alcançaram ontem magnificos triunfos

Barreirense e Caldas S. C. retribuiram ontem a visita que oito dias antes lhes haviam feito, respectivamente, Lusitano de Evora e Sporting da Covilhã. Registaram-se dois resultados sensacionais: 6-1 para os «leões»1 da Serra e 7-1 para os Barreirensse, que finalmente começam a revelar maior força ofensiva, decerto porque incluiram na linha dianteira trêsArgentinos de quem continuam a fazer-se óptimas referências.

Todavia, diga-se que o Lusitano se limitou, práticamente, a apresentar o seu «team» de reservas, num jogo que decorreu em ar de treino familiar e para o qual houve até que «pescar-se» árbitro e juizes de linha entre a assistência, como sucedia nos tempos heroicos do futebol.

Ficou provado que o Lusitano luta com falta de «reservas» á altura de substituir capazmente qualquer titular e isso é sempre de mau prenuncio. Ficou ainda demonstrado que os Barreirenses se sentem agora com mais alentos para prosseguir na campanha do «Nacional», com menos apreensões. No jogo contra os lusitanistas, disputado perante reduzida assistência, o «team» do Barreiro, embora se lhe tivessem deparado muitas facilidades, evidenciou nitidos progressos no que respeita a um sentido mais prático na urdidura dos lances de ataque.

*

No desafio da Covilhã, o que também reuniu diminuta assistência, registou-se um pouco de mais equilibrio, mas apenas durante a primeira parte, porque na segunda os «leões» serranos desenvolveram futebol de qualidade, que amplamente justifica o desnivel do resultado. Os Caldenses puderam ordenar vários lances de agrado; todavia, a sua linha dianteira claudicou sempre que conseguia rondar a grande área adversária. Tudo parece indicar que os Covilhanenses dispõem agora de mais poder atacante, e dele bem necessitam para no «Nacional» afugentar a ameaça do ultimo posto.

Já o Caldas S. C., talvez porque encarou o jogo como simples sessão de treino, ou porque não estava em maré de inspiração, demonstrou quebra de possibilidades no que respeita á produção dos lances ofensivos. No segundo período foi, até, sujeito a dominio completo, analisado em todos os aspectos.

Campeonato de Espanha

O Real Madrid foi vaiado em San Sebastian

MADRID, 24 — Disputaram-se os jogos da 11.ª jornada do Campeonato de Futebol da Espanha. Resultados:

Sevilha-Atlético de Bilbau, 3-2; Barcelona-Betis, 4-1; Granada-Español, 1-1; Oviedo-Celta, 1-0; Valencia-Gijon, 2-0; Real Sociedad-Real Madrid, 0-0; Atlético de Madrid-Osasuña, 2-0; Las Palmas-Saragoça, 3-1.

Registaram razoáveis enchentes. O Real Madrid continua á frente da classifcação.

O Real Madrid em San Sebastian, desde que subiu ao relvado, foi constantemente assobiado. Durante o jogo, os defesas da Real Sociedad preocuparam-se sobretudo em marcar Di Stefano e Puskas. Ambos os onzes foram pródigos em faltas, mas os jogadores da Real Sociedad denotaram a preocupação de fazer passar o tempo, atirando frequentemente a bola para fora e cerrando a defesa frente á baliza. Kopa foi advertido pelo árbitro Garcia Fernandez, por duas vezes, por cargas á margem da lei, contra Peporro.

Os adeptos de Barcelona resistiram corajosamente a um tempo frio e chuvoso. O clube local jogou superiormente.

Em Sevilha, o jogo foi disputado sob um sol brilhante e a partida considerada uma das melhores que se têm realizado este ano naquela cidade.

Em Las Palmas, o clube local dominou o Saragoça.

O Atlético de Madrid, que hoje parte para Sofia, para disputar o

(Continua na 7.ª página)

Vadinho regressa ao Sporting?

Vadinho foi abordado para voltar a representar o Sporting, clube onde está vinculado. As diligências iam bem encaminhadas, mas o avançado brasileiro ao que parece, condicionou a sua vinda á entrega da carta de desobrigação.

Segundo julgamos saber, os entendimentos prosseguem, sendo de admitir que de um momento para o outro Vadinho regrese a Lisboa. Tudo depende de um grão de areia.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Atlético e Olhanense não cederam terreno

sem poder fugir ao Estoril o ao Montijo

A 12.ª «ronda» — penultima da 1.ª volta — do torneio da Zona Sul, forneceu os resultados que relembramos a seguir:

Atlético-Sacavenense	2-1
Olhanense-Serpa	5-1
Estoril-Coruchense	1-0
Montijo-Oriental	2-1
Almada-Arroios	4-0
Portimonense-Juventude	1-1
Desp. Beja-Farense	1-1

Consequentemente, a ordenação das equipas passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLETICO	12	10	1	1	47-16	21
Olhanense	12	8	1	3	31-15	17
Estoril	12	7	1	4	23-20	15
Montijo	12	7	1	4	23-21	15
Almada	12	7	—	5	24-18	14
Oriental	12	6	1	5	18-14	13
Portimon.	12	4	4	4	17-27	12
Farense	12	4	2	6	26-17	10
F. C. Serpa	12	5	—	7	27-34	10
Sacaven.	12	3	4	5	13-20	10
Juventude	12	3	3	6	11-24	9
Desp. Beja	12	3	2	7	19-34	8
Arroios	12	2	3	7	19-31	7
«O Coruch.»	12	2	3	7	16-22	7

Nada de novo nos reservou a 12.ª jornada do torneio da Zona Sul. Cinco vitórias de equipas visitadas correspondem, na realidade, ás previsões gerais. Ficam os dois empates de Portimão e Beja, como desfechos que contrariaram a tendência da vantagem de jogar em casa. Juventude e Farense foram, pois, as unicas equipas regressaram a casa levando um ponto, cada uma, na sua bagagem.

Mas, há, como sempre resultados que merecem uma anotação. E' o caso da escassa margem de golos que ditou a vitória do Atlético, depois de, na jornada anterior, ter imposto uma goleada.

As expressivas vitórias do Olhanense e do Almada, excederam as melhores previsões.

O «panorama» que a tabela oferece é idêntico ao da Zona Norte. Primeiro e segundo distanciados e sem cederem terreno, com o Estoril e o Montijo a não desistirem duma perseguição, em que o Almada e o Oriental, também se empenham. Entre o 3.º e 7.º... três pontos de diferença, o que quer dizer para cinco equinas todas as aspirações de entrar na segunda fase são legítimas.

Na luta dos ultimos é que o desinteresse tem mais interesse do que na Zona Norte. Do 9.º ao 14.º, uma mesma diferença de três pontos, a prometer combate renhido.

Um ataque do Almada desfeito devido á intervenção decidida do guarda-redes do Arroios

NO PRAGAL

Boa técnica individual

mas fraco poder realizador

Assistimos, ontem, no Pragal, a um encontro, a um tempo, monótono e interessante. Quer dizer isto, portanto, que houve dois aspectos do jogo que feriram a atenção do espectador.

Boa actuação do Olhanense com o senão do remate...

Assinalado, ainda não havia decorrido um quarto de hora, um «penalty», que Parra transformou os donos da casa instalaram-se no terreno adversário, não lhes sendo muito dificil obter mais dois golos, quase de rajada, até ao intervalo. Se atendermos ás muitas oportunidades que os dianteiros algarvios desperdiçaram, os 3-0 do primeiro tempo estão certos

Actuando em profundidade os visitantes deram sempre árdua e habilidosa resposta especialmente, no segundo período, em que Betinho e Mateus reduziram a desvantagem

Sentindo bem os dois tentos do adversário, os locais reagiram, conseguindo responder também com mais dois tentos.

Os Olhanenses jogaram bem, mas continuou a notar-se-lhes falta de rematadores.

Os visitantes, global e técnicamente inferiores aos adversários, constituiram, no entanto, uma equipa prometedora, com avançados realizadores ao contrário dos locais, onde a falta do jogador Campos continua a fazer-se notar.

Ao fim e ao cabo, a vitória fácil dos donos da casa, dentre os quais sobressairam Alfredo Gralho, Nunes e Vinicio. Dos visitantes distinguiram-se Eduardo, Baião Betinho e Dionisio. Arbitragem certa.

PEDRO MARTINS

Um desses aspectos, o que constitui o lado interessante, foi o da revelação, ou, por outra, o da confirmação de um desenvolvimento de técnica individual de nível bastante apreciável, manifestado por qualquer das equipas, com relevo, ainda que não pareça assim; para o Arroios, o que perdeu o desafio sem margem para duvidas.

Na verdade, o processo de jogo individual dos componentes da equipa lisboeta desenvolve-se á base de um, digamos preciosismo que excede, em muito, a capacidade do «onze» no aspecto realizador.

Esse mesmo processo coube aos Almadenses em menor escala, no confronto com os adversários, mas neles (Almadenses) o poder realizador esteve quase sempre patente, o que deu nota de maior força para a equipa, na prática (como se viu) e no propósito (como foi evidente).

A uns e outros (aqui surge a outra face do encontro, a menos agradável) faltou no entanto, para prender o interesse e dar emoção á partida, o «golpe» que resolve toda a questão na zona da verdade, e que dá brilho ao jogo.

Poder-se-á dizer, afinal, que o Almada, com quatro golos sem resposta pode desmentir o que fica dito Mas não é assim Os golos surgiram, em verdade, oportunos e como consequência de um decidido ataque mas podiam ser evitados. Foram fortuitos, quando afinal, houve outros lances em que, pelo seu desenvolvimento, se esperava mais dos jogadores que neles intervieram dado o conteúdo técnico que mostraram possuir. Por isso, o jogo não agradou mau grado o passe bem medido, o bom domínio de bola por todos evidenciado e a preocupação dos defesas em dar jogo razoável aos companheiros da frente.

A arbitragem do sr. Manuel Lousada esteve á altura dos seus créditos.

A. LANÇA

EM BEJA

Os Algarvios

mereciam mais do que o empate

O jogo de Beja teve acima de todas as outras, uma faceta notável: a falta de poder concretizador das duas turmas. De facto, quer uma, quer outra, mais a do Desportivo de Beja denunciou insuficiente capacidade de remate, deixando, por isso, mesmo que se gorassem lances sem os guarda-redes terem sido chamados a intervenções difíceis.

No que se refere ás outras facetas, haverá a acentuar que, embora não chegando a verificar-se domínio acentuado para qualquer dos «onzes» (exceptuados os segundos dez minutos após o reatamento nitidamente favoráveis aos locais) o Farense patenteou melhor conjunto desenvolveu jogadas de ataque de melhor recorte e pôs mais vezes a baliza adversária em perigo, pelo que a sua vitória seria merecida. Aconteceu porém que a sorte do jogo favoreceu os Bejenses

O Desportivo de Beja esteve longe de repetir a exibição de há oito dias Se a sua defesa se manteve, quase sempre em plano de acerto, o sector intermédio mostrou-se muito retraído e o ataque desenvolveu escassa acção. Individualmente, destacaram-se Honório Sanina Madaleno e Lança.

Ventura Isaurindo, Costa e Realito foram os elementos que mais se distinguiram. Trabalho irregular do juiz Curinha de Sousa.

MELO GARRIDO

EM PORTIMÃO

Sem preparação física e técnica não se joga futebol

Logo após os primeiros lances, ambos os grupos deram á assistência a sensação do que viria a ser a partida. O padrão adoptado foi sempre o mesmo isto é, pontapé na bola á toa e um jogo sem ligação

Só a garra dos visitantes, logo que tomaram o pulso aos donos da casa ia dando aso a obtenção dos dois preciosos pontos da vitória. E te-los-iam arrecadado se houvessem sabido aproveitar uma soberana oportunidade em que um dos «artilheiros» se permitiu mandar a bola para a lua. . sem ninguém na baliza.

Notou-se, a par da vontade dos Alentejanos uma quebra de personalidade nos jogadores de Portimão Há porventura um mal que contagia toda a equipa, deixando-se os seus jogadores desfeitear sem reacção, aceitando com indiferença o desenrolar do jogo.

Esta indiferença e quebra de personalidade pode e deve, ser filha da má preparação técnica e física que os inferioriza a si próprios.

Terminada a primeira parte sem golos, a segunda, seguiu-se pelo mesmo caminho.

Houve, é certo, certa reacção dos donos da casa, mas atabalhoadamente, ressaltando a alta de convicção dos dianteiros alvi-negros sempre que se aproximavam das balizas. A arbitragem, que não se apresentou difícil foi contudo, despreocupada e, por isso, por várias vezes, os Eborenses, brincaram com o juiz e com o publico, o que é de lamentar.

MARTINHO MERGULHÃO

Perante a expectativa de companheiros e adversários, o guardião do Sacavenense (encoberto pelo poste) prepara-se para o que der e vier...

NA TAPADINHA

Uma nódoa no desporto

Quem pensou que o Sacavenense iria que quis compensar uma falta cometida momentos antes pela defesa sacavenense dentro da grande área. Foi infeliz e se até aí não tinha tido «mão» nos jogadores, depois foi lamentável...

Foi o grande culpado do que se passou na Tapadinha. As discussões que manteve com os jogadores foram contraproducentes. Acabou por ser vítima de uma violenta agressão por parte de Mota, defesa do Sacavenense. Para este elemento, mau elemento.

Não é preciso exigir-se o castigo que lhe é devido. Não há nada, mas mesmo nada que justifique o seu reprovável gesto.

As outras duas expulsões, certas, e felizmente sem a espectaculosidade daquele.

Louve-se a atitude serena dos jogadores do Atlético que souberam, num momento em que se esperaria o pior, manter uma atitude digna. Para eles um aceno de simpatia.

Jogadores mais em evidência no Sacavenense. Juvenal Mota, Mário Rosa e Américo.

No Atlético, Tomé, Vitor Lopes, Angeja e Carlos Gomes.

JOAQUIM PEDRO

NO MONTIJO

Conjunto afinado

—a força dos locais

Embora estivessem, como a lei manda, onze jogadores de cada lado, cedo se verificou, que os componentes da turma da casa formavam um todo homogéneo, enquanto, na banda oposta, os homens das linhas atrasadas ofereciam marcado contraste com os colegas da frente. Assim, o rendimento global dos visitados foi naturalmente mais igual do que o verificado no grupo visitante.

O nivelamento de valores dos diversos sectores montijenses permitiu-lhes uma harmonia de movimentos que os orientalistas — fortes e experientes na defesa e frágeis e «crus» no ataque — não puderam alcançar.

Outra das ilações a extrair da contenda tem raiz na diferença de sistemas adoptados pelas duas equipas: a local foi incisiva e utilizou por vezes poucos jogadores e poucos toques de bola para avançar no terreno e demandar a meta contrária, os visitantes, ao invés, perfilharam uma toada trabalhosa, com passagem do esférico por maior numero de elementos e consequente demora na progressão desejada. Este factor «jogou» decisisivamente pelos «amarelos» da outra banda.

O Montijo actuou com ar de equipa estruturada e a justaposição das suas peças já não acusa o atrito próprio do periodo experimental. O conjunto começou bem, como rapidez e remate, mas depois arquivou o seu processo da primeira parte— que tão bons proventos lhe tinha proporcionado — e passou a gozar os rendimentos usufruidos, que não deram, aliás, para fazer vida larga.

Os de Marvila lançaram mais dois novos e as sucessivas experiências adiam forçosamente a constituição definitiva do «onze». A inoperancia dos dianteiros «carmezins» chamou á frente os elementos da retaguarda e o desdobrar de esforços destes, sobrecarregados com tarefa que lhes não incumbe, levou-os a faltar a lances ocorridos dentro da sua jurisdição.

Pinto, André, José Paulo e Romeu foram os melhores do Montijo: Luz, Cordeiro e Ribeiro sobressairam no Oriental.

O sr. Lourenço José Lindes dirigiu o encontro com serenidade, mas foi demasiadamente meticuloso na marcação dos lançamentos pela linha lateral.

FRANCISCO CAMILO

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA NORTE

Leixões e Boavista não se afastaram...

mas ambos se distanciaram do Oliveirense

A penultima jornada da primeira volta do torneio da Zona Norte, proporcionou os resultados que a seguir rememoramos:

Leixões-Tirsense	**3-2**
Portalegrense-Boavista	**2-3**
Marinhense-Oliveirense	**4-2**
Salgueiros-Gil Vicente	**4-1**
Peniche-Chaves	**3-0**
Sanjoanense-Vianense	**1-1**
Vila Real-Espinho	**1-0**

Deste modo, a classificação dos clubes passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
LEIXÕES	12	8	4	—	28- 9	20
Boavista	12	8	2	2	32-19	18
Salgueiros	12	7	—	5	26-15	14
Oliveirense	12	6	2	4	23-21	14
Sanjoanense	12	4	5	3	14-15	13
Peniche	12	5	3	4	25-19	13
Marinhense	12	6	—	6	25-17	12
Desp. Chaves	12	5	2	5	18-16	12
Vila Real	12	5	2	5	15-17	12
Vianense	12	4	2	6	18-18	10
Sp. Espinho	12	4	2	6	15-18	10
Gil Vicente	12	2	4	6	15-27	8
Tirsense	12	3	2	7	17-37	8
Portalegrense	12	2	—	10	10-33	4

Não houve resultados grandemente desnivelados nem mais do que um visitante a ganhar — o Boavista. Desta maneira, quase pode dizer-se que a 12.ª jornada não forneceu qualquer surpresa.

E dizemos «quase» porque o resultado do jogo de S. João da Madeira, pode ter contrariado algumas previsões. Para o Vianense, uma equipa que fora do seu ambiente, rende, normalmente, menos o empate tem sabor de vitória.

Deve, ainda, referir-se que o guia da classificação continua a não satisfazer amplamente os anseios dos seus adeptos. Depois de um empate, veio uma vitória tangencial sobre uma equipa da «zona perigosa» e isto obriga a recear a primeira saída da equipa ao campo do adversário.

Leixões e Boavista — ambos vencedores — não se afastaram, mas adiantaram-se á Oliveirense, a unica equipa do trio da frente que não ganhou. A luta para os lugares imediatos é que se valorizou — e muito. Repare-se que do 3.º ao 9.º vái uma escassa diferença de dois pontos.

Na «zona perigosa» nada de novo. Gil Vicente, Tirsense e Portalegrense, todos foram vencidos e daí o agravamento da sua situação. Surge a tendência para os ultimos lugares se decidirem entre os três grupos.

O Leixões acusa intranquilidade

O guia da zona nortenha atravessa uma fase de intranquilidade e isso foi visivel no encontro que ontem lhe coube disputar no seu campo contra o Tirsense. Procurando, desde inicio, colocar-se ao abrigo de qualquer surpresa, os matozinhenses imprimiram grande rapidez ao seu jogo e aos 2 minutos a sua arrancada resultava com a obtenção do primeiro golo, confirmado mais adiante com a elevação da marca para 2-0.

O Tirsense, no entanto, mostrava-se pouco intimidado e empregando-se com grande animo não só reduziu a desvantagem antes do intervalo, como estabeleceu a igualdade dez minutos após o recomeço. O golpe colocou o Leixões em situação dificil, conduzindo-o a um ataque intenso mas pouco objectivo que só aos 80 minutos permitiu a decisão da contenda em seu favor.

Bom jogo do Boavista

Os «axadrezados» evidenciaram em Portalegre os recursos da sua equipa, exibindo-se de forma a merecerem a preciosa vitória com que regressaram ao Porto. Com os seus dois médios em plano de evidência, a dominarem a zona do meio-campo, o grupo do Bessa actuou sempre em boa ordenação desenvolvendo acção de conjunto no melhor

Nunes, do Leixões, luta com dois adversários na grande-área dos visitantes

estilo, o que lhe valeu atingir o intervalo na situação de vencedor por 2-1. No segundo período, ambos os contendores revelaram quebra física, tendo os Portalegrenses, mercê do seu entusiasmo, dificultado ao máximo o êxito dos visitantes, empatando quando havia 63 minutos e só nos ultimos instantes cedendo o golo que ditaria a sua derrota.

O Salgueiros embalado

A partido de «Vidal Pinheiro» teve uma primeira parte em que nem salgueiristas nem Barcelenses lograram impôr-se. O jogo foi por vezes algo confuso e o Gil Vicente viu-se durante os dez minutos que precederam o intervalo privados de Gelucho que saiu do campo lesionado. Desfrutando de maior numero de ocasiões, os Portuenses conseguiram terminar a primeira parte com a margem de um golo, e as dificuldades que se lhes deparara mno seguimento para consolidá-la deram á luta grande interesse e vivacidade. A maior capacidade dos dianteiros visitados afirmou-se sómente a cerca de um quarto de hora do fim, com dois golos consecutivos que anularam de pronto todo o bom trabalho que a defesa de Barcelos vinha realizando.

A Oliveirense continua a perder terreno

A deslocação dos Oliveirenses á Marinha Grande trouxe-lhes nova derrota que não surpreendeu em face da quebra que da sua parte tem vindo a denunciar-se. O Marinhense, com grande aplicação e actuando com bom sentido, marcou dois golos no primeiro tempo, que foi aquele em que se praticou o melhor futebol, em toada rápida, ainda que por vezes demasiado vigorosa. Embora com menos uma unidade, com a expulsão de Pinto, e com Antonete magoado, o Marinhense continuou depois do intervalo a ser a equipa mais perigosa, opondo os Oliveirenses boa réplica, procurando a equipa local com ataques feitos em velocidade que por duas vezes surtiram efeito. O resultado final, de 4-2, reflectiu bem a fisionomia do encontro.

O Vianense tornou-se dificil para a Sanjoanense

A equipa de S. João da Madeira teve inesperadas dificuldades contra o Vianense que, embora submetido, a miude, a forte pressão, conseguiu manter-se sempre bem organizado e ripostar resolutamente ao adversário. O empate sem golos verificado ao intervalo justificava-se pelo bom comportamento dos visitantes que, aos 5 minutos da segunda parte, conseguiram mesmo passar á situação de vencedores, aproveitando excelentemente um contra-ataque rápido. A marcação deste tento lançou os Sanjoanenses em ofensiva desesperada, mas os dianteiros desperdiçaram sucessivas oportunidades e só quando faltavam 8 minutos para o termo do encontro, puderam alcançar o empate.

O Peniche impôs-se nitidamente ao Chaves

A subida dos Penichenses potenteou-se no seu jogo contra o Chaves que saiu do campo do Baluarte nitidamente batido. Os locais, cheios de entusiasmo e, muito mais desenvoltos na sua actuação, colocaram os flavienses em dificuldades nos primeiros momentos, podendo considerar-se escassa a vantagem de 1-0 verificada ao intervalo. As caracteristicas do primeiro tempo verificaram-se na segunda metade, comandando os locais quase continuamente se bem que não chegassem a elevado nivel técnico. A sua superioridade foi, no entanto, sempre flagrante, valendo-lhe a marcação de mais dois golos.

Fraco jogo em Vila Real

A luta entre o Vila Real e o Espinho, na capital de Trás-os-Montes, foi emotiva apenas pela incerteza criada á volta do resultado, que veio a concretizar-se através de um unico golo marcado pelos trasmontanos aos 42 minutos. O encontro teve acentuada feição de equilibrio só alterada no decorrer da segunda parte, em que os visitados forçaram a ofensiva sem quaisquer efeitos práticos, pois o Espinho, admitindo a possibilidade de poder empatar, bateu-se sempre com grande energia.

EXCURSÕES

SPORTING

EM COIMBRA

1.º ITINERÁRIO — EM 30 DE NOVEMBRO E 1 DE DEZEMBRO POR: LEIRIA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO, SERRA DA LOUSÃ, CASTANHEIRA DE PERA, TOMAR, ETC.

PREÇO 120$00

2.º ITINERÁRIO

DIA 30 DE NOVEMBRO

CARRO DIRECTO — ESC. 80$00

*

Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A, Tel. 861214

Alfredo, guarda-redes do Gil Vicente, mergulha aos pés de Paraíba e capta a bola

«Regionais» de futebol — 1.ª Divisão

Já para vários clubes

a qualificação está à vista

Vários «Regionais» de futebol da 1.ª Divisão, estão quase já a atingir o seu termo e alguns clubes têm já á vista a qualificação para a primeira fase do torneio da 3.ª Divisão Nacional. Eis o balanço habitual, no que se relaciona com a jornada de ontem:

AVEIRO — Feirense, 2-Cesarense, 0; Arrifanense, 1-Ovarense, 1; Beira Mar, 6-Lourosa, 0; Lamas, 4--Vista Alegre, 2; Agueda, 4-Pejão, 1. O Beira Mar continua destacadissimo no comando, com 6 pontos de avanço sobre a Ovarense; 8 sobre o Feirense e Recreio de Agueda; e 10 sobre o Pejão e o Vista Alegre.

BEJA — Moura, 1-S. Domingos, 0; Ferreirense, 1-Aljustrelense, 1. Classificação: Despertar, Aljustrelense e Moura, 5 pontos; S. Domingos, 3; Ferreirense, 2. Todos ficaram com 4 jogos disputados.

BRAGA — Taipas, 2-Limianos, 1; Fafe, 8-Esposende, 0; Cabeceirense, 0-Famalicão, 0; Monção, 5-Arcos, 0. O Fafe isolou-se no comando, com 12 pontos. Seguem-no o Famalicão, com 11 e o Limianos, com 10. O trio da vanguarda ficou, portanto, desfeito.

CASTELO BRANCO — Cebolense, 7-Covilhanense, 0; Cernache, 6-Minas, 3; C. Branco, 8-Idanhense, 0. Os albicastrenses continuam invictos. Têm 4 pontos de avanço sobre o Cernaché, que no segundo lugar se desfez da companhia do Minas e do Covilhanense.

COIMBRA — Lousanense, 3-Sourense, 0; Norte e Soure, 6-Calhabé, 1; Ginásio, 0-União, 4; Marialvas, 0-Naval, 1. Unionistas e navalistas continuam no 1.º lugar. Seguem-nos o Lousanense, a 5 pontos; e o Marialvas e o Norte e Soure, a 7.

EVORA — Foi adiado para o próximo domingo o começo do torneio, disputando-se o jogo União de Montemor-Estrela de Vendas Novas.

FARO — Unidos Sambrasense, 2--Lusitano, 0; Louletano, 2-Silves, 1; Esperança, 2-Desportivo, 2. O Lusitano sofreu a primeira derrota, tendo sido alcançado pelo Louletano. O Silves fixou-se no 2.º lugar e o Unidos ascendeu ao 3.º.

LEIRIA — Alcobaça, 1-Nazarenos, 0; Mira de Aire, 1-Ateneu, 1; Marrazes, 1-Valado de Frades, 1. Nos postos cimeiros, o Alcobaça isolou-se na posição de «leader», vendo-se, portanto, livre da companhia do Valado de Frades e do Marrazes, que empataram. O Mira de Aire fixou-se no 3.º lugar.

PORTO — Avintes, 2-Paredes, 4; Aves, 3-Varzim, 2; Rio Ave, 1-Académico, 2; Penafiel, 4-Vilanovense, 1; Leca, 4-Castelo da Maia, 2. O Paredes continua na posição de guia, com 18 pontos; em 2.º vem o Leca, com 17; em 3.º, o Penafiel, com 15; e em 4.º, o Académico, com 13.

SANTAREM — Alferrarede, 2--Torres Novas, 7; Benavente, 4-Almeirim, 0; «Os Leões», 3-União de Tomar, 1; Ferroviários, 1-Operario, 1; Tramagal, 3-Alcanenense, 1. Em 1.º ficou o Torres Novas, com 16 pontos; em 2.º o Ferroviários e «Os Leões», com 14; em 3.º, o Tramagal, com 13 e em 4.º o União Operária, com 12.

SETUBAL — Palmelense, 1-Cova da Piedade, 1; Santoantoniense, 2--Ginásio, 3; Costa da Caparica, 2--Amora, 2; Moitense, 1-Sesimbra, 1; Luso, 3-Seixal, 2. O Amora continua á frente da classificação, com 1 ponto de avanço sobre o Piedade; com 4 sobre o Seixal; com 5 sobre o Luso e com 6 sobre o Sesimbra.

VISEU — Tondela, 3-Mangualde, 2; Académico, 5-Santacombadense, 1; Nelas, 1-Carregal do Sal, 0; Mortágua, 1-Lusitano, 0. O Académico segue á frente. Para o 2.º lugar, o Mortágua ultrapassou o Lusitano de Vildemoinhos.

NA AMOREIRA

Os Estorilistas respiraram fundo com o final do encontro

Quando o árbitro Virgílio Baptista deu por terminado o encontro, foi evidente a satisfação dos adeptos dos Estorilistas. A sua equipa acabara de conquistar justa mas muito difícil vitória. Natural, portanto, essa sensação de alívio. E o mais curioso é que os «amarelos», com uma equipa onde impera a juventude, começaram excelentemente, com a bola rente ao terreno, trocando passes de uns para os outros e envolvendo a miude a defesa do Coruchense. Quis o destino, porém, que cerca dos 20 minutos o seu médio-centro, num lance absolutamente fortuito, fosse vítima de uma distenção numa coxa. A sua saída do terreno e o seu regresso para uma posição próxima da baliza contrária, desmoralizou por completo os jovens companheiros, pois Mota, além de ser o pilar da defesa é, por outro lado, talvez, o unico jogador que atingiu a maioridade.

E assim, durante o primeiro tempo, o jogo tomou posição de equilibrio com os «amarelos» confundidos e os Ribatejanos sem encontrarem o caminho da baliza (apenas um grande pontapé de Corona que bateu estrondosamente na trave fez lembrar o poder atacante do Coruchense.

Após o intervalo, e possívelmente mercê dos conselhos paternais do treinador Pereira, a equipa do Estoril reencontrou-se e passou a exercer franco domínio. Simplesmente, o grupo visitante, recuando em bloco e batendo-se excelentemente na defesa das suas dezoito jardas, impediu por muito tempo a perfuração dos contrários.

E o golo da vitória só veio a ser obtido perto do final, com um excelente «tiro» de Burinha, após um não menos bom passe de Ferrão.

Os homens do Coruchense ainda tentaram a recuperação, e embora tendo criado algumas oportunidades viram sempre o guardião contrário no caminho do esférico.

E o Estoril acabou por ganhar em sobressalto um jogo em que foi o melhor e, o que é mais importante, deu ideia de poder vir a ser uma grande equipa no futuro. Material humano, pelo menos, não lhe falta.

Nos vencedores, distinguiram-se Beirinha, Peixoto e José Fernando, merecendo Mota também uma referência pelo seu espírito de sacrifício; nos vencidos, José Maria, Bailão e Corona foram os homens de rendimento mais certo.

Arbitragem regular.

NUNO MOTA

GOLFO NO MÉXICO

OS PORTUGUESES

classificaram-se em ultimo lugar

CIDADE DO MÉXICO, 24 — Classificação final da «Taça do Canadá» de golfo: 1.º, Irlanda, 579 pontos; 2.º, Espanha, 582; 3.º, Africa do Sul, 584; 4.º, «ex-aequo», Escócia e Austrália, 588; 6.º, Argentina, 594. Portugal classificou-se em 28.º lugar, o ultimo, com 667 pontos.

Na classificação geral individual, o Português Fenando Silva estava em 33.º lugar, com 330 pontos; e o Português Henrique Paulino, em 34.º, com 337.

O Espanhol Angel Miguel é campeão do Mundo. A Irlanda, é campeã por equipas. — (F. P.).

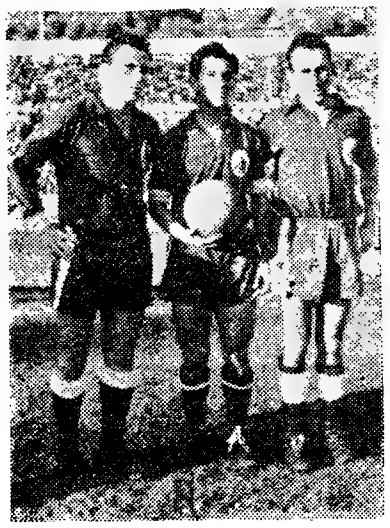
Handebol no Sporting

Encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes do Sporting, dos 13 aos 16 anos de idade, que o desejar representar em handebol.

A selecção militar de Portugal

actuou como um bloco de sólida estrutura

mas pode fazer mais e melhor



Um trio de respeito — autor dos cinco tentos que a nossa equipa militar marcou contra a Holanda: Mendes, Rocha e José Pedro

(Continuação da 1.ª página)

caram primeiro, em lance bonito, mas que o árbitro — aliás, muitíssimo bem — anulou por nítida deslocação do n.º 9, deitado quase sobre o risco da baliza. Deitado ou não, era um jogador que podia ter intervido no lance.

Os nossos médios andavam desorientados em face da desenvoltura dos Holandeses. homens que sabiam procurar a posse da bola, mas António Mendes, servindo José Pedro, proporcionou a este a obtenção do 1.º golo, em que colaborou o guardião visitante.

Depois deste estímulo, um autentico bombardeio visou as balizas de Hoogerman. Istodurou cerca de um quarto de hora, por sinal o período de oiro do «terrífico» António Mendes — um dianteiro que empolga quando dispara as suas bolas de dinamite. Autentico «homem-bala».

Avançado que tem a noção exacta da sua fundamental missão, Mendes, momentos depois de Otto Glória lhe ter dado a indicação de se deslocar um nadinha para a esquerda, desferiu um tiro colossal que deu o 2.º golo. Isto com o pé esquerdo — o pé canhão.

Os Holandeses, sem se entregarem, lograram o 2-1, graças a um centro do extremo-esquerdo, um magnifico jogador, e que o avançado-centro concluiu, serenamente.

Portugal respondeu com o seu 3.º golo (tiro de Mendes e recarga de Rocha) e no segundo tempo, próximo da meia hora, é que o marcador voltou a funcionar, no espaço de dois minutos, por intermédio de José Pedro e António Mendes, este com o pé direito (afinal o benfiquista voltou a confirmar saber chutar com ambos os pés).

■

Os Lusitanos executaram 26 remates, pertencendo 25 aos avançados e um ao médio Casaca.

A percentagem é deveras significativa e dela extraiu-se o saldo positivo de 5 golos. Magnifico. A título de curiosidade, atentemos nos autores deste bombardeamento:

Mendes, 7+5 (dois foram golos); José Pedro, 1+3 (dois foram golos); Rocho, 3+1; Hernani, 1+2; Coluna, 0+2 e Casaca, 1+0.

O avançado-centro, como se constata, foi o «artilheiro-mor» de uma barragem de fogo certeiro: 12 tiros e 2 golos. Colaborou ainda no 1.º de José Pedro e foi o autor da «deixa» para o de Rocha. O extremo-esquerdo soube, pelo seu lado, aproveitar um desmedido esforço de Hernani, marcando o 4.º tento.

Estes apontamentos falam por si próprios e qualquer consideração representaria uma redundancia.

Aguardemos a contra-prova na próxima 4.ª feira. Será o confronto entre a classe (Franceses) e a fogosidade (Portugueses). Afigura-se-nos que quem dispuser de atiradores de primeira linha vencerá o emotivo exame...

■

Dois homens salientaram-se na selecção militar nacional — Miguel Arcanjo e António Mendes — por sinal dois polos opostos, mas coincidentes no brilho das respectivas funções, um a defender e outro a rematar. O «stopper» nortenho denunciou forma apurada, autoconfiança requintada. Impressionou a sua exibição. Do benfiquista — já dissemos tudo. Para ele, as balizas têm mel...

Á volta destes dois elementos, citemos Vital, que foi um guarda-redes sóbrio mas eficaz. Atenção, segurança e coragem foi a trilogia do aplicado eborense.

Na defesa, o desacerto de Moreira, que realizou a sua pior exibição de sempre (nunca coordenou os seus movimentos com os de Moulijn, um extremo «estilo enguia») contrastou com a regularidade e dureza de Barbosa, o jogador que actua sempre a sério.

Os médios, no primeiro tempo, não acertaram o passo na coligação com a defesa e até no comando do meio do terreno. Depois, Casaca, o médio-apoiador, melhorou, mas sem ter atingido o seu plano normal. Vicente esforçadíssimo, mas irregular.

Entre os avançados, o mais apático foi Mário Coluna. Rocha brilhou no primeiro período, mas na segunda parte careceu de fundo atlético indispensável. Foi precisamente nesta fase que Hernani, portentoso em pormenores de virtuosismo técnico, deu nas vistas, nos ultimos 20 minutos. José Pedro foi um extremo sempre em jogo e que, regra geral, cumpriu.

Contra os Francesces é de crer que as deficiências notadas ontem (demasiados toques, correrias estafantes, e rendimento mais regular de todo o flanco direito) sejam rectificadas, porquanto o adversário é de respeito.

■

A equipa dos Países Baixos, como se disse, não desiludiu. Foi um antagonista brioso que nunca se entregou, lutando com uma indómita bravura, creditando-se até de lances de belo recorte técnico moderno. Dos seus elementos, salientaram-se Kraay estupendo nos alivios; Kruyver, um médio de índole nitidamente ofensiva (é o n.º 4); B. Muller, tipo-carraça, de feição dura; Janssen, avançado-centro acutilante; e Moulijn, um extremo que angariou uma enorme legião de admiradores. Jogador de classe definida.

O sr. Blanco Perez dirigiu bem uma partida em que todos os protagonistas foram correctos e leais.

F. S.

A selecção militar da França que ao d a fi

Confia no ti

VITAL: «Foi um jogo bem disputado em que merecemos, sem favor, a vitória. Todavia, os Holandeses surpreenderam-me. Esperava que fossem mais fracos. Quanto ao golo sofrido, tenho a impressão de que não tive culpa».

Referiu-se, depois, ao jogo com os Franceses, disse:

— O próximo encontro é mais difícil porque os Franceses têm uma boa equipa. Mas com o esforço de todos, com muito trabalho, podemos ganhar.

ARCANJO: — Embora não tivéssemos tido exibição portentosa, a verdade é que o jogo foi de molde a satisfazer as exigências do publico. Creio bem que o resultado foi justo. Quanto á final, pensamos no facto de jogar em casa, diante do nosso publico, o que é «handicap» que muito nos pode beneficiar.

MENDES: — Jogámos bom futebol, conquanto os Holandeses tenham actuado, realmente, bem. Mas no capitulo «remate», fomos,

A França é favorita

para o belga Stokman

A propósito do encontro França-Bélgica, recolhemos a opinião do avançado-centro belga Stokman.

— G a n h o u, merecidamente, a França, conquanto dois dos seus golos tenham sido facilitados pela nossa defesa. Efectivamente, os Franceses jogaram bem, conquanto um 4-2 ou 4-3 exprimisse melhor o desenrolar do encontro.

Quisemos saber, ainda, o que pensava quanto ao provável vencedor do torneio e Stokman respondeu-nos, sem hesitar:

— Estou plenamente convencido de que será a França a vencedora. A sua superioridade é, quanto a mim, manifesta. Todavia, uma final reveste-se sempre de características especiais que podem alterar, por completo, o curso dos acontecimentos. Acho, porém, pouco provável, repito, que os Portugueses derrotem a equipa tricolor, na final.

«Quanto á arbitragem, devo dizer-lhe que foi perfeita, opinião que é compartilhada pelos meus companheiros de equipa.

O resultado da final é imprevisivel segundo pensa Wisnieski

O habilidoso extremo-direito francês Wisnieski é elemento que o publico português já conhecia, dado que tem sido integrado em equipas francesas que, anteriormente, nos visitaram.

Mal abordámos o categorizado internacional, logo ele nos confidenciou:

— Estou satisfeito por termos derrotado a Bélgica, tanto mais que é melhor equipa que a da Holanda. O médio esquerdo e o interior-direito, quanto a mim, os melhores elementos da equipa belga. Quanto á arbitragem acho que satisfez.

Depois, quando terminou o encontro entre Portugueses e Holandeses, apressámo-nos a pedir a opinião de Wisnieski quanto á final do torneio. Cautelosamente, o internacional tricolor, declarou:

— Vai ser uma grande partida, muito disputada e de resultado imprevisível. Portugal tem uma boa equipa e, daí, a minha duvida quanto ao desfecho, conquanto esteja esperançado num bom resultado.

Kraay

«capitão» dos holandeses vaticina a vitória de Portugal

Quando os Holandeses entraram nos balneários, acompanhados do seu treinador, era visível o seu descontentamento, embora não houvesse a mínima exuberancia nem qualquer gesto mais teatral.

O primeiro elemento a interrogarmos foi o defesa central Kraay, capitão da equipa, que esteve recentemente, em Lisboa, com o D. O. S., quando do jogo com o Sporting, a contar para a Taça dos Campeões Europeus...

— Os Portugueses praticam, indiscutívelmente, melhor futebol do que nós. Já tinha esta opinião, baseado nos jogos que vi fazer ao Sporting. Hoje, porém, essa superioridade foi mais evidente. Usando o passe comprido, e aplicando, na melhor altura, o remate, os Portugueses mereceram o triunfo por 5-1. Quanto a mim, Arcanjo, Hernani e Rocha foram os melhores jogadores da vossa equipa.

E, referindo-se á final de quarta-feira, acrescentou:

— Pelo que vi, hoje, Portugal será o vencedor.

Abordámos, depois, o extremo-esquerdo Moulijn, um dos jogadores holandeses que mais aplausos arrancou á assistência. Visívelmente contrariado, Moulijn declarou-nos, lacónicamente:

— Os Portugueses foram melhores. Resultado justo. Gostei do vosso interior esquerdo.

HÓQUEI EM CAMPO

Os jogos da quinta jornada do Campeonato de Lisboa

Continuou hoje a disputar-se o campeonato de Lisboa de hóquei em campo, cujos jogos contaram para a quinta jornada, ultima da primeira volta. Dos jogos da manhã damos a seguir os habituais apontamentos:

BENFICA, 2-ESTRELA, 0 — Jogo no Campo Grande. Arbitros, Joaquim Carvalho e Fernando Rodrigues. Os «encarnados» que durante o encontro dominaram territorialmente, atingiram o final da primeira parte a vencer por 1a autoria de Gema.

Na segunda parte os visitantes continuaram a defender-se muito bem permitindo sómente que a sua baliza fosse atingida uma vez por Carlos Alberto.

BELENENSES. 2-HÓQUEI, 0 — Jogo no campo de treinos do Restelo. Arbitro — Mário Aguiar.

Ao fim da primeira parte as equipas estavam empatadas sem golos. No segundo tempo os «azuis» conseguiram concretizar o seu domínio com dois golos marcados por Francisco Duarte e Grilo, este ultimo na transformação de uma grande penalidade.

O jogo Atlético-Futebol Benfica, que decide o primeiro lugar da classificação, está a efectuar-se á hora de fecharmos o nosso jornal.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Bob Mathias

duvida de Rafer Johnson

nos Jogos Olímpicos de Roma

NOVA YORQ, 24 — Bob Mathias, duas vezes campeão olímpico do Decatlo, avisou os atletas norte-americanos de que é necessário um esforço sobre-humano para conquistarem nova vitória nos Jogos Olímpicos de Roma.

Segundo as suas previsões, os Estados Unidos sairão vencedores dos Jogos nas provas de pista, visto que têm muito bons «sprinters» e corredores de meio-fundo, enquanto os países europeus combatem os Russos em fundo».

Referindo-se á sua especialidade — o decatlo — de que saiu vencedor em Londres, em 1948 e em que estabeleceu novo «record» mundial, em Helsínquia, em 1952, Mathias duvidou de que o actual detentor do «record» mundial Rafer Johnson possa repetir a sua façanha nos Jogos.

Mathias, que estabeleceu um novo «record» de 7.887 pontos em Helsínquia e foi apenas espectador em Melbourne, em 1956, quando Milt Campbell bateu o seu «record» com 7.937, entra numa película com Victor Mature, num papel de aviador. A película intitula-se «China Doll». Este mês inicia uma série de espectáculos na Televisão, com Keenan Wynn, intitulados «Trouble Shooters».

O Russo Vassily Kuznetsov estabeleceu, passageiramente, um novo «record» mundial de decatlo, com 8.014 pontos; porém, num encontro em Moscovo, o Norte-Americano Rafer Johnson derrotou o Russo e estabeleceu o actual máximo de 8.037 pontos.

Mathias prossegue nas suas declarações referentes ao decatlo, dizendo: «Os intervalos entre as provas concorrem para o malogro das possibilidades de Johnson. No encontro em que ele estabeleceu o seu «record», o decatlo foi disputado num espaço de tempo de três horas. Dessa maneira, Johnson pôde atingir o melhor e mantê-lo até ao fim das provas, o que é muito diferente do que acontece no Jogos Olímpicos».

Bob Mathias tem abandonado a sua carreira atlética, para a substituir por um pouco de ténis, apenas para se conservar em forma. Assim, teve que trabalhar um bom bocado, para recuperar a forma total, para poder intervir numa série de espectáculos desportivos da Televisão, com o seu antigo companheiro de equipa Bob Richards, intitulados «O cérebro e o musculo». No entanto, não deixou de seguir atentamente o panorama internacional do atletismo. — (A. N. I.).

errotar a da Bélgica qualificou-se para al

nça
iunfo final

sobretudo, superiores. Quando se chuta muito, tantos tiros vão á baliza, que algum há-de entrar. Foi, assim, que obtive dois golos.

Quando lhe falámos da sua grande perdida, Mendes explicou-nos:

«Foi uma jogada tão fácil que eu fiquei surpreendido e em lugar de lhe dar um toque para o fundo das redes, quase que a tirei de lá. Que quer? As coisas mais fáceis são as que se tornam mais difíceis».

E depois de nos salientar a actuação excelente do médio-direito e do extremo-esquerdo dos Holandeses, passou a falar-nos do jogo com a equipa tricolor:

«Vai ser mais difícil. Os Franceses são, na verdade, bons e têm um futebol muito prático. No entanto, isso não quer dizer que não seja possível o nosso triunfo».

«No jogo de hoje, o valor individual não veio ao de cima, embora, em conjunto, tivéssemos actuado regularmente. Pudemos, mesmo, ficar com a esperança duma vitória sobre a França na final, conquanto todos reconheçamos não ser tarefa fácil. A equipa holandesa não é tão fácil como muitos esperavam. Têm, mesmo, três ou quatro elementos de boa categoria, como, por exemplo, o defesa central Kraay, o avançado-centro Jansen e, sobretudo, Kruiver e Moulijn».

HERNANI: — O futebol que os Franceses apresentaram deve ser um pouco enganador. A equipa belga não deu metade do rendimento que deu nos jogos disputados contra a nossa equipa. Os Franceses, sem experimentarem dificuldades, não se empregaram, por essa razão, a fundo. Em todo o caso, a confiança é grande, até porque estamos excelentemente moralizados.

Os Belgas

e a campanha internacional de ontem

A Bélgica, país mais pequeno, em extensão territorial, que Portugal, disputou ontem três jogos internacionais do futebol e o facto só demonstra o desenvolvimento que lá e deu ao desporto-rei, permitindo, assim, que se formem várias equipas de valor não muito dissemelhante. Por mor de tais competições, nem sequer se torna assim indispensável o adiamento dos jogos o campeonato...

Assim, ontem, em Budapeste, perante mais de 35.000 pessoas, a Bélgica perdeu com a Hungria, adversário dos mais categorizados, por -1, depois de haver terminado a primeira parte com o empate de 0-0.

Em Charleroi, defrontaram-se as selecções B de ambos os países, endo o desafio concluído com o empate de 1-1.

Em Lisboa, a selecção militar perdeu por 4-0 com a da França, mas deixou boa impressão e não merea tão pronunciada derrota.

Eliminação sensacional

OMIYA, (Japão)), 24 — O pingonguista Ximichio Tsuji, de Quio-, provoçou sensação ao eliminar o Campeonato Nacional de Ténis e Mesa, o campeão mundial de 54 e 1956, Ichiro Ogimura, por -21, 23-21 e 22-20. — (A. N. I.).

NOVA ERA NO F. C. PORTO

10.000 pessoas nas Antas
em busca de novidades

Dez mil pessoas, para mais, não para menos, estiveram ontem nas Antas, onde o F. C. Porto, á falta de adversário conveniente, preenchia a tarde valendo-se dos seus próprios recursos.

O interesse principal, era ver em acção o novo guarda-redes Rezsnvak, chegado no sábado, directamente da Hungria, e que foi titular do equipa nacional dos magiares no torneio de juniores disputado em 1954 na Alemanha.

Nesse ponto, contudo, a curiosidade não foi satisfeita, pois Américo e Armando foram os ocupantes das balizas durante todo o treino que Bela Gutman iniciou com uma sessão muito variada de exercícios ginásticos por ele mesmo executados com os seus pupilos. Futebol, verdadeiramente, só depois das 15 e 39 se verificou, e durante um período ininterrupto de mais de hora e meia puderam observar-se as tendências que o novo técnico dos «azuis-brancos» pretende impor á equipa portuense e cujas bases fundamentais são: primeiro, um só toque na bola por cada jogador; segundo, abolição dos passes laterais ou para a rectaguarda. Este sistema de Gutman, diga-se de passagem, tem o apoio franco da massa associativa do F. C. Porto, saturada de individualismos e de processos improfícuos.

A falta de Hernani e Osvaldo Silva, na linha dianteira dos titulares, que se avantajaram bem na marcação de golos aos «reservistas», não permitiu uma mais completa observação.

Bela Gutman dispensou ainda particular atenção a alguns pormenores e lances de jogo, como pontapés de «canto» o que marcou por alvo o meio da grande área, fora do alcance dos guarda-redes.

De tudo, porém, o que mais ressaltou foi a obrigatoriedade a todos imposta de jogar para a frente e sem prisões de bola, classificando-se como «criminoso» o futebol negativo. O F. C. Porto, ao que se pressente, vai marcar ainda mais a sua tendência de ataque, partindo possívelmente, do WM, que ontem se desenhou por vezes nitidamente no relvado.

Aguardem-se os futuros jogos do campeonato, pois este, é afinal, o unico verdadeiro banco da prova.

PESCA DESPORTIVA

O concurso a realizar no próximo dia 30 em Rilvas, organizado pela Associação Académica da Amadora, está a despertar um entusiasmo fora do vulgar no meio desportivo ligado ao mesmo, sendo já muitas as inscrições. Prevê-se que seja um êxito.

O Benfica
organiza
o «Rallye Aniversário»

O Benfica organiza no próximo dia 7 de Dezembro uma prova denominada «Rallye Aniversário», que se destina a motos, «scooters» e automóveis.

Compõe-se de um percurso de estrada, na distancia total aproximada de 400 quilómetros, com partidas de Lisboa, Porto, Beja e Castelo Branco, e um percurso comum a partir de Leiria para Lisboa.

Tem, como não podia deixar de ser, quatro provas complementares que se realizarão na Marinha Grande, S. Martinho do Porto, Porto de Mós e Lisboa, respectivamente, de arranque, maneabilidade e travagem, regularidade e perícia e velocidade-regularidade.

A secção de moto e automobilismo do Benfica, no intuito de angariar maior numero de adeptos ás provas da modalidade, convida todos os seus consócios e simpatizantes a inscreverem-se, dado que reservou já prémios especiais.

Do mesmo modo, se estende o convite a todos os adeptos da modalidade, consagrados, experientes e principiantes, pois estes têm agora uma prova onde, á parte de uma classificação especial, são igualmente classificados na geral, não necessitando de carros especiais uma vez que existirá o factor «handicap» não só entre os grupos como, também, entre classes, o que por assim dizer dará áqueles que tiverem mais habilidade a possibilidade de se distinguirem, não contando, para isso, o factor carro mas sim o condutor.

O regulamento está á disposição de todos os interessados na secretaria do Benfica, sala das secções desportivas, todos os dias a partir das 18 horas.

Remates às balizas...

★ **Nas provas para árbitros da Comissão Distrital de Lisboa inscreveram-se 80 candidatos dos quais 60 fizeram exame. Parece que as reprovações, nas provas escritas, serão mínimas.**

★ **Os antigos internacionais portugueses estão a trabalhar no sentido de defrontarem, novamente, o grupo dos veteranos espanhóis. O encontro está projectado para 1959, em Lisboa.**

★ **Osvaldo Silva, do F. C. Porto, lesionou-se durante um treino. Julga-se que o valoroso brasileiro estará inactivo 3 a 4 semanas, o que representa um sério transtorno para Bela Guttmann.**

★ **Galaz, o defesa-central do Sporting, casou-se, hoje, no decorrer de uma cerimónia muito concorrida. Que seja feliz, são os nossos votos.**

★ **Enrique Fernandez resolveu aumentar o numero de treinos dos jogadores do Sporting por semana. Esta atitude é significativa.**

★ **Alguns jogadores da selecção militar da Holanda calçavam botas com sola de «nylon», de fabrico alemão.**

★ **O quadro de árbitros da 1.ª Divisão tem agora 52 filiados, o que equivale a 17 equipas.**

★ **Os dirigentes uruguaios anunciaram uma digressão pela Europa e, naturalmente, incluiram no programa um jogo com Portugal. Contudo, os federativos de cá declararam desconhecer o assunto. Oxala, este desencontro redunde num encontro, pelo menos para nos esquecermos dos Sul-Africanos...**

O futebol profissional não poderá dirigir-se com um atrasado e retrogrado espírito amadorista.

Apesar de já se terem passado muitos dias, continuam a fervilhar os comentários sobre o caso das suspensões de jogadores, especialmente em virtude das punições aplicadas aos «players» Hernani e Mendes. Continuamos a discordar daqueles que consideram suficiente a existência de um código disciplinar, segundo o qual as sanções são aplicadas, sem que caiba ao infractor, o menor direito de defesa, e sem que se levem em conta as atenuantes ou agravantes que cada caso apresente em particular. Em torno dos casos acima citados, levantou-se enorme celeuma, tendo os clubes prejudicados recorrido dos castigos que se aplicaram. Se, no entanto, antes de qualquer deliberação, os poderes superiores tivessem feito a indiciação dos pretensos prevaricadores, dando-lhes o inalienável direito de apresentarem os seus argumentos de defesa, talvez os factos se tivessem apresentado de forma diversa, podendo, então, ser aplicadas as penas com inteira justiça. Da maneira, porém, como as coisas são feitas, paira sempre a duvida a respeito da exactidão com que agiram os censores disciplinares do nosso futebol. Mas o que briga com toda e qualquer lógica, é o facto da interpretação que se dá aos casos ocorridos no ambito das associações regionais e da entidade nacional. Não se concebe que os castigos aplicados por uma entidade tenham efeito na outra, e vice-versa, pois, deste modo, os jogadores são quase sempre punidos em muito maior escala. E, como os recursos que cabem ás decisões, não têm efeito suspensivo, acontece que quando lhe for dado ou negado provimento, o jogador atingido, no caso das suspensões, já cumpriu a pena. Ainda agora, o mesmo jogador Mendes, suspenso por 3 jogos, terá de cumprir o dobro da pena, com evidente prejuizo para si e para o seu clube, pois não poderá também tomar parte nos jogos da A. F. Lisboa. E, então, se também não pode jogar nos torneios regionais, o jogador deixará de estar suspenso por 3 partidas para estar 6 jogos inactivo. Como dissémos anteriormente, embora o seu clube tenha recorrido do castigo aplicado, o jogador continuará afastado e, mesmo que venha a ter ganho de causa, terá ficado afastado das actividades.

Por tudo isto, parece-nos que já era tempo de modificar esse estado de coisas, pois não se concebe que se mantenha uma organica tão atrasada e deficiente. Afinal já é tempo de encarar a realidade dos factos e ver que não se pode continuar dirigindo futebol profissional, já de um nivel bastante elevado, com um atrasado e retrógrado espírito amadorista.

*

Começou ontem a fase final do campeonato internacional militar, cabendo á nossa selecção enfrentar a bem organizada representação da Holanda. O jogo foi bastante agradável, pois a turma nacional, apesar de não ter rendido tudo o que pode, fez, ainda assim, boa exibição, alcançando um triunfo insofismável, por contagem que traduz fielmente a sua incontestável superioridade. Começando o desafio com um certo desequilibrio, motivado por algumas deficiências observadas no sector médios-defesas, a equipa foi subindo aos poucos de produção e, depois de corrigidos aqueles defeitos, chegou a ter momentos bastante bons. A defesa atingiu plano razoável e o ataque delineou um sem numero de jogadas excelentes, assinalando cinco tentos e deixando de marcar alguns outros por infelicidade ou pela boa cobertura da baliza feita pelos zagueiros holandeses. Os nossos leais e valorosos adversários surpreenderam agradávelmente. Têm uma equipa jovem, com uma impressionante presença física e constituida por alguns jogadores de excelente categoria, tais como o defesa-central, os médios, os interiores e o ponta esquerda. Jogando no puro sistema britanico ,com um WM elástico, em que a tarefa dos homens do «quadrado» têm importancia fundamental no rendimento global da equipa, os nossos antagonistas não souberam, no entanto, contrariar a disposição táctica da nossa equipa, permitindo, assim, que com o 4×2×4 tivessemos sempre um homem em situação vantajosa, por ocasião dos nossos ataques.

O resultado, como dissémos, foi bastante certo e a exibição agradou-nos. Com o triunfo esperado dos Franceses sobre a selecção da Bélgica, ficaram apurados os dois vencedores para disputarem o titulo mundial na próxima quarta-feira á noite, no estádio de Alvalade. Embora saibamos que o encontro será dificilimo, dada a categoria do nosso antagonista, confiamos no valor dos futebolistas portugueses e temos esperança de que, apoiados pelo publico, eles irão lutar galhardamente, tudo fazendo para dar a Portugal o primeiro titulo internacional de futebol.

OTTO GLÓRIA

Campeonato Internacional Militar de Futebol
2.ª JORNADA NO
ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE
EM 26 DE NOVEMBRO DE 1958
ás 20 horas: BÉLGICA-HOLANDA
ás 22 horas — FINAL: PORTUGAL-FRANÇA
BILHETES Á VENDA NOS LUGARES HABITUAIS
SÓCIOS DO SPORTING
A Direcção do SPORTING CLUBE DE PORTUGAL comunica a todos os SÓCIOS que não são titulares de lugares cativos que, na jornada do CAMPEONATO INTERNACIONAL MILITAR DE FUTEBOL, a realizar no Estádio José Alvalade, em 26 do corrente, só têm direito a utilizar os seus lugares habituais, se adquirirem os bilhetes correspondentes, ao preço de ESC.: 8$50, desde já á venda na Sede do Clube.

Mosaico Internacional

O «caso» do Racing de Paris é simplesmente extraordinário. De uma equipa considerada de segundo plano, ascendeu por mérito próprio á posição de «leader» do campeonato, mantendo-se jogos e jogos seguidos sem perder. O técnico responsável é Pierre Pibarot, que foi o treinador da selecção nacional, e que uma campanha pessoal, afastou do lugar. Dir-se-ia que o destino se encarregou de prestar justiça a Pibarot, cuja acção no Racing é agora cantada em todos os tons pelos mesmos que contribuiram para o seu ocaso no «team» da França. A verdade é que o onze se encontra tão moralizado que, contra o St. Ettienne, sucedeu este facto singular: a 7 minutos do final perdia por 2-0; chegou ao termo do desafio com 2-2! Quer dizer, o Racing não se inferiorizou com a desvantagem e pôde, precisamente no ultimo minuto (Cisowski) fazer o inesperado 2-2. O moral de uma equipa é uma arma de grande força!

* * *

A acção das equipas internacionais é de decisiva influência no interesse do publico. Quando o «team» nacional é fraco ou faz maus resultados, é certo e sabido que as assistências diminuem. Mais uma vez se observou isso, agora na Hungria. Em recente desafio do campeonato, entre o M. T. K., «leader», e o Cseptel, 5.º classificado, a assistência no Nepstadion, de Budapeste, não foi além de 13.000 espectadores. Ora, há quatro anos, qualquer partida naquele recinto não reunia menos de 80.000 pessoas. O declínio da selecção hungara trouxe o inevitável afastamento de um publico que gosta do futebol por si próprio...

* * *

A vitória da Inglaterra sobre a Russia (5-0) parece ter provocado uma onda de euforia e de orgulho desmedido nos meios do futebol de além-Mancha. Alguns jornais, no entanto, não deixaram de chamar a atenção dos elementos responsáveis para as realidades do futebol britanico, pondo-os de sobreaviso. Eram eles, afinal, que tinham razão. Na Taça dos Campeões Europeus o Wolves, campeão de 1958, foi eliminado pelo «team» da Alemanha Ocidental, Schalke 04, em condições que não deixaram a menor duvida. O empate de 2-2 em Molyneux (campo dos «Lobos») era significatico e ameaçador. Em Gelsenkirchen sucedeu o inevitável, dando mais um golpe no prestigio do futebol da Grã-Bretanha.

* * *

A organização do futebol profissional é mais complexa do que pode julgar-se e isso, afinal, é compreensível, dados os interesses que naturalmente a nova profissão criou. Em França existe a Comissão Juridica de Recurso da Liga, a qual desempenha uma função semelhante á dos tribunais civis da Relação. Veja-se um caso. O Estrasburgo rompeu abusivamente o contrato que o ligava ao treinador Fascinck e este interpôs recurso para aquela Comissão, a qual acaba de lhe dar razão, condenando o clube a pagar-lhe 2.200.000 francos, a título de indemnização por danos causados com a irregular rescisão unilateral do contrato.

* * *

No recente desafio França-Itália o resultado foi de 2-2, com alguma sorte dos «tricolores». Talvez por isso o capitão transalpino, Boniperti, foi «duro» ao referir-se ao grupo francês. Com uma sem cerimónia que espantou os nossos confrades «Boni» disse o seguinte para definir o valor do onze adversário dos Italianos:

—A equipa nacional francesa pouco mais vale que uma turma da série B da Liga Italiana!

A popularidade de Boniperti, em França, sofreu com certeza um grande abalo.

* * *

Referimo-nos aqui, oportunamente, a Nicote, a maior revelação dos ultimos tempos do futebol italiano. O jovem (18 anos) avançado do Juventus ameaça suplantar em fama os actuais «ases» do futebol do seu país, como reflexo da luta que de há muito se trava pela nacionalização do «calcio» de além-Alpes. Autor dos dois golos que a Itália marcou á França (2-2) em Colombes, Nicote foi já cotado num valor que vai além do atribuido a alguns dos importados da América do Sul, tais como Livori e Angelices. Há seis semanas, Nicote era reserva do «Juve»!...

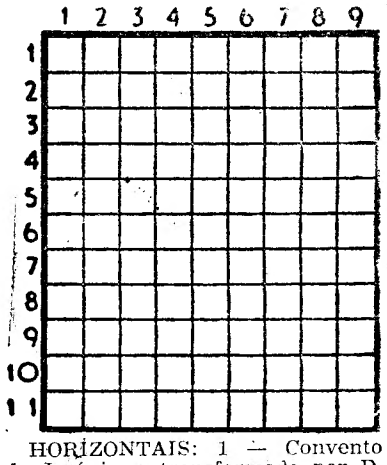
* * *

O famoso jogador Danny Blanchflower não é apenas um dos recordistas das transferências na Grã-Bretanha e o capitão crónico da selecção da Irlanda. E' também jornalista de renome, mantendo uma crónica regular no «Daily Mail» e trabalha também na T. V. Os camaradas do jornalismo não têm qualquer preconceito contra Danny, que acaba de ser por eles eleito como o «futebolista do ano», o que é tido como perfeitamente justo, pois Blanchflower, além de magnifico jogador, é um verdadeiro «gentleman».

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3519



HORIZONTAIS: 1 — Convento de Jerónimos transformado por D. Fernando em residência real. Cabo da costa de Portugal. 2 — Relativo ás salinas. 3 — Pronome reflexo. Porco. 4 — Artigo definido. Despida. Letra grega. 5 — Rio que banha Paris. Partes. 6 — Ena. Reduza a farinha. 7 — Pai da mãe. Maior. 8 — Cidade de Portugal. 9 — Batráquio. Gemidos. Artigo definido (ant.). 10 — O flanco do exército. Altar. 11 — Aquele que é perito na ciência dos tremores de terra.

VERTICAIS: 1 — Postura estudada. Grandes. 2 — Preposição. Vila e concelho do distrito da Guarda. Genro de Maomé. 3 — Em as. Parte central da igreja. Artigo definido. 4 — Pista. Olé! 5 — Cidade de Espanha. 6 — Esburacadas. Porém. 7 — Amarro. Patrões. Preposição e artigo. 8 — Livro de António Nobre. Mais mau. Unidade de trabalho. 9 — Cidade de Itália. Grande cão de fila.

Solução do problema n.º 3511

HORIZONTAIS: 1 — Demagogos. 2 — Eva. Aras. 3 — Mó. Atas. 4 — AC. Al. 5 — Par. Oiro. 6 — Arremedos. 7 — Dois. Sós. 8 — As. Te. 9 — Vira. Dr. 10 — Riam. Poe. 11 — Passagens.

VERTICAIS: 1 — Demo. Adão. 2 — Evo. Prós. Rã. 3 — Má. Bari. Vis. 4 — Restias. 5 — Gata. Erma. 6 — Orações. 7 — Gás. Idos. Pé. 8 — Os. Aros. Don. 9 — Elos. Três.

CONJUNTOS 290$00
TIPO INGLES
PURA LÃ
SE'CIA
BOUTIQUE
31 — Rua Conceição
Telefone 30546 — LISBOA

RAGUEBI

O Torneio de Abertura

começa no domingo

Com a realização dos jogos da primeira jornada do Torneio de Abertura, inicia-se, no próximo domingo o programa de provas de raguebi da nova época. Motivos que se prenderam com a mudança de orientação directiva da modalidade não permitiram que a prova começasse mais cedo.

O Torneio de Abertura, competição em que se disputa a taça «António Valente», é esta época disputado por dez equipas, agrupadas em duas séries.

A série A constitui o agrupamento mais nivelado de valores, se não esquecermos que conta com as equipas principais do Belenenses, Benfica e Sporting e, ainda, o C. I. F. e Agronomia.

Na série B, encontram-se os «quinzes» de Direito e C. D. U. L. e as equipas secundárias do trio B.-S.-B.

Atendendo a que a primeira fase da prova se efectua em «poule» de uma volta, com apuramento dos dois primeiros classificados de cada série para participarem na fase final, não deve existir grandes problemas na série B. Direito e C. D. U. L. parecem ter tarefa fácil para se desembaraçarem dos outros concorrentes.

Já na série A. nada se pode arriscar, ainda que o Belenenses possa ser apontado com certo favoritismo. O outro candidato á fase final poderá ser qualquer dos quatro.

No torneio da época transacta triunfou o Belenenses após uma contenda apaixonante. Este ano, salvo qualquer surpresa, os dois finalistas do ano passado devem voltar a discutir o direito de inscrição no trofeu instituido em memória do valoroso jogador de Direito.

Dos encontros marcados para domingo, o de maior interesse e equilibrio oporá os grupos principais do Sporting e do Belenenses. Se os «azuis» mantiverem a estrutura e a força das épocas anteriores, sairão vencedores. Há que contar, no entanto, com a oposição do Sporting agora, um adversário mais evoluido e a jogar no seu campo de Alvalade.

Outra partida equilibrada, mas com reduzido valor técnico, será jogada pelas formações secundárias do Benfica e do Belenenses.

Nos restantes jogos o Benfica e o C. D. U. L. têm obrigação de dominarem, respectivamente, o C. I. F. e o Sporting B, em despique que poderão servir para medir a força de uns e a fragilidade de outros.

S. M.

«MANOBRAS» NO PUGILISMO

Patterson enfrenta a «ameaça europeia»

O Sueco Ingemar Johansson, campeão do seu país e da Europa, é, actualmente, o candidato n.º 1 ao título de Floyd Patterson. Realmente, a concludente e decisiva vitória obtida sobre Eddie Machen guindou-o a essa posição privilegiada mas o campeão mundial não parece muito disposto a aceitá-lo como adversário.

Prova isso o contrato, já feito, com o empresário londrino Harry Lavene para defrontar o antigo campeão do Império Britanico e da Inglaterra, Henry Cooper já vencido por Johansson. Patterson, que no seu ultimo combate denotou «falta de ringue», quere, evidentemente, polir a sua forma antes de enfrentar o poderoso campeão da Europa, cujo poder de golpe, robustez e velocidade provaram ser letais tanto para Eddie Machen como para outros pesados americanos que Johansson tem vencido.

Ingemar Johansson tem 25 anos e é um belo exemplar humano nos seus 1,92 metros e 89 kgs e o seu impressionante «palmarés», 20 vitórias seguidas sendo doze por «K. O.», justificam plenamente os receios de Patterson.

Actualmente, os melhores pesados são europeus. Eddie Machen, Zora Folley e Willy Partrano, foram eliminados respectivamente, por Johansson, Henry Cooper e Brian London. Compreende-se, portanto, que o campeão do Mundo ponha o seu título em jogo, primeiro contra os menos categorizados dos candidatos. Irá assim readquirindo o seu «ritmo de combate» que os longos intervalos entre as suas lutas tanto prejudicam. Além disso enquanto defronta Cooper, um homem mais fácil, poderá Johansson perder a posição agora alcançada e desaparecer a obrigação de Patterson o ter de enfrentar cumprindo, embora, as determinações do Comité Mundial de Campeonatos de Boxe.

Assim está Floyd Patterson a enfrentar a «ameaça europeia», representada pelas candidaturas ao título mundial dos três melhores pesados europeus. Todavia foge, claramente, a defrontar o melhor de todos Ingemar Johansson.

«SWING»

Na América do Sul

BENOS AIRES, 24 — O encontro para o título de campeão de pugilismo da categoria de mínimos da Argentina e da América do Sul, entre Ernesto Miranda e Roberto Castro, terminou pela vitória do primeiro. O juri atribuiu a vitória a Miranda nos quinze assaltos. — (A. N. I.).

*

HAVANA, 24—O pugilista cubano Luís Manuel Rodrigues, campeão nacional dos «meios-médios», derrotou, por pontos, o campeão do México, Juan «Bombin» Padilla, num combate de 10 assaltos realizado no Coliseu Nacional desta cidade. — (A. N. I.).

29.000 contos para a realização do combate entre Patterson e Johansson

NOVA YORK, 24 — Terá o valor de um milhão de dólares — cerca de 29.000 contos — o combate de boxe entre o campeão mundial dos «pesados» Floyd Patterson e o campeão da Europa, o Sueco Ingemar Johansson. Não foi ainda indicado o lugar do combate, nem a data em que se ralizará. — (A. N. I.).

*

PAU, 24 — O Francês Felix Chiocca bateu o Italiano Nervi por K. O., 40 segundos antes do fim do 10. assalto. — F. P.).

Provas da A. F. L.

O campeonato distrital da 1.ª Divisão teve ontem a sua 11.ª jornada, o que equivale a dizer que com mais três «rondas» ficará o certame concluido.

Ainda que as possibilidades das equipas concorrentes estejam mais ou menos definidas, tudo é de admitir na embalagem final para a conquista do título, de um lugar no «Nacional» da 3.ª Divisão, ou do trespasse da «lanterna-vermelha». Por isso as jornadas se revestem de interesse, embora com preferência por alguns desafios.

Na jornada de ontem anotaram-se os seguintes resultados:

Alhandra-Casa Pia	4-1
F. Benfica-S. L. Olivais	0-5
Vilafranquense-Alverca	3-2
Sintrense-Desp. Olivais	6 1
Vitória-Operário	3-0

Desta forma, a pontuação das equipas passou a ser a seguinte:

Alhandra e S. L. Olivais, 29 pontos; Vilafranquense, 26; Sintrense, 23; Casa Pia, 22; Desportivo dos Olivais, 21; Vitória, 19; Fut. Benfica, 18; Alverca, 17; e Operário, 16.

O meritório comportamento dos casapianos nas ultimas saídas, emprestou ao jogo de Alhandra um interesse especial. A expectativa foi um tanto iludida, porque os Alhandrenses vincaram claramente a sua vantagem.

O S. L. Olivais confirmou o favoritismo que se lhe concedia. Mesmo considerando que defrontou uma das equipas do fim da tabela, a circunstancia de ter sido visitante e ter chamado a si o melhor resuutado da jornada, colocou os Lisboetas em posição de relevo.

O Vilafranquense experimentou contra o Alverca dificuldades com que não contava, esquecido, talvez, do empenho que o adversário poria na luta para se livrar da sua situação nada invejável (penultimo).

O Sintrense dominou claramente o Desportivo dos Olivais e tirou bom partido da vitória que lhe permitiu passar á frente do Casa Pia e conquistar uma posição (4.º) de muita importancia.

O Vitória desembaraçou-se do Operário de maneira convincente e isso lhe valeu afastar, pelo menos por agora, apreensões de vir a ser o ultimo, pois aproveitou-se ainda das derrotas do Alverca e do Futebol Benfica.

O Estrela Amadora em evidência

A terceira jornada do campeonato distrital da 2.ª Divisão pode ficar para a história da prova como a «jornada de empates». Repare-se nos resultados que ela ofereceu.

Charneca-Castelo	0-0
Povoense-Palmense	4-4
Fanhões-Amoreiras	1-1
Amadora-Ericeirense	2-1
Santa Iria-Odivelas	2-1

A pontuação ficou assim: Estrela Amadora, 9 pontos; Palmense, Povoense e Fanhões, 7; Ericeirense e Charneca, 6; Santa Iria e Amoreiras, 5; Castelo, 4; e Odivelas, 3.

Em cinco desafios três terminaram sem vencedor e dois forneceram resultados tangenciais. Portanto, a ideia dominante é a de equilibrio de valores.

Repare-se que o Estrela Amadora é o unico clube sem pontos perdidos. Vai, sem duvida, bem lançado.

REGIONAL DE HANDEBOL

O Benfica à cabeça

com a derrota do Sporting

A terceira jornada do regional de handebol trouxe a primeira surpresa do torneio: a derrota do Sporting na luta que travou com o Oriental Esta surpresa pode ser encarada sob dois aspectos. Num, pela diferença evidente de classe que existe entre ambos. O Sporting, campeão, produtor de excelente handebol, com valores individuais de primeiro plano e uma técnica de conjunto que lhe dá lugar de relevo no panorama deste desporto entre nós, tem uma equipa que pode ser a base para se avaliar do nível do nosso handebol.

Por outro lado observando a quota de produção do jogo global evidenciada pelo Oriental, pode concluir-se que a sua proeza, neste confronto em que saiu vencedor, ficou a dever-se talvez mais á garra com que a equipa sempre se empregou, do que, propriamente, na realização superior de um manejo de jogo que invalidasse o melhor conjunto «leonino». E isto toma tanta evidência quanto é certo que o Sporting, na situação de vencedor folgado antes do intervalo (4-0) veio a atingir o primeiro período da partida já com pequena diferença no marcador (5-4) para, no segundo tempo, sucumbir á enérgica decisão dos Orientalistas. Este é o outro aspecto em que a surpresa deve ser encarada.

Com esta derrota o Sporting perde o primeiro lugar a favor do Benfica, vencedor do Glória (10-2), ficando, porém, o Oriental na mesma posição, visto os que lhe estavam á frente (excepto o Sporting) também ganharem os seus jogos: o Belenenses sobre o Liberdade (2-3) e Almada sobre o Alverca (10-6). Os «encarnados», por consequência, tomaram, isolados, a cabeça da classificação, que ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	3	3	—	—	21-8	9
Sporting	3	2	—	1	40-28	7
Belenenses	3	2	—	1	14-10	7
Almada	3	2	—	1	33-26	7
Oriental	3	2	—	1	19-24	7
Glória	3	1	—	2	12-17	5
Liberdade	3	—	—	3	14-27	3
Alverca	3	—	—	3	13-26	3

AUTOMOBILISMO

65 automobilistas tomaram parte no «Rally» Dedicação e Saudade

Organizado pelo Clube «100 á Hora», realizou-se, hoje, o «Rallye» Dedicação e Saudade. A partida foi dada na Avenida do Campo Grande, perto da Avenida do Brasil, tendo tomado parte 65 concorrentes.

Fizeram os melhores tempos, Isaac Costa, Santos Silva, Fernando Tordo, Ferreira Baptista, Romão Martins, Carlos Anjos, Lopes Amaral, M. Nunes dos Santos e Guerra Cardoso.

A competição, que encerrou a época desportiva de 1958, terminou no Montijo. Após a prova, realizou-se, na Quinta do Rosário, propriedade do sr. dr. João de Castro, um almoço de confraternização dos automobilistas da nova e velha geração o qual foi uma bela manifestação de solidariedade desportiva.

A classificação só será conhecida ao fim da tarde de hoje.

VÃO COMEÇAR

os campeonatos da M. P. F.

A Mocidade Portuguesa Feminina vai organizar, pela terceira vez, os seus campeonatos desportivos.

A primeira jornada, preenchida com os jogos dos campeonatos regionais, efectua-se entre 15 de Janeiro e 8 de Março.

Os grupos vencedores disputarão depois entre si os campeonatos provinciais, de 1 a 12 de Abril, efectuando-se depois os campeonatos de zonas.

As finais terão lugar durante o mês de Maio em Coimbra.

Voleibol

(Continuação da 1.ª página)

também, num futuro próximo, ser imitada por colectividades análogas.

Dado o restrito numero de provas oficiais que se disputam entre nós — e enquanto o congresso não indicar outro período para defeso da modalidade, poucas esperanças haverá na sua ampliação — torna-se absolutamente necessária a existências de provas desse género, as quais, devido á sua relativa importancia, permitiriam aos orientadores das diversas equipas a apresentação e o conveniente adestramento de elementos jovens, oriundos das categorias juvenis e que, óbviamente, não têm a experiência dos mais cotados. Evidentemente, essas tentativas também poderiam ser efectuadas no decorrer das provas oficiais, mas o seu reduzido numero em nada o aconselha, pois essas competições servem — ou devem servir — antes de mais, para mostrar o valor real do clube (os campeonatos regionais e nacionais), para rodar a primeira categoria com vista a estas ultimas competições (os torneios de abertura e de encerramento).

E, sendo assim — é um facto que ninguém ousará contradizer — outra alternativa não resta aos treinadores que não seja a de pedir e desejar provas particulares em maior numero, onde a responsabilidade é menor, mas por meio das quais se poderão obter, em relação ao futuro, excelentes resultados.

Aliás, é este o critério seguido nos países mais adiantados, onde, apesar disso, as competições oficiais são em maior numero.

O que apontamos em relação á categoria de seniores não deverá deixar de ser referido também em relação aos aspirantes e juniores. Simplesmente, neste casos, afigura-se-nos como melhor meio de progressão a substituição dos encontros por competições individuais, tendentes a evidenciar e, se possível, a melhorar a condição técnica dos jovens praticantes.

NUNO MOTA

CAMPEONATO

de Itália

ROMA, 24 — Resultados dos encontros do Campeonato de Futebol da Itália:

Bari-Juventus, 1-1; Fiorentina-Bolonha, 6-3; Genova-Udinese, 1-0; Inter-Sampdoria, 5-1; Lanerossi-Alexandria 1-0; Roma-Milão, 1-1; Padoa-Spal, 2-0; Torino-Nápoles, 1-2; Triestina-Lazio, 3-0. Classificação geral: 1.º, Fiorentina, 14 pontos; 2.ºs, Milão e Inter, 13; 4.º, Nápoles, 12; 5.ºs, Juventus e Génova, 11; 7.ºs, Roma e Lazio, 10; 9.ºs, Sampdoria e Bolonha, 9; 11.º, Padoa, 8; 12.º Bari e Lanerossi, 7; 14.ºs, Torino, Udinese, Spal e Triestina, 6; 18.º Alexandria, 4. — (A. N. I.)

HOQUEI EM CAMPO

Empate

entre o Atlético e o F. Benfica

Prosseguiu ontem o campeonato de Lisboa de hóquei em campo, cujos jogos contaram para a quinta jornada, ultima da primeira volta.

BENFICA, 2-ESTRELA, 0. — Jogo no Campo Grande. Arbitros, Joaquim Carvalho e Fernando Rodrigues. Os «encarnados» que durante o encontro dominaram territorialmente, atingiram o final da primeira parte a vencer por 1-0, golo d aautoria de Gema.

Na segunda parte os visitantes continuaram a defender-se muito bem permitindo sómente que a sua baliza fosse atingida uma vez por Carlos Alberto.

BELENENSES, 2-HÓQUEI, 0 — Jogo no campo de treinos do Restelo. Arbitro — Mário Aguiar.

No fim da primeira parte as equipas estavam empatadas sem bolos. No segundo tempo os «azuis» conseguiram concretizar o seu domínio com dois golos marcados por Francisco Duarte e Grilo, este ultimo na transformação de uma grande penalidade.

ATLETICO, 1-FUT. BENFICA, 1. — O jogo agradou e correspondeu, po risso á expectativa. Resultado certo. Marcadores: Carlos Alberto, do Atlético, e Rogério Ramos, do Fut. Benfica. Em reservas, o Fut. Benfica venceu por 2-1.

O encontro França-Bélgica

(Continuação da 1.ª página)

depois exibir-se com o maior brilhantismo, sendo particularmente feliz e notável, ao captar em voo uma bola rematada de cabeça pelo avançado-centro contrário.

Não quis o árbitro português Joaquim Campos assinalar uma grande penalidade contra a França, quando pouco depois dos 3-0, Boutet «travou», com a perna, Oversteyns, deixando-o no solo num momento em que o golo parecia iminente — e gorada essa oportunidade e outras em que a sorte não acompanhou os Belgas, estes chegaram ao fim sem marcar ao menos um golo que bem mereciam!

* * *

O que deixamos dito não pode de forma alguma negar o merecimento do êxito da França, pois não é de mais acentuar que dos quatro semi-finalistas, ontem em acção no Vale do Jamor, pesa a favor dos Gauleses uma superioridade evidente de jogo, de técnica, de sistema, de tudo, muito difícil (mas não impossível) de anular no desafio-final de depois de amanhã.

A demonstração de ontem foi já muito concludente. Uma defesa de excelente organização, com um guarda-redes notável e dois médios (Ziemczans e Ferrier) bem integrados na sua tripla função, como mola real de uma organização bem estruturada.

Uma organização atacante, extremamente eficiente e prática. Bola a beijar a relva, de homem para homem em bom entendimento, com um interior Guillas (ontem muito individualista) sempre em acção; um extremo (Wisnieski) que não perdeu um unico lance, cotando-se como das melhores unidades da turma francesa; um avançado-centro que sabe rematar e procurar os melhores angulos; e outro interior (Peyroche), que parece dar razão ao benfiquista Mendes na insistência do remate de longe. Dessa maneira, o interior francês obteve dois preciosissimos golos.

* * *

O árbitro Joaquim Campos reapareceu em má forma. Não assinalou uma grande penalidade contra a França (atrás citada) e cometeu outras pequenas irregularidades, quase sempre em prejuízo dos Belgas.

HENRIQUE PARREIRÃO

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

1.ª Divisão — Ref. do Ultramar-C. Telefones, 2-1; F. L. Sacavém-F. C. Regina, 0-0; F. C. Tejo-Qf. S. José, 1-1; Comp. Carris-Guérin, 2-1; S. C. Cervejas-C. Portuguesa de Pesca, 7-1.

2.ª Divisão — Atlantico-F. S. & Viana, 2-0; B. Angola-B. Espírito Santo, 2-2; B. Burnay-B. J. H. Totta, 3-0; C. Condes-Ar Liquido, 2-1; St. Eléctrica-F. Simões, 3-2; Comp. Carris-Teodoro Santos, 1-0; C. N. Electricidade-C. Monsanto, 8-1; S. C. Cervejas averbou uma vitória por f c. da Agencia C. Sueca.

Campeonato de basquetebol da F. N. A. T.

Ontem disputaram-se dois encontros do campeonato de basquetebol, com os seguintes resultados: Regina-Robbialac, 22-20; Comp. Carris-Fer. do Barreiro, 23-19.

O Real Madrid

foi assobiado...

(Continuação da 1.ª página)

seu jogo da Taça dos Campeões Europeus, bateu o Osasuña. Como o tempo permitia, com um sol quente que não é habitual em Madrid, nesta altura do ano, o publico compareceu em numero elevado. O Atlético dominou desde o princípio. O primeiro golo surgiu aos 2 minutos, mas o segundo, marcado por Vává, só apareceu no declinar da primeira parte. Pouco antes do final, o internacional Miguel, do Atlético, foi obrigado a sair do terreno, magoado num joelho.

Em Oviedo, o clube local jogou ao ataque. Em Valencia, ambas as equipas alternaram no ataque e houve períodos de monotonia.

O jogo de Granada terminou com um empate. A partida foi ogada com certo nível técnico durante o primeiro tempo, mas baixou muito no segundo. — (A.N.I.).

SOMA E SEGUE

O Racing de Paris...

PARIS, 24 — Nos encontros da 17.ª jornada do Campeonato de Futebol da França, registaram-se os seguintes resultados:

Racing-Marselha, 2-1; Nimes-Lens, 4-2; Valenciennes-Nice, 2-1; Saint Etienne-Reims, 4-4; Cochaux-Nancy, 2-1; Monaco-Angers, 1-0; Limoges-Rennes, 1-0; Lyons-Sedan, 4-3; Toulouse-Strasbuorg, 2-1; Lille-Ales, 5-0.

DESPORTO UNIVERSITARIO

Novos dirigentes

no C. D. U. L.

No salão da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, efectuou-se o acto de posse dos novos corpos gerentes do Clube Desportivo Universitário de Lisboa que passaram a ser constituídos assim:

Assembleia geral — presidente: eng.º Pinto de Magalhães; vice-presidente: Carlos Portas; secretários: Brás Meneses e Maria da Conceição Guerra.

Conselho fiscal e disciplinar — presidente: eng.º Jovito Tainha; secretário: dr. Cruz Barreto; relator: dr. Julio Marques Pequito.

Direcção — presidente: eng.º José Prostes da Fonseca; vice-presidente (Desp. Univ.) Mário Rafael; vice-presidente (Desp. Fed.) Ten. eng. Veríssimo Baptista; tesoureiro: dr. Sérgio Ribeiro; tesoureiro-adjunto: dr. António Martins; secretários: eng. José Fragoso e alf. Rodolfo Begonha; suplente: Carlos Gainel.

Conselho técnico — eng. Abreu Rocha, dr. Fernando Amado, prof. Mário Saraiva, eng. José Godinho e prof. Teotónio Lima.

Representante dos Estudantes da Universidade de Lisboa á Comissão Nacional — Jorge Branco Ló.

Terminada a cerimónia da assinatura do termo de posse, o sr. José Bernardino em nome do representante do sr. ministro da Educação Nacional, deu a palavra ao inspector do Desporto Universitário. O dr. Armando Rocha, fez considerações sobre as características especiais do Desporto Universitário que o C. D. U. L. tão notávelmente tem demonstrado e da extraordinária obra de remodelação levada a cabo pela direcção cessante, tão bem orientada pelo prof. José Esteves e manifestou a sua total confiança na continuação dessa tarefa que cabe agora a uma equipa tão rica de elementos experientes e activos que tem como chefe o eng.º Prostes da Fonseca, de que salientou ainda a especial qualidade do conhecimento profundo dos universitários, dos seus organismos e dos seus problemas.

Seguiu-se no uso da palavra o prof. José Esteves, que fez interessante análise da actividade do C. D. U. L. integrado no desenvolvimento do Desporto Universitário e da transcendente missão deste, como padrão do verdadeiro desporto salientando a sua importancia na Universidade, pela evolução operada na organização do C. D. U. L., que deixou de ser um clube de desportistas universitários, para se transformar num clube de universitários desportistas.

O eng.º Prostes da Fonseca fez um brilhante desenvolvimento dos problemas do Desporto Universitário e do C. D. U. L., equacionou-os na base das actividades circum-escolares, que definiu como complemento importantíssimo e imprescindível para a formação integral do universitário e demonstrou ainda que por vezes os mais interessados nos problemas da Universidade, professores e alunos destes se alheassem, esse não era o caso do Decreto 40.900 respeitante ás actividades circum-escolares, que desde o início da sua publicação mereceu a atenção e interesse de todos pela importancia do seu tema que foi estudado e desenvolvido pelo eminente prof. da Universidade de Coimbra, dr. Braga da Cruz.

Por ultimo, fez considerações acerca do Plano de Fomento do Desporto Universitário e da sua importancia, do desenvolvimento do Desporto Universitário pela solução dos problemas nos liceus e do Desporto Universitário Feminino como contribuição para a elevação do nível cívico do povo português.

O ultimo orador foi o eng.º Pinto de Magalhães que elogiou o trabalho da direcção cessante e manifestou a sua confiança nos futuros dirigentes, historiando a evolução do C. D. U. L. até á sua actual situação.

B. L.

A actividade do C. I. F.

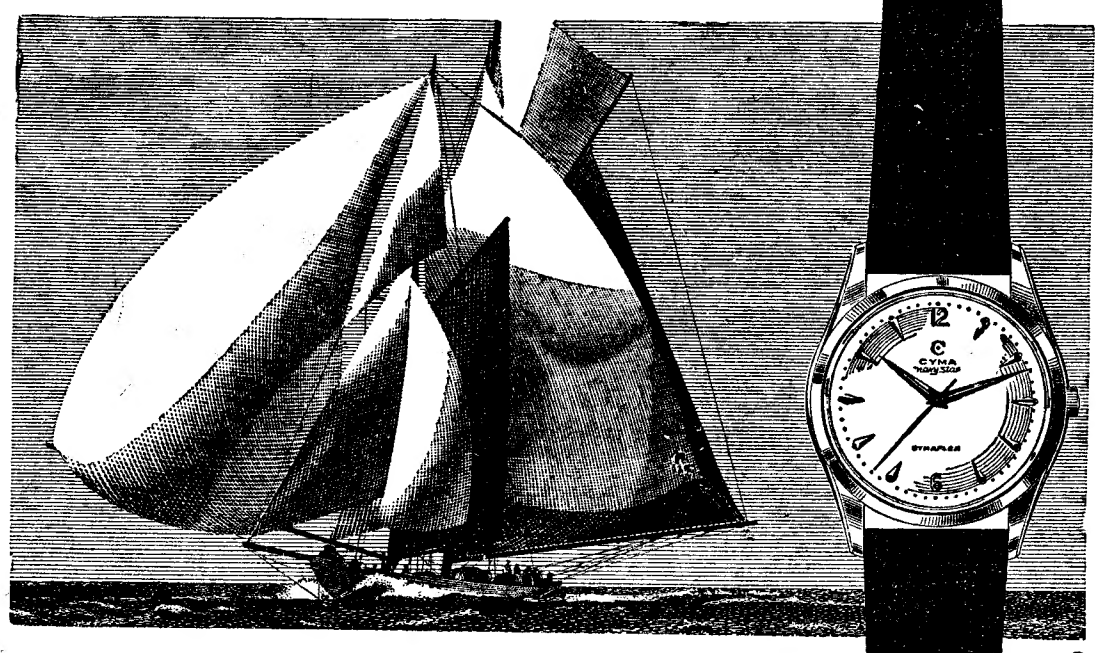
A secção de atlstismo do Clube Internacional de Futebol estabeleveu novo horário de treinos, que se realizam ás quintas-feiras, sábados e domingos.

O ATLETICO

organiza uma excursão a Évora

A comissão de infantis de futebol do Atlético, realiza, no próximo dia 30, uma excursão a Evora. A deslocação efectuar-se-á em comboio especial e tem por fim apoiar a equipa de honra do Atlético.

A elegância das mais belas construções navais!



"O mais elegante dos relógios impermeáveis" Eis o título que o Cyma Navystar soube merecer em todos os pontos do globo. Os técnicos de Cyma conseguiram, utilizando juntas consideràvelmente mais eficazes e de rara engeniosidade, construir uma caixa extra-plana que dá ao Navystar aquela linha típica que impressiona à primeira vista - Não deixe de exigir lhe mostrem este extraordinário sucesso: é o relógio dos seus sonhos.

Cyma Watch Co. S.A. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

O mais elegante dos relógios impermeáveis é tambem dotado do anti-choque Cymaflex, de renome mundial.

Sòmente os relógios Cyma são providos de anti-choque Cymaflex... — mas cada relógio *Cyma* o possue!

Ref. 2.5678.60

CYMA NAVYSTAR

O grupo dos treinadores e ginastas que venceram campeonatos oficiais em 1956, 57 e 58, após ter recebido os seus prémios federativos

O primeiro acontecimento importante *da temporada de ginástica*

De um modo geral, o sarau que a Federação Portuguesa de Ginástica realizou para comemorar o seu 8.º aniversário não correspondeu á expectativa. Referimo-nos, naturalmente, á parte reservada ás exibições, já que a sessão solene, propriamente dita, teve, de facto, luzimento.

Pela primeira vez a Federação distribuiu insígnias de mérito e de aptidão ginástica. Se concordamos com a instituição da primeira, não podemos deixar de considerar a segunda como um «luxo» que muito pode afectar os paupérrimos recursos daquele organismo e que só uma situação económica privilegiada podia justificar, tanto mais que a média mínima de 7 pontos, exigível para a obtenção do distintivo parece-nos um estímulo para o ginasta não trabalhar e, consequentemente, não procurar a craveira do «mérito», levando ainda em conta a habitual generosidade dos nossos juizes.

Considerando mesmo o facto de estarmos no início de nova época, o carácter mais simbólico que rigoroso do acontecimento e a necessidade de não sobrecarregar o programa, preferindo-se os numeros mais seguros ou de melhor efeito estético — esperavam-se demonstrações do mais elevado conteudo técnico. Esta vez ainda clamamos contra o tradicionalismo português do defeso, que na ginástica desportiva não tem justificação, pois o interregno no trabalho com os aparelhos é geralmente nefasto. Na maior parte dos países as competições e exibições prolongam-se durante o ano inteiro e não se destinam exclusivamente a determinadas épocas. Para não rebuscar muito, relembramos que continua a disputar-se a «Taça de França», que há poucos dias se efectuou o Alemanha-Finlandia, o campeonato italiano e um torneio internacional de «esperanças» que terminou com o triunfo individual do espanhol Valbuena; que Blume está actualmente a exibir-se em diversas cidades francesas, etc. Atentemos, em particular, no exemplo da Espanha, da qual nos distanciamos de dia para dia. E lamentemos que a nossa Federação, tal como aconteceu há dois anos, com muito êxito, não pretenda organizar neste Outono um torneio que incite os clubes a trabalhar com maior ligeireza e aproveitamento.

A ausência de atletas de reconhecida capacidade, como é o caso de Armando Barrento (campeão nacional absoluto), Queirós Correia e Raul Martins, foi bastante notada, assim como a recusa de alguns participantes em actuar nas modalidades em que se tornaram campeões, por — devido ao tal início de época e também a certa evolução — ainda não se considerarem capazes, demonstra insuficiência de recursos. Já o temos proclamado, mas parece necessário repetir: um bom ginasta deve possuir o reportório necessário para a elaboração em poucos dias de um numero, mesmo que este não corresponda exactamente ao seu desejo. O melhor momento técnico do festival foi, quanto a nós, o exercício de Hermenegildo Candeias (Ginásio C. P.) nas paralelas: elegancia, bom ritmo, segurança e um belo «mortal» para fora, como saída. No entanto, as demonstrações de Adelino Barbosa (S. C. Porto) e Carlos Abreu (Ginásio C. P.) nas argolas, o primeiro com boa subida de frente para «pino» e o segundo com firma «cruz de ferro» finlandesa e final em «pirueta», embora feita tardiamente; de Mário Tchen (Benfica) na barra-fixa, com agradável sequência de «círculos»; de Elisa Nunes, na trave; e de José Luís Fernandes, nas paralelas — também impressionaram bem. O numero de Abreu na barra será de óptimo nível quando seguro e perfeitamente controlado.

Não terminaremos sem chamar a atenção dos ginastas e dos seus treinadores para o pormenor importante do aprumo, que se torna exigivel em todos os momentos. Pormenor que, precisamente, distingue a ginástica dos outros desportos e que cada vez mais é esquecido em Portugal. Tanto na cerimónia da distribuição de prémios, como antes e após os exercícios a maior parte dos ginastas (e alguns treinadores) não primaram pelo aprumo, marchando de qualquer maneira, não marcando posições iniciais nem finais, etc. E' preciso atenção!

CÉSAR FAUSTINO

Lourenço Marques
devia ter um representante na Federação Portuguesa de Patinagem

Volta a «agitar-se» o hóquei em patins nacional com as primeiras diligências para a escolha das individualidades que hão-de formar os novos corpos gerentes e, consequentemente, com o próximo termo do mandato da actual comissão administrativa.

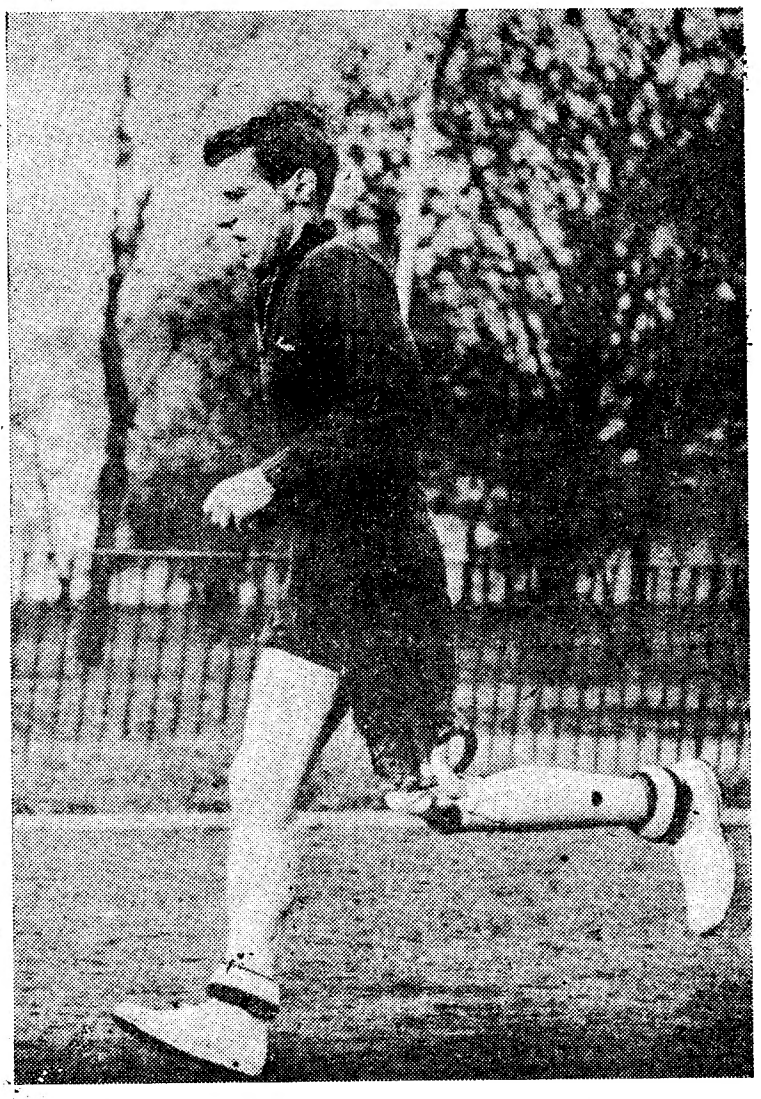
Em duas reuniões, efectuadas em Coimbra e em Lisboa, assentou-se na distribuição dos lugares em relação ás Associações existentes, mas determinadas divergências terão sido um sintoma de excitação ou de ansiedade que de maneira nenhuma interessa á modalidade, dado que não está ainda prevista a data em que a comissão administrativa abandonará, o que só se verificará quando estiverem arrumadas as contas referentes ao Campeonato Nacional, em Janeiro ou Fevereiro. Mesmo assim, pode surgir um imprevisto que obrigue a prolongar o mandato...

Nos lugares atribuidos ás Associações, constata-se que á de Lourenço Marques compete uma simples posição simbólica de suplente na direcção, o que, em boa verdade, não se afigura certo, visto que Lourenço Marques ocupa, por direito próprio, um lugar de indiscutível realce no hóquei em patins nacional. Basta atentar no numero de clubes filiados, na existência de magnificos jogadores e no facto de alguns deles terem figurado — aliás, são imprescindíveis — na selecção nacional.

No ambito directivo da F. P. P., a nossa cidade ultramarina merecia, sem duvida, o reconhecimento da sua invulgar dedicação pela modalidade, outorgando-lhe um lugar de relevo no sector executivo da Federação.

Não se procedendo assim, comete-se uma flagrante injustiça.

O Desporto
ao serviço dos mutilados



O flagelo da guerra deixou profundos estigmas nas populaçges dos países que nela intervieram. Milhares de jovens foram desoladoramente atingidos pela luta sangrenta e cega que não dá honra a ninguém. O desporto, fonte inesgotável de pureza e de humanitarismo, lição de paz e fraternidade que os homens ignoram em situações graves para a segurança dos povos, veio em socorro de grande numero de indivíduos, suavizando o seu sofrimento, tornando válida de novo a sua capacidade, recuperando-os para a vida. Através dos exercícios físicos, em multiplos centros de recuperação psico-motora, produz-se uma obra de elevado e altruista alcance social, como o jovem inglês, Michael Gregory, de 18 anos, que vemos correndo com uma perna artificial, comprova. Que os responsáveis pelo bem-estar das nações meditem nas consequencias da guerra e no seu mais profundo contraste — a paz e o humanitarismo do desporto!

BASQUETEBOL

A Turquia prepara
o campeonato da Europa e o Chile o do Mundo

Ainda que seja um pouco cedo para falar oficialmente do próximo campeonato da Europa — a organizar pela Turquia de 21 a 31 de Maio e para o qual estão convidadas 36 nações entre as quais se encontra Portugal — pode dizer-se que esta grande competição internacional começou agora a tomar corpo.

A' frente do Comité de Organização está o sr. Kemal Aygun, presidente da Camara Municipal de Istambul, cidade onde se efectuam os campeonatos. A organização custará mais de 1 milhão de libras turcas (3.000 contos). O Palácio de Desportos daquela cidade não será utilizado devido á sua pequenez. Os jogos eliminatórios efectuar-se-ão em diversos campos que se construiram ao redor do Estádio de Mithapassa, onde se disputarão as finais. A equipa nacional turca fará diversas digressões ao estrangeiro (Checoslováquia, Polónia, Suiça, Itália, França, Bulgária, etc, etc.) para tomar contacto com outras equipas e, assim, aperfeiçoar-se nas tácticas modernas.

Estados Unidos e Bulgária no mesmo grupo do Campeonato do Mundo

O Chile prepara activamente a organização do III Campeonato do Mundo Masculino. As eliminatórias iniciar-se-ão a 17 de Janeiro simultaneamente, nas cidades de Antofagasto, Temuco e Conception e o campeonato propriamente dito desenrolar-se-á de 21 a 30 de Janeiro em Santiago do Chile, disputando-se a «poule» final em Consolação na cidade de Valparaíso.

A' excepção do Chile, automàticamente qualificado, como país organizador, todos os outros países participarão nas eliminatórias, que serão divididas por três grupos de quatro nações cada. As duas primeiras classificadas de cada grupo ficam apuradas para a «poule» final. A testa dos grupos eliminatórios estão os seguintes países: GRUPO A — Estados nUidos e Bulgária; GRUPO B — Brasil e Russia; CRUPO C — Filipinas e Uruguai.

OS FRANCESES
que defrontaram o Barreirense ficaram muito admirados por serem os mais rápidos...

PARIS, 24 — «O Barreirense, com a sua clara derrota sofrida ontem frente ao Charleville — escreve o diário parisiense «L'Equipe» — deixou a este todas as probabilidades de passar á fase imediata da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol. O grupo das Ardenas pode encarar, com confiança a sua viagem ás margens do Tejo».

Referindo-se ao jogo de Charleville o mesmo jornal afirma: «Foi em vão que esperámos os contra-ataques que justificassem a reputação do Barreirense. Lentos, hesitantes, parecendo paralisados, os Portugueses, arqui-dominados, remeteram-se a um basquetebol de cunho próprio, é certo, mas demasiado monocórdico para surpreender a experiência do grupo das Ardenas... Muito admirados de serem os jogadores mais rápidos sobre o recinto fôram afirmando o seu ascendente, para terminarem com um avanço de 87 pontos.» — (A. N. I.).

6 equipas
portuguesas no "Rallye" de Monte Carlo

A comissão organizadora do «Rallye» Automóvel a Monte Carlo aceitou a inscrição das seguintes seis equipas portuguesas:

César Torres-Amadeu Santos Silva.

Abílio C. Lobo — Serra Ribeiro.

D. Afonso Burnay — M. Nunes dos Santos.

Carlos Reis — Ivo Lapointe.

F. Duarte Ferreira — J. Manuel Simões.

Rui Lanceiro — Dr. Angelo Moreno.

A prova, que engloba um percurso de 4.100 quilómetros em estrada, realiza-se de 18 a 27 de Janeiro de 1959.

O 40.º ANIVERSÁRIO
do Sporting Figueirense

No dia 30 do corrente raliza-se uma sessão comemorativa do 40.º aniversário do Sporting Clube Figueirense, que fez disputar uma série de provas desportivas englobadas no luzido programa de festas. No dia 7 de Dezembro efectua-se outra sessão solene para distribuição de perémios, eralizando-se no dia seguinte um almoço de confraternização sportingusta.